

90 ANOS DE FÉ E TRABALHO



Paróquia Cristo Rei de Marau – 1920 a 2010



Ignacio Dalcim

A História de nossa comunidade paroquial se assemelha à História do Município de Marau, ambas são indissociáveis. Porém, neste trabalho deixamos de lado os acontecimentos da História do Município como tal e nos preocupamos simplesmente em *reescrever*, passo a passo, os principais fatos que compuseram a *História dos 90 anos da Comunidade Católica de Marau*, ou seja, àqueles fatos mais diretamente ligados à Paróquia Cristo Rei. Provavelmente alguns fatos, não menos significativos, não foram contemplados no resultado final de nossa pesquisa, mas temos certeza de que o material aqui coletado, indicará muitas pistas para trabalhos ulteriores de maior amplitude e profundidade.

Agradeço ao amigo e pároco, Frei Carlos Jaroceski, bem como ao Conselho Paroquial de Pastoral, pela incumbência que me fizeram em meados de 2009. Espero não tê-los decepcionado e, ao mesmo tempo, agradeço a todos aqueles que colaboraram neste *mutirão* para juntos *reescrever* a História da Paróquia Cristo Rei de Marau. (lgDalcim).



1938: alguns dos “vitrais” da Igreja de madeira encontram-se na Casa de propriedade de Ari Roso da Av. Barão do Rio Branco, 1166.

Ignacio Dalcim

90 anos de fé e trabalho:
Paróquia Cristo Rei de Marau–1920 a 2010



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

2014

Ignacio Dalcim

90 anos de fé e trabalho:
Paróquia Cristo Rei de Marau—1920 a 2010

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2014

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do livro: ISBN 978-85-7912-030-5 Literatura, história. -Passo Fundo: Berthier, 2010. 154p.; il.; col.; 21cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

[Creative Commons Atribuição-Compartilhalqual 3,0 Nao Adaptada.](#)

Para ver uma cópia desta licença, visite:

creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado em: 12/07/2013

D138n Dalcim, Ignacio

90 anos de fé e trabalho [recurso eletrônico] :
Paróquia Cristo Rei de Marau-1920 a 2010 / Ignacio
Dalcim. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2014.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-8326-054-7

Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Paróquia Cristo Rei – Marau (RS) – História. 2.
Igreja católica – História. I. Título.

CDU: 282(091)

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Aos meus pais:

Rosalina, que também completou
90 anos, aos 24.06.2010, e
Attílio, que passou dos 92.

“Há muito tempo, quando esta região de matas e campos era dominada por índios, uma tribo que vivia próxima ao Rio Carreiro enfrentou um sério problema. Ao falecer o cacique surgiram dois pretendentes querendo substituí-lo no comando da tribo. Então, o Conselho dos Anciões decidiu que a contenda deveria ser resolvida mediante luta corporal entre os dois pretendentes. A luta, marcada para depois de uma noite de lua cheia, foi disputada com valentia pelos dois jovens, desde o despontar do sol até o anoitecer, sem que nenhum dos dois se desse por vencido e, por isso, a luta foi suspensa. No amanhecer do segundo dia a luta prosseguiu tenazmente até o sol se pôr, e nenhum dos dois entregou os pontos. Daí o Conselho dos Anciões se reuniu novamente e decidiu dividir a tribo em dois grupos. Ninguém mais poderia ficar naquele local. Todos aqueles que quisessem acompanhar o índio Marau deveriam se afastar do rio Carreiro o equivalente a dois dias de caminhada em direção ao poente, onde escolheriam o local para a construção de suas ocas. Os demais, acompanhados do seu novo chefe, deveriam se dirigir no sentido contrário, ou seja, dois dias de caminhada em direção ao sol nascente. Não se sabe o nome deste cacique, porém os integrantes deste grupo foram exímios no manejo do tacape e, por isso, apelidados de *ubirayaras*. Ibiraiaras, que alguns traduzem por “rainha da madeira” e outros por “senhores da imbira”, madeira apropriada para se construir tacapes, é o nome de um município distante pouco mais de 80 quilômetros de Marau. A veracidade destes fatos jamais poderá ser comprovada, contudo a lenda poderá esconder a origem comum do nome destes dois municípios”. (Fidélis Dalcin Barbosa)

NOTA: Não encontrei nenhum registro documental de que tenham sido encontrados vestígios de residências indígenas no território do município de Marau. Provavelmente o grupo do qual pertencia o índio Marau vivesse nas imediações de Gentil, na direção de Mato Castelhana, onde foram encontrados vestígios de habitações indígenas. No interior de

Ibiraíaras, na cabeceira do Rio Turvo, foram encontrados sinais de muitas habitações indígenas, depois destruídas e soterradas pelo manejo agrícola das terras que pertenceram a Atílio Dalcim. Naquele tempo não se tinha consciência do valor arqueológico daquelas pedras polidas e pedaços de “panelas” que encontrávamos. Alguns desses objetos foram levadas para o museu do antigo Colégio Duque de Caxias, então pertencente aos Padres Capuchinhos, em Lagoa Vermelha (Ignacio Dalcim).



Sumário

PREFÁCIO	13
INTRODUÇÃO.....	15
ANTECEDENTES.....	17
DA CRIAÇÃO DA PARÓQUIA À ORGANIZAÇÃO DO MUNDO MELHOR	23
ORGANIZAÇÃO PAROQUIAL DO MUNDO MELHOR.....	66
AS 50 COMUNIDADES PARÓQUIA CRISTO REI.....	93
APÊNDICES.....	133
ANEXOS.....	143



PREFÁCIO

Recordar o passado, construir e celebrar o presente, com olhar no futuro. Com este pensamento o Conselho Paroquial de Pastoral, paróquia Cristo Rei de Marau, confiou ao professor Ignacio Dalcim, formado em História da Igreja, a tarefa de *reescrever a história dos 90 anos da nossa paróquia*. Ao recordar os valores do passado, queremos valorizar estes mesmos valores presentes na vida do povo. E ao celebrar a vida atual almejamos que o futuro continue sendo iluminado e promissor.

Milhares de pessoas colaboraram na construção da história dos 90 anos da paróquia, muitas das quais no anonimato, doaram-se incondicionalmente deixando este lugar saudável e hospitaleiro. Usando as palavras de São Francisco de Assis, “*comecemos tudo de novo*”, porém, sem ignorar o que os antepassados nos legaram.

Neste livro, o professor Ignacio Dalcim, que por muitos dias passou lendo os livros do Arquivo Paroquial, concentrando sua pesquisa nos 6 Livros Tombo da Paróquia Cristo Rei, bem como outras fontes referentes nos Arquivo da Cúria Diocesana, resgata a história de alguns fatos esquecidos no tempo e que, no entanto, foram decisivos na formação cultural e religiosa do povo de nossa comunidade paroquial. Podemos afirmar que o conteúdo deste livro servirá também como indicador de pistas para maior aprofundamento de certos fatos e temas aqui, por vezes, brevemente mencionados.

Cristo Rei continue nos abençoando. Ele é a razão de tudo o que realizamos em favor da vida. Nele está a Verdade que é anunciada nas famílias e na Igreja.



Sob a proteção de Maria, na festa da Assunção de 1940, foi inaugurada a nova Igreja Matriz. Que a Mãe de Jesus continue a interceder por nossa paróquia, junto ao seu Filho.

Como integrantes da Diocese de Passo Fundo, estamos celebrando o Ano da Eucaristia. Em unidade com a Igreja Local buscamos sempre na Palavra e na Eucaristia o alimento que sustenta a Evangelização.

Imploramos a bênção de Deus para todos, de modo especial para cada família e comunidade que compõe a Paróquia Cristo Rei de Marau.

Frei Carlos Jarocescki – pároco

Agosto de 2010.



INTRODUÇÃO

“A história tem que ser escrita de novo de tempos em tempos ...” (Goethe).

Este livro tem a pretensão de registrar e marcar a celebração dos 90 anos da paróquia Cristo Rei de Marau. É um período longo e rico de acontecimentos, citados nas páginas seguintes, graças a um trabalho de mutirão. De fato, o trabalho de pesquisa envolveu muita gente, contando com especial colaboração das lideranças de cada uma das 50 comunidades.

É uma história de sacrifícios, de muitas lutas e de conquistas sobre as quais não faremos longos comentários, deixando que o leitor tire as suas próprias conclusões. Diz-se que o estudo da história favorece o esclarecimento de certas articulações entre o passado e o presente. Ou ainda, o lugar que a história destina ao passado é igualmente um modo de dar lugar a um futuro. Temos consciência de que ao retomarmos os sonhos, utopias e crenças dos que por aqui viveram antes de nós, não o fazemos por mera curiosidade, mas sim para iluminar o presente e nos inspirar, quem sabe, para o futuro.

No cenário dos 90 anos desta história destacam-se, sem dúvida, os **párocos**, que presidiram os destinos desta paróquia; as **primeiras diretorias**, que organizaram as comunidades nascentes; os **catequistas** que educaram sucessivas gerações na fé cristã, enfim, todas as lideranças do início, do passado recente e até as que ainda convivem conosco¹.

¹ Na Igreja nem tudo é edificante, porque nós somos a Igreja. É pecadora, em primeiro lugar, porque estou dentro dela. Mas também é santa, porque é habitada pela Trindade. Amamos a “Mãe Igreja” porque foi por ela que o Evangelho chegou até nós e com ela aprendemos a amar a Jesus Cristo.



Alguns foram os “operários da primeira hora”, outros foram chegando ao longo do tempo e nós, que vivemos o momento presente, tenhamos a ousadia de nos sentir continuadores desta história.

O progresso e o bem-estar que desfrutamos hoje são ao mesmo tempo dádiva e compromisso. Sintamo-nos, pois, responsáveis pelo cultivo dos valores básicos que nortearam aqueles que nos precederam: a vida em família, o amor ao trabalho e a intensa vida de fé irmanada em Igreja. Se assim o fizermos estaremos, por certo, construindo uma comunidade cada vez mais humana, sadia, cristã e feliz.

Ao longo desta caminhada de nove décadas, muitos nomes são mencionados porque seus feitos ficaram registrados especialmente nos livros Tombo da paróquia e da Diocese². Cientes de que a maior parte da história é sempre construída por inúmeros anônimos, registramos aqui nossa homenagem silenciosa de gratidão para com todos.

Ignacio Dalcim

Agosto de 2010

² No Arquivo Paroquial temos 6 Livros Tombo: I (1919-1957); II (1958-1969); III (1970-1979); IV (1979 - abril de 1987) que desapareceu, depois de ter sido emprestado para uma família; V (1986-1994); VI (1994-2003) e VII (2003...). Do primeiro livro existem duas cópias: a original e outra datilografada.



ANTECEDENTES

A paróquia Cristo Rei de Marau foi criada por Decreto do bispo da diocese de Santa Maria, Dom Miguel de Lima Valverde, no dia 3 de setembro de 1920. Mas antes disso, já existia aqui uma *comunidade laboriosa*³ que fez por merecer tal decisão.

Por volta de 1840, esta região era habitada pelos índios *coroados*⁴. Em 1845, os moradores de Passo Fundo juntaram-se a uma tropa da Guarda Nacional para “desbaratar” os índios comandados pelo temível cacique **Marau**⁵. Com a morte do seu chefe, no confronto ocorrido às margens do rio que passou a se denominar de rio Marau, os índios afastaram-se da região e os colonizadores puderam iniciar a povoação destas paragens. Ou, para sermos mais objetivos, “os índios, primeiros habitantes e senhores absolutos destas terras, foram vencidos por gente

³ Para este breve relato sobre as origens de Marau nos servimos, especialmente, de BERNARDI, Francisco. **História de Marau, uma comunidade laboriosa**. Porto Alegre: Pallotti, 1992. Bernardi não cita fontes escritas, a maioria dos dados procedem de depoimentos e entrevistas. Nos arquivos da paróquia temos a transcrição das entrevistas que Silvia Ceratto Confortin fez com Elvira Borella – irmã de Júlio Borella -, José Carlos Pagnussat, Elpídio Fialho, Gabriel Reveilheau e Luiz Rodegheri, todos com mais de 70 anos. A transcrição foi feita pelo Frei Adelar Rigo.

⁴ Do grupo dos caigangues, assim chamados, porque costumavam ter em volta da testa uma coroa feita de cipós, a moda dos romanos vitoriosos. Nunca se encontrou vestígio algum sobre habitações indígenas no interior do município de Marau. O grupo do qual fazia parte o índio Marau, provavelmente morava nas imediações de Mato Castelhana.

⁵ Marau significaria *malandro, astuto, espertalhão* ou, em guarani, “*aquele que come coisa ruim*”.



mais numerosa e mais forte tecnicamente. A lei do mais forte os expulsou de suas matas e não puderam mais *parar* nestas suas *paragens*”.

Dentre os primeiros “povoadores”, destacam-se os caboclos Antônio Cândido de Oliveira Vilela, Arthur Ferreira Filho, professor, comissário e curandeiro; Antônio José do Amaral, Vitor Barbosa e Jerônimo Barbosa, no passo do rio Marau; Pedro Bandeira, na Vila Borges; Osório Mamangava, em São Luis da Mortandade; Antônio Antunes, em Nossa Senhora do Carmo; Balduino da Costa, em Taquari; Godói Viana, em Tamanco Pega; Osorinho Feijó, em São Francisco; Generoso Lérias, em São Miguel; Vidal Soares de Moraes, em São Caetano e outros⁶.

Depois foram chegando outras famílias de origem européia, que compraram as propriedades dos caboclos. Assim chegaram Augusto Laner, que explorava uma bodega bem no centro de nossa cidade; Gervásio e Antônio Franz, no Gramadinho; João Carpe, na Sesteada; Capitão João La Maison, em Veado Pardo; Anlexandre Reveilleau e seu filho Hipólito, no Tope e outros.

A primeira família de imigrantes italianos⁷ a chegar por aqui foi a do agricultor Luís Tibola, em 1904. Depois, Silvino Chiarentin (1906), Luís Lorenzatto e Giacomo Tonial (1908), José Primo Bernardi (1909), que comprou o terreno e a casa de Augusto Laner, ao lado do Altar da Pátria. Primo Bernardi construiu posteriormente, do outro lado da praça, o primeiro prédio em alvenaria, onde a partir de 1960 se instalou a Prefeitura Municipal. Em 1910 chegou à Marau Giovanni Batista Vieceli com dez filhos.⁸

⁶ BERNARDI, F. **História ...** p. 13 e seguintes.

⁷ Ao assistir o filme “L’albero degli zoccoli”, de Ermanno Olmi, nos primeiros meses em que estive estudando na Itália, me convenci de que nossos imigrantes eram todos “sem terra”, “favelados” ou “anarquistas” (assim chamados pela classe patronal, porque filiados a algum sindicato que lutava por melhores condições de vida).

⁸ Depoimento do Sr. Alfério Balardin, descendente de Giovanni Batista Vieceli.



Entre 1911 e 1915, nos arredores do povoado fixaram residência: Irineu Ferlin, Benvenuto Tonin, Antônio Santin, Ângelo Dall’Agnol e Antônio Casanova e no interior: João Lorenzatto e Jacó Tonial, em São José dos Tonial; Ângelo Triches, em Santo Antônio dos Triches; Luís Damarem, no Cachoeirão; Carlos Piccoli e Jacob Perin, em Nossa Senhora do Carmo; João Segala e Eugênio Bisolo, na Linha Seca; Luís Trento, em Caravaggio; Luís Lorenzetti, em São Luís da Mortandade; Luís Sanin, no Gramadinho; Marcos Pilatti e Ângelo Comarella, em São Paulo da Cruz. Guilherme Fontanini, em São João Barroso e Miguel Zanco, em Laranjeira.

O espírito comunitário dos migrantes italianos deu origem à formação das capelas com seus salões comunitários, cemitérios e as primeiras escolas. Foi em torno das capelas que se organizou a vida social das novas comunidades espalhadas pelo interior do futuro município de Marau. Nelas os novos moradores se encontravam para a missa, a diversão, a troca de experiências e o ensino. A pequena propriedade transformou os imigrantes em pequenos produtores, cum uso intensivo de mão-de-obra familiar, dando origem ao que chamamos de agricultura familiar. Logo começaram a surgir as pequenas ferrarias, moinhos e indústrias de fundo de quintal.

Segundo depoimento de Ângelo Santin⁹, falecido em 1984, por ocasião de sua chegada no ano de 1913, não havia aqui no povoado mais do que vinte moradores. As casas estavam distribuídas de forma mais ou menos circular ao redor da atual praça central, que na época não existia. Na Verdade, eram erguidas à margem da estrada que por aqui passava, rumo a Passo Fundo. A casa do primeiro morador, o carpinteiro Geremias Morandi, localizava-se no local onde hoje se situa o Hotel De Conto. Mais adiante, em direção à praça, morava o ferreiro Antônio Rigo e, ao lado deste, o hotel de José Rodigheri. Depois a residência de João Borella ao lado de um grande armazém de cereais de sua propriedade. Já mais próximo do atual Altar da Pátria a bodega e armazém do Primo Bernardi, como já mencionamos acima. Mais adiante, à beira da sanga hoje

⁹ BERNARDI, F. **História ...** , p. 22 e seguintes.



canalizada, residiam Antônio Dall’Agnol, hoteleiro e Benvenuto Tonin, sapateiro. Mais acima a casa de João De Facci e do agricultor Irineu Ferlin. No lado sul da praça, moravam José Bortoluzzi e Constante Fuga, curtidor e Isidoro Dorini, ferreiro. Em direção à rua Duque de Caxias as residências de Domigos Vezaro, carpinteiro; Andréa Girardi, proprietário de uma loja bem sortida; Luiz Magnabosco, seleiro e sapateiro; Gustavo Carona, latoeiro; Miguel Juriatti, alfaiate e Antônio Tofoli, curtidor. Além destes moradores só existiam mais alguns ranchos de caboclos na cercanias.¹⁰

Pelo ato municipal nº 258 de 10.01.1916, assinada por Pedro Lopes de Oliveira intendente (prefeito) de Passo Fundo, a região de Marau foi elevada a categoria de 5º Distrito.

Em 1918 foi construída a estrada que liga Marau a Passo Fundo, via Taquari, durante a administração de Francisco Sá, 1º subintendente. Os carroceiros João Fatin, vindo de Casca e o marausense Alberto Borella foram os primeiros a transitar pela nova estrada.

Em 1924, por ocasião da morte do primeiro intendente, viviam na sede e no interior do 5º Distrito, cerca de duzentas e cinqüenta famílias de caboclos¹¹ e seiscentas de origem italiana. Apesar do predomínio da população de origem italiana, o cargo de subintendente esteve sempre em mãos de gente de origem portuguesa. Depois de Francisco Sá, ocuparam o cargo: Antônio José da Silva Porto, Luís Machado, Rufino Pereira dos Santos e Galdino Paz de Oliveira.

O primeiro italiano a ocupar um cargo de importância na comunidade de Marau foi o **Pe. Calogero Tortorici**¹², natural de

¹⁰ Idem ... p. 24.

¹¹ Mulatos e cafusos, também chamados de “brasileiros”, pelos de origem européia: italianos, alemães, poloneses...

¹² Encontramos diversas grafias: Calogero Tortorici (segundo assinatura do próprio na Ata de Posse do dia 3.12.1919); Callogero Tortorici (segundo Dom Attico, que deixou escrito de próprio punho os Termos de Visitas à paróquia -1924 e 1927 – LTp I, pp. 7 e 9 v e 10, e segundo o Pe. Achilles Luiz Bertoldo, fiel secretário das

Pietrapersia, EN, Itália¹³, que por aqui chegou no dia 3 de dezembro de 1919, atuando, inicialmente, como Capelão-Cura. Com a **criação da paróquia** no dia **3 de setembro de 1920**, foi nomeado **primeiro vigário** (pároco).¹⁴

Marau, quando **se emancipou em 18 de dezembro de 1954**¹⁵, possuía uma área territorial de 1.055 Km2, reduzida para 641,11 Km2, após a emancipação dos municípios vizinhos de Vila Maria e Camargo (1988), Nicolau Vergueiro e Gentil (1992). No seu início, a paróquia de Marau abrangia alguns destes municípios, atendendo inclusive, por algum tempo, parte da atual paróquia de Casca (cf.LTp I, p. 2).

Os prefeitos de Marau, ao longo destes 55 anos de sua história:¹⁶

1955/1958: Lauro Ricieri Bortolon e Reinoldo Matte (PSD)

1959/1963: Elpídio Fialho e Darvin Antônio Marosin (PSD)

1964/1968: Lauro Ricieri Bortolon e Jatyr Francisco Foresti (PSD)

1969/1973: Severino De Toni e Lydio Tomás Antônio Bergonsi (ARENA)

visitas pastorais de Dom Antônio Reis, bispo de Santa Maria, LTp I, p. 41), Calogero Tortoricci, por outros. Nós adotaremos a mais simples e difundida, e que aparece na Ata de sua posse: Calogero Tortorici (LTp I, p. 1), e nos Livros de Registro de Batizados e Casamentos.

¹³ DE BONI, Luís e COSTA, Rovilio. **Os trivênitos no Rio Grande do Sul**. EST Edições on line.

¹⁴ Naqueles tempos as Provisões (nomeações) eram renovadas a cada ano, assim, no dia 14.12.1920 o Pe. Calogero Tortorici recebeu nova provisão para atuar no ano de 1921.

¹⁵ A instalação oficial ocorreu no dia 28 de fevereiro de 1955. Aos interessados em conhecer o longo processo de emancipação de Marau, iniciado pelo Dr. Elpídio Fialho, ainda em 1948, recomendamos os depoimentos do próprio, bem como o livro de Francisco Bernardi, acima citado, pp. 47 a 49.

¹⁶ Listagem apresentada pelo Setor de Comunicação da Prefeitura Municipal de Marau, no dia 04.08.2010, através de Anderson Catani.



1973/1977: Jatyr Francisco Foresti e Luís Antônio Longo (ARENA)

1977/1983: José João Santin e Francisco Sérgio Turra (ARENA)

1984/1988: Francisco Sérgio Turra e Luís Brocco (PDS) – em 1986, Turra elegeu-se

Deputado Estadual e Luís Brocco assumiu o cargo.

1989/1992: José João Santin e Neri Trentin (coligação PDS e PDT)

1993/1996: Antônio Borella De Conto e Rui Carlos Gouvêa (PMDB e PDT)

1997/2000: Alci Luís Romanini e José Henrique Bergonsi (PPB)

2001/2004: João Antônio Bordin e Vilmar Perin Zanchin (Coligação PT, PMDB, PDT, PSB e PTB)

2005/2008: Vilmar Perin Zanchin e Rui Gouvêa (Coligação, PMDB, PDT,PT,PSB)

2009/2012: Vilmar Perin Zanchin e Ivanir Roncatto (Coligação PMDB, PT, PDT, PTB,

PSB, PSDB, DEM e PCdoB).



2

DA CRIAÇÃO DA PARÓQUIA À ORGANIZAÇÃO DO MUNDO MELHOR

2.1 OS PRIMEIROS PASSOS

Como já foi dito acima, nossa paróquia **nasceu no dia 3 de setembro de 1920**, por Decreto de Dom Miguel de Lima Valverde, bispo de Santa Maria, com o nome de **Paróquia do Santíssimo Redemptor de Marau**, conforme registro do Livro II, à página 36, do bispado de Santa Maria¹⁷.

Contudo, não podemos esquecer de que antes disso, sobretudo com a chegada dos primeiros imigrantes italianos, alguns provenientes diretamente da Itália, outros vindos de Nova Prata, Veranópolis, Antônio Prado e Bento Gonçalves, foram surgindo capitéis e capelas dedicadas a Nossa Senhora do Caravágio (1908): São José dos Rizzi, (1908); Santo Antônio do Planalto (1913) e dos Trichês, (1915); São José dos Rizzi (1915), dos Tonial (1913) e da Linha 25 (1915); São Luiz (da Mortandade (1910); Nossa Senhora da Saúde do Cachoeirão, (1918)... segundo as suas devoções.

A partir de 1910, com a criação da Diocese de Santa Maria, toda a região do então município de Passo Fundo, deixou de pertencer à Diocese

¹⁷ Nossa pesquisa se concentrou nos livros de registro da paróquia e da Cúria diocesana de Passo Fundo, a partir de 1951, quando foi criada a nova diocese.

de Porto Alegre. As capelas desta região de Marau pertenciam à paróquia da Conceição de Passo Fundo.

Dom **Miguel de Lima Valverde**, primeiro bispo de Santa Maria, que já tinha passado por Marau em abril de 1913 - por ocasião de sua primeira Visita Pastoral à então paróquia da Conceição de Passo Fundo¹⁸ - percebeu a necessidade da presença de um padre para atender a população da região e, por isso, no dia 29 de novembro de 1919 (LTp I, p. 10), emitiu Provisão nomeando o **Pe. Calogero Tortorici** (1867-1950) como Capelão-Cura¹⁹ de Marau, então 5º Distrito de Passo Fundo. A Ata de tomada de posse do Pe. Tortorici, acontecida no dia 3 de dezembro de 1919 (LTp I, p. 1), foi assinada por Luigi Vedana, Giacomo Rigo e José Poli, que eram Fabriqueiros²⁰, mais Paulo Girardi e Francesco Confortin. No dia 7 de dezembro de 1919 aconteceram os três primeiros batizados: Zelindo Piran, Rosa Bernardi e Natal Savi²¹ e os primeiros casamentos registrados foram de João Maria de Fontoura e Debrantina Pereira da Rosa, Albino Bernardi e Augusta Folippin.²²

A **Visita Pastoral** de Dom Miguel de Lima Valverde, nos dias 5 a 8 de janeiro de 1920, quando ministrou 1.200 crismas, com certeza contribuiu para que fosse criada a nova paróquia naquele mesmo ano, ou seja, no dia 3 de setembro. O Decreto de Dom Miguel de Lima

¹⁸ SIMON, Pedro Ercílio. **Uma diocese chamada PASSO FUNDO**. Passo Fundo: Berthier, 2005, p. 41.

¹⁹ Pela Provisão de Capelão-Cura, o Pe. Calogero tinha uma administração autônoma, isto é, prestava conta dos batizados, casamentos, etc, diretamente ao bispado de Santa Maria, porém, ainda não tinha sido decretada paróquia como tal.

²⁰ Fabriqueiro: o mesmo que membro da diretoria ou CAE (Conselho de Assuntos Econômicos).

²¹ Livro de Batizados nº 1, p. 1: Zelindo era filho de Santa Piran (mãe solteira), natural da Itália, Rosa era filha de Plácido e Constanza Salvati, naturais da Itália e Natal era filho de José Savi e Ângela Cosati, naturais deste Estado.

²² Livro de Casamentos nº 1, p. 1, assistidos pelos Pe. Calogero Tortorici.

Valverde²³, definiu como padroeiro da paróquia não Santo Antônio, mas sim Cristo Redentor. Assim, a nova paróquia, de abrangência do então 5º Distrito de Passo Fundo e parte do Segundo Distrito de Campo do Meio passou a se chamar de **Paróquia do Santíssimo Redemptor de Marau**.

O **Pe. Calogero Tortorici** foi, portanto, o **1º pároco de Marau**. Veio de tão longe (região do Vêneto, Itália) para atender a população em geral, mas, especialmente os imigrantes de origem italiana. Foi ele quem lançou as raízes, melhor dizendo, os alicerces da atual paróquia Cristo Rei. O Pe. Tortorici exercerá o cargo de **Vigário** (pároco, na nomenclatura atual) por dez anos, destacando-se como principais realizações deste período:

- a organização da **Visita Pastoral do novo bispo** de Santa Maria, **Dom Attico Eusébio da Rocha**, a partir do dia 22 de fevereiro de 1924, com 1.303 crismas; a Fundação da Escola Paroquial, em 1925, com 75 alunos, entregue aos cuidados do Professor José Zambenedetti; as Missões Capuchinhas de 15 a 23 de maio de 1926, dirigida pelo padre Frei Geraldo de Grufy, vigário de Sananduva, auxiliado pelos padres Freis Antônio e Paulino de Caxias, com participação extraordinária do povo, procissão penitencial, muitas confissões e 2.050 comunhões; a Festa em honra ao Santíssimo Redentor²⁴ do ano de 1927, dirigida pelo Sr. Antônio Porto, maestro da Banda de Música, que culminou com uma procissão de mais de 3.500 pessoas; a primeira **Comissão pró-construção da Igreja Matriz, composta por José Primo Bernardi, Luiz dos Santos Machado e Santo Marchetto**; a 2ª Visita Pastoral de Dom Attico, realizada nos dias

²³ Colocamos uma cópia do Decreto de criação da paróquia Cristo Redemptor de Marau, no final deste livro, como anexo.

²⁴ As festas do padroeiro, Santíssimo Redemptor, Cristo Redentor, posteriormente Cristo Rei, conforme decreto de sua criação (LTP I, p. 4), deveriam acontecer no 3º domingo de outubro, porém, algumas vezes foi celebrada em fins de setembro (1990), outra no dia 11 de novembro (1958) e em 1937, em respeito ao Congresso Eucarístico de Porto Alegre, foi no último domingo de julho, dia 31. A partir de 1999 ficou decidido que seria celebrada sempre no último domingo do Ano Litúrgico, ou seja, na Festa de Cristo Rei do Universo.



15 a 17 de dezembro de 1927, quando registrou no Livro Tombo que a paróquia é formada por “bons católicos” e louvou o seu empenho na construção da nova igreja. Ministrou, desta vez, 956 crismas.

O padre Calogero Tortorici permaneceu em Marau até o dia 24 de dezembro de 1930, quando foi transferido para Sede Teixeira (Tapejara), “deixando saudades entre os fiéis, pois se tratava de pessoa extrovertida e brincalhona, embora alguns afirmem de que era brabo em se tratando da prática da religião”²⁵. Naqueles tempos os padres eram os principais responsáveis pela manutenção da moral e dos bons costumes. Até bem próximo do Concílio Vaticano II as pregações abordavam esses temas proferidos pelos padres com muita veemência. Segundo depoimento de Atílio Dalcim, que residiu em Tapejara e teve oportunidade de conviver com o padre Tortorici, diz ser ele pessoa simples, de bom coração e, de fato, para certas coisas era muito exigente. Não admitia que as mulheres se aproximassem para receber a comunhão sem o véu cobrindo a cabeça. Não aceitava nomes ‘estranhos’ por ocasião dos batizados, acrescentando sempre algum nome de santo. Foi assim que meu irmão, Valdir Dalcim, passou a se chamar Luiz Valdir e o nosso bispo atual, Dom Ercílio Simon recebeu o acréscimo Pedro. Foi o padre Tortorici que, a partir da experiência dos Borella aqui em Marau, incentivou a idéia da criação de um frigorífico e Tapejara. Infelizmente tal frigorífico, organizado por uma cooperativa, não teve sucesso, em parte, segundo seu Atílio, devido à concorrência dos Borella que pagavam um preço melhor pelo porco vivo.

2.2 A CHEGADA DOS PADRES CAPUCHINHOS

A partir da transferência do Pe. Calogero Tortorici para Tapejara, a paróquia foi atendida pelos padres da Sagrada Família de Passo Fundo, até a nomeação e posse do **2º Vigário, o Cônego Luigi Strippoli** (LTp I,

²⁵BERNARDI, F. **História ...**, p. 30.



p. 10)²⁶, natural de Bari, Itália, no dia 12 de abril de 1931. O padre Luigi (Luiz), pessoa de vasta cultura e de grandes feitos, fez por merecer o título de Cônego e, fora o primeiro pároco de Itapuca. A paróquia de Itapuca naquele tempo era mais populosa do que Marau, exigindo maior trabalho por parte do seu vigário, daí porque fora transferido para Marau afim de que pudesse “descansar”. Infelizmente seu estado de saúde piorou, adoecendo gravemente poucos meses depois, vindo a falecer em Estrela, onde fora “*buscar saúde*”, no dia 9 de agosto daquele mesmo ano.²⁷ O Pe. Luigi Strippoli foi o primeiro padre sepultado no Cemitério de Marau.

Antes da nomeação do 3º vigário, trabalharam como administradores e vigários provisórios os padres da Sagrada Família de Passo Fundo: Henrique Ofenbitzer, Valentim Ferrari, Dámato Conde e Henrique Não (?).

No dia 15 de maio de 1932 tomava posse o **3º vigário** (pároco), outro italiano²⁸, o ex-capuchinho **Pe. Luiz Paulo (Luigi Paolo) Quattropani**²⁹. Naquele mesmo ano, **Dom Antônio Reis**, por ocasião de sua primeira Visita Pastoral a Marau, nos dias 4 a 7 de novembro, além de conferir 496 crismas, registrou no Livro Tombo comentários elogiosos a comunidade marauense - de *acentuada religiosidade, de ótima índole e progresso moral*, sob a orientação de um *vigário exemplar* – e oficiou a **Bênção da Pedra Fundamental**³⁰ (6.11.1932) da igreja dedicada a **Cristo Rei**³¹.

²⁶ Aqui temos esta grafia, porém, noutros lugares aparece também como Strippulli e Stripoli. As grafias Strippoli e Stripoli são comuns na Itália de hoje.

²⁷ Sepultado em Marau no dia 11 de agosto de 1931, é o 18º nome do livro de Registro de Óbitos da paróquia, p. 2.

²⁸ Portanto, nossos três primeiros párocos eram italianos, missionários entre os imigrantes compatriotas recém-chegados.

²⁹ Também com este sobrenome temos diferentes grafias, porém, adotaremos aquela que parece ser a mais razoável, a que consta nos documentos oficiais: Quattropani, portanto, assim como se escreve na língua italiana.

³⁰ Conforme registro do Livro Tombo, no orifício da Pedra Fundamental foi colocado um tubo de vidro contendo a Ata com assinatura dos presentes, diversas



No dia 20 de março de 1934 os padres Freis Gentil de Caravaggio, José de Bento Gonçalves e Paulino de Caxias (Aquiles Bernardi, autor do célebre Naneto Pipeta, conto referencial da cultura e emigração italiana no Rio Grande do Sul) visitaram Marau, com o objetivo de sondar a viabilidade de construir um convento para a Ordem dos Freis Capuchinhos e assumir o atendimento espiritual da paróquia. Junto com o Pe. Quattropani foi constituída uma comissão composta por João Batista Zancanaro, Primo José Bernardi, Santo Marcheto e Júlio Borella para estudar a compra de um terreno e viabilizar a construção.

O padre *Luiz Paulo* Quattropani, muito contribuiu para a vinda dos Padres Capuchinhos para Marau, deixando inclusive certa soma em dinheiro, facilitando assim, a sua instalação na cidade. O padre Quattropani deixou a paróquia em maio de 1934, quando foi transferido para o Estado do Espírito Santo, segundo alguns, onde foi atender às necessidades espirituais de uma comunidade de imigrantes italianos daquele Estado. Em Itaiçara, próximo à Angra dos Reis, RJ, a praça central leva o nome de Praça Pe. Luiz Quattropani. Não descobrimos ainda se se trata da mesma pessoa.

moedas de prata e cobre e os jornais daquela época. Getúlio Vargas era o Chefe do Governo Provisório do Brasil e Flores da Cunha era interventor no Estado do Rio Grande do Sul.

³¹ Esta é a primeira vez em que o título de *Cristo Rei* é citado no Livro Tombo da paróquia, e dali por diante ora se falará em Cristo Rei e outras em Santíssimo ou *Cristo Redentor*, até que aos 26.10.1988, Dom Urbano Allgayer, atendendo pedido por escrito do pároco Pe.Frei Wilson João Sperandio, mudou oficialmente de “orago” para **Cristo Rei**. No entanto, para fins oficiais nossa paróquia foi registrada com o nome de **Cristo Redentor**, e assim continua até hoje. A imagem medieval de um Cristo todo-poderoso, “pantocrático”, ressurgira naqueles tempos: em 1925 o papa Pio XI proclamou o título de Cristo Rei do Universo. A festa, era inicialmente celebrada no 3º domingo de outubro, passando, posteriormente para o último domingo do Ano Litúrgico, ou seja, fins de novembro.



2.3, FREI GENTIL DE CARAVÁGGIO (1934-1943) – EMPREENDEDOR

Aos 13 de maio de 1934, tomava posse como **4º vigário de Marau, o Pe. Frei Gentil Giacomet (de Caravaggio)**³², da Ordem dos Frades Menores (Capuchinhos).

Naqueles tempos, cada vigário que tomava posse, realizava um *Inventário* relatando todos os pertences da Matriz: desde as imagens, altares, castiçais, livros de registro... até louças e lençóis pertencentes à paróquia. É interessante notar, pelo *Inventário do Frei Gentil*, de que já estavam aqui os Três Sinos da Torre, fabricados por Ângelo Angeli de São Paulo. Provavelmente encomendados pelo padre Quattropani.

Frei Gentil, homem inteligente e de muitas iniciativas, marcou profundamente a história da paróquia Cristo Rei. Além do esmerado atendimento espiritual do povo daquele tempo, Frei Gentil, durante os nove anos em que esteve à frente desta paróquia, liderou a construção do Convento São Boaventura, da Igreja Matriz, do Hospital Providência, da Escola Cristo Rei e da organização da maioria das comunidades do interior (capelas).

Os que lhe seguiram no comando da paróquia, tempo depois deixaram registrado no Livro Tombo o seguinte elogio a pessoa do Frei Gentil: *“Frei Gentil foi um dinâmico: construiu o Convento São Boaventura, a belíssima Igreja Matriz, o confortável Hospital Providência e o Colégio Cristo Rei. Renovou quase todas as Capelas e edificou outras, abriu o poço artesiano. Preparou os 4 ramos da Ação Católica. Benemérito e incansável colaborador do progresso de Marau em todos os sentidos”*(cf. LTp I, p. 35v). Com certeza a Marau de nossos dias deve muito ao espírito empreendedor deste bravo apóstolo de Cristo.

³² Todo capuchinho, ao assumir a vida religiosa, trocava de nome, substituindo o da família pelo local de nascimento. Frei Gentil era natural de Caravaggio, Farroupilha, onde nasceu aos 6 de janeiro de 1885..

Depoimentos de pessoas que o conheceram, testemunham de que Frei Gentil era uma pessoa inteligente, sagaz, extrovertida e ao mesmo tempo concentrada na sua missão de pastor do rebanho. Quando alguma família entrava em crise de relacionamento familiar, imediatamente interferia com visitas a domicílio para impedir a separação do casal ou para resolver questões de brigas por partilha de heranças. Desta forma muitas famílias foram preservadas. E, conseqüentemente, sobravam menos questões para serem resolvidas através de advogados. Certa feita tendo que comparecer perante o juiz de Passo Fundo, acusado por estes de dificultar o seu ofício, lá foi ele a prestar o seu depoimento com humildade e presteza. Tendo deixado o “sobretudo”, coberto pela poeira da estrada daqueles tempos, na ante-sala do Sr. Juiz, os seus acusadores desenharam, com giz, sobre o mesmo, a cabeça de um bode. Depois permaneceram por ali, no intuito de presenciar de soslaio e com deboche a reação do pobre frei quando retornasse. Este, tomando do capote e observando com intencional atenção a “cara do bode”, perguntou aos presentes: “*Quem foi que limpou o rosto no meu capote?*” E, enquanto todos permaneciam calados por tão sábia atitude e inesperada inquisição, Frei Gentil foi se despedindo: “*Já que ninguém se acusa, bons trabalhos para vocês.*” E nunca mais foi incomodado por semelhantes acusações.

Elencamos a seguir os principais fatos e realizações do tempo do Frei Gentil:

- a **Visita Pastoral de Dom Antônio Reis** nos dias 2 a 7.04.1935, com 656 Crismas, no final da qual enaltece a boa administração dos vigários de Itapuca e Marau – ambos tinham jurisdição conjunta – e autoriza a modificação da Planta da Igreja Matriz, com relação à Torre e sua ampliação em formato de cruz. Registra “*a melhor impressão e inteira satisfação com referência ao espírito religioso da população e a boa e acertada administração que vem fazendo o atual vigário Pe. Frei Gentil de Caravaggio*” (LTp I, pp. 17 e 18).

- o “Tríduo Eucarístico” no encerramento do Santo Jubileu dos 1900 anos da morte de Cristo (2.03.35) – com orações especiais

suplicando a “cessação das perseguições aos cristãos na Rússia e no México”.

- a carta Circular de Dom Antônio Reis de 31.07.35, onde faz um “apelo à união dos católicos contra o comunismo - a união faz a força”.

- a **Inauguração e bênção do Convento São Boaventura por Dom Antônio Reis**, no dia 26 de janeiro de 1936. Naquele mesmo dia, às 15 horas foi “dada a Bênção de lançamento da Pedra *angular* do Hospital Providência de Marau, ao lado da Matriz.”

- o **Congresso Catequético de Passo Fundo** (28.04.35), tendo como tema principal a defesa do “Ensino Religioso nas Escolas”: “*Marau marcou presença lotando três caminhões (Borella, Bernardi e Sartori) que entraram na cidade passando em frente à Prefeitura e gritando juramentos de fidelidade à Jesus Hóstia, ao Papa, ao Bispo e à Religião Católica. Tudo ocorreu em paz, apesar da panfletagem e protestos dos comunistas*”.(LTp I, p. 21)

- as **Santas Missões** em Marau de 17 a 24.05.36: pregadas pelos padres Freis Antônio e Paulino de Caxias, com 1.735 Confissões e 2.455 Comunhões. E, de 14 a 24.06.36: na Capela de Santo Antônio da Boa Vista pelos padres Freis José de Bento Gonçalves e Valentin de Caxias, com 511 Confissões e 636 Comunhões³³.

- a **Inauguração do Hospital Providência** (07.02.37): **por Dom Antônio Reis**, com 19 quartos mobiliados, sala de operações e de curativos, farmácia. As Irmãs Franciscanas de Na. Sra. Auxiliadora, recém-chegadas em fins de janeiro, assumiram a direção.

- a **Inauguração do Colégio Cristo Rei ao lado da Matriz** – antiga Casa Paroquial ampliada – nos dias 2 e 3 de março de 1938, já

³³ Era costume da época contabilizar o número de confissões e comunhões não só por ocasião das missões, mas também durante o ano todo. A procura por estes sacramentos funcionava como atestado e/ou referencial da prática cristã na paróquia. Era chamado também de “movimento religioso” ou, por analistas recentes, de “pastoral da contabilidade”.



contando com 82 alunos matriculados. Na bênção do local e dos Crucifixos para cada sala de aula o vigário fez referência às “*bandeiras do católico, do brasileiro e de modo especial do riograndense, que vive debaixo do Cruzeiro Celeste*”. (Em 1942 terá 180 alunos, sendo 15 internas).

- o reinício dos trabalhos da construção da Igreja Matriz, sob a orientação do Engº. Domingos Tempesta, que também construíra o Convento São Boaventura (14.06.38).

- a chegada das “telhas francesas” provenientes do Paraná (1939), da famosa fábrica Kleintz, por via férrea até Passo Fundo, e os lindos **Vitrais** da fábrica Hans Veit de Porto Alegre. Na Festa de Cristo Rei de 1939 celebrou-se pela primeira vez Missa na Nova Matriz, ainda em construção, tendo como pregador o Pe. Guilherme Maschio, vigário de Vila Maria. Os cantos ficaram ao encargo dos estudantes do Convento São Boaventura.³⁴

- o Livro Tombo da paróquia, também faz referência ao Concílio Plenário Brasileiro de 1939, realizado no Rio de Janeiro, e do início da IIª Guerra Mundial, com a invasão da Polônia por parte da Alemanha.

- a **Inauguração da Nova Igreja Matriz** no “*dia do triunfo de Nossa Senhora*”, **15 de agosto de 1940**, depois da colocação do forro, reboco interno, assoalho, altares, confessionários, púlpito e cantoria. E ali está, desde então, este belo templo de estilo romano, com 42 m de comprimento por 14 de largura. O altar-mor, obra-prima da marcenaria do Sr. Alexandre Bartelle de Farroupilha, já estava presente (LTp I, p 29 v), mas, no embalo de certo “icoloclastismo” pós-conciliar que ordenava a retirada das imagens da Igreja, o belo altar também foi retirado. A primeira pessoa a ser batizada na nova Igreja Matriz foi Maria Riggo, hoje residente

³⁴ Convém lembrar de que naquele tempo os padres rezavam a Missa em latim, de costas para o povo, enquanto este rezava o terço, ou escutava cantos entoados por um pequeno grupo, desde a Cantoria, sobre a entrada central da Igreja.

no Carmo, casada com um Bernardi.³⁵ E o primeiro casamento foi o de João Carlos dos Santos com Ibraina da Rosa Neves.³⁶

- a **4ª Visita Pastoral de Dom Antônio Reis, com bênção solene da Nova Igreja Matriz**³⁷ (9 a 15.02.41). Por ocasião desta visita, Dom Antônio Reis celebrou a **primeira Missa de um bispo na Gruta de Na. Sra. de Lourdes**³⁸, às 7 horas do dia 11 de fevereiro. Depois pregou na Missa solene da festa no horário das 10 horas e esteve presente também na celebração da Bênção aos Doentes na parte da tarde. O mundo estava em guerra e, por isso, também se rezou muito pela paz. Nos dias 12,13 e 14 visitou as Capelas de Santo Antônio da Tapera (Gentil), São Marcos (Laranjeira), Santo Antônio dos Três Passos, Santo Antônio da Boa Vista e Na. Sra. dos Navegantes do Taquari. Dom Antônio Reis visitou também o Hospital e o Colégio Cristo Rei e, no final, agradece o vigário Frei Gentil de Caravaggio e os demais padres Freis Leão de Ana Rech, Venâncio de Alfredo Chaves e ao Frei Paulo, guardião do Convento São Boaventura, registrando um movimento religioso de 500 Confissões, 865 Comunhões, 13 legitimações e 2.270 crismas.

- a **fundação da Ordem Terceira Franciscana e dos 4 ramos da Ação Católica** (4.10.40). Os terceiros franciscanos são chamados de *“milícia do Poverello de Assis, contra os quais o inimigo contra-atacava com a abertura do salão de Bailes e a reabertura do Cinema, onde instruía*

³⁵ Cfr. Livro de Batizados nº 10, nº 294, Maria foi batizada pelo Frei Gentil, no dia 18 de agosto de 1940. Maria Riggo Bernardi prometeu estar presente no dia do lançamento deste livro, por ocasião da Missa dos 70 anos da inauguração da Matriz, no dia 15 de agosto deste ano de 2010.

³⁶ Cfr. Livro dos Casamento nº 3, nº 45, o casamento aconteceu no dia 19 de agosto de 1940.

³⁷ A bênção solene da Nova Matriz ocorreu no dia 9.02.1941, confundida como data de inauguração por alguns.

³⁸ As celebrações religiosas na Gruta foram assumidas pela paróquia a partir do início em fevereiro de 1938, quando o pároco Pe. Frei Gentil pediu ao Sr. Bispo de Santa Maria licença para benzer e celebrar no local (LTp I, p. 26)

os seus adeptos para atirá-los em luta aberta contra o pacífico exército de Cristo Rei. A máquina de guerra do inimigo é forte, mas nós confiamos no valor dos nossos bons soldados... para defender os direitos de nosso soberano Cristo Rei” (LTp de 1919-1957, p. 32).

- a compra do terreno do Sr. Fiorello Coldebella para a construção do novo Colégio das Irmãs, atual Escola Cristo Rei, em 1942.

Frei Gentil despediu-se de Marau no dia 12 de janeiro de 1943, transferido para Garibaldi, onde assumiu como superior do Convento. Nos últimos tempos de vida retornou para Marau, vindo a falecer no dia 4 de agosto de 1953, com 68 anos de idade. As autoridades municipais de Gentil solicitaram, em 2009, a transferência dos seus restos mortais do cemitério de Marau para aquela localidade, o que lhes foi negado (por enquanto).

2.4 FREI ATANÁSIO DE GUARARAPES³⁹ (1943-1946)– POLÊMICO(?)

No dia 10 de janeiro de 1943 tomava posse como **5º vigário**, o **Pe. Frei Atanásio Polentez (de Guararapes - Francisco José Polentez - Nova Roma)**. A Ata de posse foi assinada por Frei Gentil, Frei Ancanjo de Antônio Prado e os Srs. Francisco Foresti; Antônio Pedro Rigo, Fioravante Piva, Henrique Conterno e João Serafim.

³⁹ Estamos mantendo a escrita dos nomes dos párocos assim como se encontra no livro Tombo da paróquia, porque assim eram chamados e conhecidos pelo povo daquele tempo. Entre parênteses, colocamos também o nome de batismo e do lugar em que nasceram, quando este tem sido trocado, como foi o caso de Nova Roma.



Tive oportunidade de conhecer pessoalmente o Pe. Frei Atanásio Polentez, nos tempos em que trabalhamos na diocese de Vacaria. Guardo a imagem de um homem de opiniões arrojadas, contrastantes com relação ao “senso comum”. Essa sua postura se devia, antes de tudo, ao seu espírito inovador. Contudo, devido às circunstâncias aqui vividas, o Livro Tombo nos passa a idéia de um pároco um tanto “polêmico”.

Com o título “**Incidente**” o Livro Tombo da paróquia registra, já nos primeiros seis meses de seu trabalho como vigário, um curioso debate entre a autoridade religiosa marcante e os proprietários das casas de diversão de Marau, especialmente devido as exhibições de filmes “impróprios”, pela *Casa de Cinemas Brasil*. O “incidente” aconteceu em fins de junho e início de julho de 1943 e podemos imaginar o quanto esta controvérsia alvoroçou a florescente comunidade daqueles tempos. Frei Atanásio nos faz lembrar de Santo Atanásio, o mais polêmico dos Santos Padres dos primeiros séculos da História da Igreja, cinco vezes exilado de sua diocese, a antiga Alexandria. Frei Atanásio, proclamava seus veementes ataques aos “fomentadores do mau comportamento”, através dos *potentes* Alto-Falantes da Igreja, fundamentando sua pregação na Sagrada Escritura e na tradição da Igreja. É uma pena que seus discursos não tenham sido preservados. “*O vigário, Frei Atanásio de Guararapes, atacou a Casa de Cinemas Brasil, de Angelo La Maison. O proprietário, em represália, ofereceu Matinês gratuitos e à noite só os homens pagavam entrada. Depois de mútuas acusações através dos alto-falantes e jornais, ambos compareceram diante do Delegado de Polícia e, posteriormente, entraram em entendimento.*” O acordo de paz entre as partes foi assinado no dia 11 de julho de 1943 (cf. LTp I, pp. 37-38).

Ainda antes do tal “incidente” aconteceram alguns fatos que merecem destaque no cenário de nossa paróquia, durante aqueles anos difíceis da II Guerra Mundial, quando fora proibido de se falar o dialeto italiano:

- em primeiro lugar, tivemos a **Fundação da Banda Musical** “sob a batuta do conhecido e esforçado Maestro e compositor Pe. Frei Exupério de la Compôte”⁴⁰ (4.05.1943).

- sem precisar a data, realizaram-se Missões na Sede Independência pelos Pes. Freis Daniel de Vilas Boas e Joaquim de Getúlio Vargas, motivadas pela necessidade de uma reforma. “Sede Independência povo em si, muito bom, mas sujeito à imoralidade e escândalos por causa dos Veranistas que freqüentam a praia de Banhos”, muitos deles procedentes de Passo Fundo.

O **serviço de alto-falantes** da Igreja era uma espécie de rádio para a comunidade. Através dele se convocava o povo para debelar incêndios, para comunicar notas de falecimento e missas de enterro, bem como para tornar público fatos importantes acontecidos aqui, na região e até de outros lugares. Assim, ficou registrado com certo orgulho que o Sete de Setembro de 1943 aconteceu com “*brilhantismo nunca visto: Missa Campal, Te Deum, grandes e imponentes desfiles, sendo todas as cerimônias ‘irradiadas’ pelos alto-falantes*”.

Ainda naquele ano de 1943 tivemos:

- a “**fundação do sub-núcleo da Liga de Defesa Nacional**, com a presença do Prefeito de Passo Fundo, Dr. Vitor Graeff, tendo como primeiro presidente o Dr. Elpídio Fialho. (24.09.43);

- mais uma Visita Pastoral de Dom Antônio Reis crismando 1.275 pessoas (30.09 a 4.10.43). Na visita que fez em Santo Antônio da Tapera (Gentil) crismou 332 pessoas. Por esta época o Convento São Boaventura passou a abrigar muitos noviços. Assim, no dia 3 de outubro de 1943, dia

⁴⁰ Frei Exupério de la Compôte, de origem francesa, chegou ao Rio Grande do Sul no final do século XIX (1898), faleceu em Marau no dia 4 de janeiro de 1971, com 94 anos de idade. Foi ele quem compôs, auxiliado por Frei Fidélis Dalcim de Carlos Barbosa, o livro *Cantai ao Senhor*, muito utilizado até o Concílio Vaticano II.

anterior à festa de São Francisco de Assis, aconteceram 40 “vestições e 20 profissões” de novos Freis, além de 400 novos Terceiros Franciscanos.

- a “*instalação solene*” dos 4 ramos da Ação Católica de Marau (31.10.43).

- a “*inauguração*” da **Banda Santa Cecília**, com os músicos: Ernesto Coldebella, Henrique Conterno, Jorge Rigo, Pedro Machado, João Stello, Fausto Sartori, João Antunes, Frederico Confortim, Sílvio Marchetto, José Widmar, Angelo Confortim, João Bortolini e Mário Piccoli, tendo como maestro e compositor o benemérito Pe. **Frei Exupério de la Compôte**. Jatyr Foresti saudou a Banda em nome da Comissão da Igreja (28.11.43).

- a “*inauguração*” oficial da **Sociedade Recreativa São Francisco** (28.11.43)⁴¹, que depois evoluiu para a atual ABESFA, de responsabilidade da paróquia Cristo Rei, entidade com sede atualmente, 2010, na antiga Secretaria Paroquial, que atende 280 crianças da Vila Fátima e Santa Helena, além de ajudar na alimentação de cerca de 120 famílias carentes.

Nos anos seguintes o Livro Tombo registrou os seguintes acontecimentos:

- a **1ª Semana Catequética de Marau** (6 a 13.02.1944) na qual 110 Catequistas receberam o “*distintivo*” (certificado). Na ocasião foi fundada a “Congregação da Doutrina Cristã”, atendendo ao desejo do papa Pio X⁴² e do bispo Dom Antônio Reis “*bellíssima obra de regeneração, através do estudo, da oração e comunhões*” (LT I, p. 42v). A partir de então se realizaram diversos encontros também nas Capelas,

⁴¹ LTp I, p. 43).

⁴² Pio X (1903-1914) incentivou a comunhão às crianças, desde pequenas. A principal exigência era de que soubessem as principais orações e a responder as 32 perguntas do Pequeno Catecismo. Foi assim que, minhas irmãs Ilse e Inês, com apenas 5 e 4 anos de idade, fizeram a sua 1ª Eucaristia. Essa prática persistiu até o Vaticano II (1965).

como, por exemplo, em Santo Antônio dos Três Passos, onde 23 mulheres e 9 homens receberam o “*distintivo*” e em São Marcos, Laranjeira, onde 75 senhoras e 55 homens e moços receberam o “*distintivo*”. Depois em Santo Antônio da Tapera (Gentil) e São Miguel.

- a **Inauguração solene da Gruta Na. Sra. de Lourdes no dia 11 de fevereiro de 1945** (LTp I, p.44). O terreno fora doado pelos filhos de Antônio Rigo (Luiz, Antônio Pedro, Ernesto, Santo, Jorge, Vitória, José, Cecília e Francisco). A festa, que teve como pregador o Pe. Ilário da paróquia São Judas Tadeu de Porto Alegre, contou também com a presença do Monsenhor Clemente, organizador do bispado de Passo Fundo, de autoridades municipais, distritais e numerosa multidão.

- a “**Grande Concentração Católica na Praça**”, em frente à igreja Matriz, por ocasião da Semana da Pátria de 1945, quando foi esclarecida a “*posição da Igreja perante o momento político, com rejeição à ideologia comunista – inimigo comum da religião e da pátria*” – com pronunciamentos do Sr. Ernesto Greiner, Dr. Luiz de Lângaro, Dr. Frederico Morch e outros (LTp I, p. 45).

Frei Atanásio faleceu em Porto Alegre aos 75 anos, no dia 2.04.1989.



2.5 FREI VICTORINO DE VILAS BOAS(1946-1957)– IDEALIZADOR DA TORRE

No dia 13 de janeiro de 1946, tomava posse o **6º vigário** de Marau, o **Pe. Frei Victorino Remígio Vian (de Vilas Boas)**,⁴³ tendo como coadjutores os freis Floriano e Venâncio de Alfredo Chaves.

Frei Victorino Vian, além de grande pastoralista, foi um dos mentores da emancipação de Marau. Logo que chegou, tratou de fazer um levantamento (censo) sobre a realidade da paróquia, auxiliado pelos dois coadjutores, por ocasião da visita domiciliar e bênção das casas. Segundo este levantamento, concluído em fins de 1946, existiam na Vila de Marau 193 famílias, totalizando 1.694 habitantes. Nos arredores mais umas 100 famílias, cerca de 600 habitantes. Naquele ano foram contabilizadas 48.817 comunhões em toda a paróquia, que abrangia 34 capelas, entre as quais Santo Antônio da Tapera (Gentil), com 94 famílias e 772 pessoas e Santo Antônio da Boa Vista (do Palma?), com 69 famílias e 466 pessoas. Em toda a paróquia daquela época havia 1.150 famílias e 7.410 habitantes (Cf. LTp I, p. 47).

Antes de falarmos sobre o processo emancipatório e a simultânea construção da Torre, “*irmãs gêmeas nas dificuldades e nas conquistas*”, o Livro Tombo registrou como fatos marcantes desta época:

- a instalação do **primeiro encanamento d’água de Marau**, desde uma vertente comprada do Sr. Benvenuto Tonin, para o Hospital e em seguida para outras casas como a do Dr. Elpídio Fialho (meados de 1947).

⁴³ A Provisão de nomeação é do dia 26.12.1945, cfr. LTp I, p. 47v. Vilas Boas é hoje Coronel Pilar.

- a primeira **“Procissão da Promessa”** (15.08.47) - da Matriz até a Gruta Na. Sra. de Lourdes - assim chamada porque se repetiria todos os anos caso não voltassem os gafanhotos, que em novembro do ano anterior tinham destruído as plantações. Com o tempo esta procissão passou para o dia 11 de fevereiro e se acrescentou, a partir de 1968, por sugestão do então pároco, Frei Benjamim Vian, a **Missa da Promessa**, rezada todos os meses, sempre no dia 11, quando não se celebra missa na Matriz.

- as Eleições de 15 de novembro de 1947, nada pacíficas, dando origem a discussões e **tumultos que movimentaram a comunidade** marauense durante muito tempo. “Tendo o PTB perdido para o PSD, ocorreram diversos “tumultos” na comunidade, classificados pelos freis de “bárbaros” (LTp I, pp. 57 e seguintes). *“Durante o mês de março de 1948, foram lançadas ao público pelos jornais, várias calúnias contra o Vigário, pelos senhores Jatyr e Francisco Foresti, coadjuvados por vários elementos de Passo Fundo. Mas o povo repudiou tais calúnias, como demonstram as assinaturas de apoio ao Vigário guardado no Arquivo. No dia 28, dia da Ressurreição, após a Missa solene, o Senhor Francisco Foresti ordenou a distribuição de folhetos contra o Vigário na frente da Igreja Matriz. Tais desavenças tiveram seu desfecho no dia 28 de agosto daquele ano, quando aconteceu em frente à matriz uma “grande manifestação popular de apoio ao padre vigário, e de repulsa contra as injúrias e calúnias divulgadas pela imprensa, motivadas, em grande parte pelo Sub-prefeito Te. Basílio de Oliveira Bica, perseguidor das associações religiosas, especialmente da Ordem Terceira e dos sacerdotes.”* Este pretendia, também, retirar todas as Escolas que estavam construídas sobre terrenos da Mitra diocesana. Com esta finalidade *“percorreu todas as capelas, querendo obrigar os fabriqueiros a retirar as escolas do terreno da Mitra, ameaçando de retirar os professores. Os fabriqueiros, porém, não cederam”*(LTp I, p. 63v). Felizmente, depois desta, os ânimos voltaram à normalidade.

- o **1º Congresso Catequético de Marau**, quando na ocasião 80 catequistas renovaram os seus compromissos (9 a 11.04.1948).

- a publicação do 1º número do Boletim “**A VOZ DE MARAU**” (8.08.48), no qual se noticiava a **primeira reunião pró-emancipação**, realizada em fins de julho, sob o comando do Dr. Elpídio Fialho e da qual o pároco Pe. Frei Vitorino Vian era presidente de honra (LTP I, p. 62v). A idéia da emancipação de Marau já vinha sendo acalentada pelo dinâmico religioso, desde o final de seu primeiro ano como pároco, em 1946, quando se fez o censo populacional da paróquia⁴⁴. Diante da constatação de povo “*tão numeroso, obreiro e generoso*”, Frei Vitorino percebeu que “*o momento favorecia a integração dos marauenses e o desejo de liberdade ganhava asas*”. Paralelamente surgiu também a idéia da construção da **Torre dos Sinos e Relógio** que, além de expressão eloqüente da fé do povo marauense, se tornaria **símbolo da luta e da conquista emancipatória de Marau**⁴⁵. De fato, a partir do lançamento da pedra fundamental da Torre, em dezembro de 1952, “*a luta emancipacionista e a construção da obra correram paralelas no tempo e irmãs nas dificuldades*”⁴⁶.

- mais uma **Visita Pastoral** de Dom Antônio Reis (28.04.48), ao final da qual, contabilizou 1.500 comunhões, 1.200 confissões e 2.866 crismas (o maior nº de todos os tempos). Em suas pregações recomendou “*que as mulheres cobrissem a cabeça com véu para a Comunhão e conseguiu a assinatura de um compromisso por parte dos comerciantes*, a fim de que *não abrissem seus estabelecimentos nos “dias Santos de Guarda”* (cf. LTP I p. 64). Estes foram tempos de

⁴⁴ Não podemos esquecer de que naquela época a paróquia de Marau abrangia uma área bem maior do que o atual município, conforme vimos acima.

⁴⁵ A Torre foi inaugurada na Festa da Páscoa de 1955, pouco tempo depois de oficializada a Emancipação de Marau.

⁴⁶ Extraído do texto escrito por Clélia Ana Rigo Bortolini, por ocasião do seu Cinquentenário, Páscoa de 2005.



preocupações puritanas por parte da Igreja, quando se ameaçava os “desobedientes” com a ex-comunhão e até com o castigo das “chamas do fogo eterno”. Por ocasião do Carnaval se promoviam “horas de adoração e missas de reparação pelos pecados e escândalos cometidos pelos que participavam dos desfiles, bailes e festas carnavalescas.

- a **Inauguração do Novo Colégio Cristo Rei** (13.06.49), e a realização do 1º **Plebiscito pró-emancipação de Marau** ocorrido aos 25 de setembro de 1949⁴⁷. Neste mesmo ano a Sagrada Congregação do Santo Ofício ex-comungou os comunistas, o que foi solenemente lembrado no dia Sete de Setembro, por ocasião da Missa Campal, e o Boletim “A Voz de Marau”, que no seu primeiro aniversário recebeu especial elogio dos bispos do Rio Grande do Sul⁴⁸.

- o lançamento da pedra fundamental do Salão Paroquial (antigo), inaugurado na Festa do Padroeiro de 1950.

- a *instalação* da **Biblioteca Paroquial** no Salão Paroquial, com mais de mil volumes e uma **Máquina de Cinema** (16 mm), em novembro de 1950.

- as **Santas Missões** na Matriz e Capelas (abril/1951), pregadas pelos padres Daniel, Vitor e Daniel (LTP I, p. 73). Em maio chegou o Pe. Frei Bernardino Vian com a famosa **Imagem peregrina de Na. Sra. de**

⁴⁷ Como resultado deste plebiscito, Marau ficou município por um dia apenas. Novo plebiscito aconteceu no dia 20.12.53, emancipando-se aos 18.12.54 por decreto lei do então Governador Ernesto Dornelles. Mas a instalação oficial só ocorreu no dia 28 de fevereiro de 1955. Para maiores detalhes conferir BERNARDI, F. História pp. 67 e seguintes.

⁴⁸ Os Capuchinhos distinguiram-se pela valorização dos Meios de Comunicação Social, desde os primeiros anos de sua presença no Rio Grande do Sul, com destaque especial ao Correio Riograndense e a Rede Sul de Rádio. Podemos afirmar que a micro-imprensa - como a Voz de Marau, depois a Carta aos Irmãos e hoje o Estamos Aí - é a grande responsável pela educação e incentivo à leitura do povo simples de nossas comunidades.

Fátima, trazida de Portugal, pregando a reza do terço em família.⁴⁹ O povo acorreu em massa.

- a posse do **1º Bispo de Passo Fundo, Dom Claudio Colling**, com a presença de Dom Vicente Scherer, arcebispo de Porto Alegre, Dom José Barea, bispo de Caxias do Sul, Dom Antônio Zattera, de Pelotas e Dom Cândido Bampi, de Vacaria (22.07.1951).

- o 1º Curso de preparação ao Casamento (ago/51). Nos anos seguintes surgiram os atuais Cursos de Noivos.

- a **inauguração da Torre dos Sinos e do Relógio** aconteceu na Páscoa de 1955, pouco tempo depois da emancipação de Marau, acontecida no dia 28 de fevereiro do mesmo ano. “*O responsável principal da construção desta bela Torre de estilo românico, foi o imigrante italiano Fausto Sartori, nascido no dia 4 de janeiro de 1907, na cidade de Sernaglia, região de Treviso, Itália*”⁵⁰. Foram seus auxiliares Ari Assis Stelo e José Valentin Rigo. Constante Retore e seu ajudante *Castelhano* transportaram as pedras para a base da construção”, desde o “mato dos padres” até o local, em 110 viagens de carroça puxadas por duas mulas. Os irmãos Dilda fizeram a granitificação num espaço de seis meses. O relógio foi doado pelos irmãos Alberto e Alfredo Borella e coube a Honório Bergonsi a pintura das quatro faces do relógio. Na manhã da festa da Páscoa de 1955, os sinos da torre começaram a badalar ecoando alegres e festivos sons da vitória de Cristo sobre a morte e ao mesmo tempo da conquista da emancipação política de nossa terra.

A moral e os bons costumes ocupavam boa parte dos sermões que se proferiam desde os púlpitos daqueles tempos. Em 1958 os Padres Capuchinhos lançaram em Marau uma espécie de cruzada neste sentido. A “*Campanha contra as meretrizes e pelo fechamento das casas de*

⁴⁹ Frei Bernardino retornava de Portugal, onde estivera com Fidélis Dalcim Barbosa, por cinco anos, na cidade do Porto.

⁵⁰ Parte dos dados transcritos aqui foram extraídos do texto de Clélia A.R.Bortolini, citado acima. Após desentendimento com o vigário, Fausto Sartori abandonou os trabalhos, que passaram para a supervisão do Egº Darcy R. Pinto.



perdição, infelizmente não surtiu o efeito esperado". Por isso, os Freis não tiveram dúvidas: *"lançaram uma terrível maldição sobre elas e sobre os que contribuem pela sua manutenção"* (LTp II, p. 4 v). Os dias de Carnaval eram tidos como *"perigosos"*, um *"oceano de pecados"*.

Por esta época temos a prática cristã estava centrada nos sacramentos da Confissão e Comunhão, daí porque os missionários e até o bispo em suas visitas pastorais "contabilizam", com certo rigor, estes sacramentos. Alguns chamarão isso de "pastoral da contabilidade". Esta contabilidade, bastante reveladora, é chamada de *"movimento espiritual"*. Assim, em 1946 aconteceram 48.850 comunhões e em 1948, 60.554. Em fevereiro de 1946 foi concluída a Novena das nove primeiras sextas-feiras: confissão e comunhão em honra ao Sagrado Coração de Jesus. Também na capela Santo Antônio da Tapera (Gentil), com a participação de mais de 400 pessoas⁵¹.

São próprias deste tempo e décadas seguintes, as associações populares do Apostolado da Oração (cem anos em 1945), da Ordem Terceira Franciscana (Secular) e ramo infanto-juvenil dos Cordígeros de São Francisco de Assis (numa só oportunidade 300 crianças receberam o cordão de São Francisco).

A formação religiosa recebia especial atenção através da Congregação da Doutrina Cristã que, por meio de conferências, procurava mostrar as belezas da Religião e do Catecismo. Nesse sentido foi definido o último domingo de maio, como sendo o Dia do Catecismo, quando eram distribuídos prêmios àqueles que se saíam bem nas respostas (LTp I, p. 45v). Foram tempos de grandes concentrações e congressos de catequistas e os padres "inspecionavam" as Escolas Municipais através de visitas e até de exames de Catecismo, para conferir como estava o Ensino da Religião ou "instrução religiosa".

⁵¹ Em anexo, no final deste livro, colocamos alguns dados sobre a evolução do "movimento espiritual" ao longo do tempo.



Os padres são orientados pelos bispos a instruírem o povo sobre os “perigos do comunismo” e a fundar Círculos Operários e a LEC (Liga Eleitoral Católica – o Sr. Jatyr Foresti foi o 1º presidente).⁵² Incentivados pelo pároco, Pe. Frei Victorino Vian, uma caravana de Marau participou de um “Comício anti-comunista” em Passo Fundo, no dia 24 de novembro de 1946.

Como de costume, nestes últimos anos assim como nas décadas seguintes e até hoje, sempre no início de janeiro, se realizaram encontros com todos os “Fabriqueiros” (Diretorias) das Capelas, com tomada de posse dos novos e juramento sobre os Evangelhos no final da Missa e o tradicional churrasco de confraternização.

Frei Victorino Vian deixou a paróquia no dia 22 de maio de 1955, quando foi substituído pelo Pe. Frei Florêncio Gelain.

2.6 FREI BENJAMIM DE VILAS BOAS (1957 ... 1973) – “VIVEU PARA TODOS”

Antes da chegada do Frei Benjamim a paróquia foi assumida pelo Pe. Frei **Florêncio de Cacique Doble** (Gelain), **7º vigário**, que após permanecer no cargo por pouco mais de um ano (22.05.55 a 16.12.56), foi transferido para Vacaria, onde assumiu como Secretário Geral do bispado. Assinou a posse o Sr. Lauro Ricieri Bortolon, prefeito municipal, o Dr. Elpídio Fialho, deputado estadual, Honorino Pereira Borges, presidente da Câmara de Vereadores e Lídio Tomaz Bergonsi, vereador.

Frei Florêncio foi substituído pelo Pe. **Frei Luiz de Alfredo Chaves**, (Veranópolis). Frei Luiz Ferronato tomou posse no dia 16 de

⁵² Por ocasião das Eleições, o Sr. Bispo costumava enviar aos párocos Carta Circular recomendando aos católicos que não votassem nos candidatos não recomendados pela LEC, isto até a década de sessenta.



dezembro de 1956, como **8º vigário**, permanecendo no cargo até fins de 1957.

No dia 1º de janeiro de 1958 assumia como **9º vigário, o Pe. Frei Benjamim Vian (de Vilas Boas)**⁵³, que esteve à frente da paróquia em dois períodos: 1958 a 1961 e 1967 a 1973, como veremos mais adiante.

Frei Benjamim, o mais novo dos quatro freis da família Vian, considerado “fraco” nos estudos, teve sua ordenação retardada algum tempo. Porém, com sua bondade extrema passou a cativar a todos os que viviam a sua volta, sendo em seguida, ordenado sacerdote. De fato, por onde passava, Frei Benjamim marcava a todos pela sua bondade e extrema sensibilidade. Em Marau é lembrado, também, pelo seu empenho na organização dos pequenos agricultores e como incentivador de novas culturas como o plantio da soja. Frei Benjamim é descrito pelo Livro Tombo como pessoa *extremamente emotiva, bondoso e apostólico*.

Dentre os muitos fatos ocorridos neste primeiro período em que Frei Benjamim esteve à frente da paróquia Cristo Rei, elencamos os seguintes:

- a “Instalação” do (1º) Posto de Saúde de Marau, no Hospital Providência, no dia 17 de março de 1958.

- as **Santas Missões** de 1958 (5 a 27.04) assumidas pela equipe dos “**Missionários de Na. Sra. de Fátima**”: Alceu de Paraí, Damião, Indefonso, Vitor e Eliseu... “*sacudiram a comunidade inteira e tiveram uma culminância apoteótica, através de um “desfile monstro”: com a movimentação completa de tudo quanto pode andar ou rodar: cavaleiros briosos, carros pesados e leves cortejavam o andor de Nossa Senhora de Fátima, e Missa Campal de encerramento teve participação extraordinária*”(LTp II, p. 2v a 3v).

⁵³ Por duas décadas a paróquia Cristo Rei esteve sob o comando dos irmãos Vian, nascidos em Coronel Pilar, antiga Vilas Boas, Garibaldi. Os freis Vian eram quatro: Daniel, Victorino, Bernardino e Benjamim.

- a **campanha pela construção do melhor presépio familiar**, por ocasião do Natal de 1958. O incentivo pela construção de presépios voltará em décadas futuras, como tem sido nos tempos do Frei Wilson João, sempre com o objetivo de lembrar de que Jesus é centro e razão de ser de todas as festividades natalinas (cf. LTP II, p. 7).

- o lançamento da pedra fundamental do **Círculo Operário Marauense** (21.09.58).

- a **Fundação da Rádio ZYU – 82 – Rádio Alvorada** – no Convento São Boaventura (19.10.58). A primeira Missa irradiada diretamente da Igreja Matriz foi no dia 14 de dezembro (LTP II, p. 15). O Livro Tombo registra também a eleição de João XXIII, ocorrida no dia 28 de outubro de 1958..

- a **1ª Visita Pastoral de Dom Cláudio Colling** (2 a 8.04.60), marcando presença em 35 capelas daquele tempo, fazendo “conferências” às distintas classes de Marau e realizando 2.196 crismas. Ainda no dia 10 de dezembro de 1960 a comunidade marauense prestou uma homenagem especial ao **Dr. Elpídio Fialho** pelos seus 25 anos de trabalhos em Marau.

No dia 10 de janeiro de 1961, Frei Benjamim Vian foi transferido para a “Granja São José em Butiá Grande”, interior de André da Rocha, retornando a Marau no ano de 1967.

2.7 FREI LUIZ DE ALFREDO CHAVES⁵⁴ (1961-1967)– TRANSIÇÃO CONCILIAR

No dia 15 de janeiro de 1961 quem assume como **10º pároco de Marau** foi o Pe. **Frei Luiz Ferronato**, que já tinha sido pároco de Marau por pouco mais de um ano no período de 16.12.56 a 01.01.58. Este

⁵⁴ Alfredo Chaves, atual Veranópolis.



permaneceu no cargo até a volta do Frei Benjamim, ocorrida no dia 1º de novembro de 1967.

Frei Luiz Ferronato comandou os destinos da paróquia Cristo Rei durante a fase da transição de uma Igreja pré para pós-concílio Vaticano II. Foi um tempo marcado por salutares inovações e grandes esperanças para toda a Igreja.

Durante o tempo em que o Pe. Frei Luiz Ferronato dirigiu a paróquia Cristo Rei, o Livro Tombo registrou como fatos significativos:

- o primeiro Curso pré-nupcial para 200 jovens, com temática semelhante aos atuais Cursos de Noivos (LTp II, 40 e v.). No dia 9 de fevereiro daquele mesmo ano Dom Cláudio Colling preside a Festa de Na. Sra. de Lourdes na Gruta.

- a **sagração episcopal de Dom José Gomes** em Passo Fundo (25.06.61), que depois veio a assumir como 1º bispo da diocese de Bagé.

- a **renúncia de Jânio Quadros**, ocorrida no dia 25 de agosto de 1961 e o Movimento pró-Legalidade encabeçado pelo Rio Grande do Sul, sob a liderança de Leonel Brizola e a conseqüente tomada de posse do vice, João Goulart, como presidente da República.

- a fundação do **Sindicato dos pequenos agricultores proprietários** (21.06.62) e a primeira festa do “Dia do Colono” (LTp II, p. 13).

- as **Santas Missões** de 5 a 26.08.62, tendo como pregadores os freis: Osório, Nelson, Norberto, Renato e Benjamin. Contabilizaram 10.292 confissões, 4.120 das quais na sede do Município. Em maio de 1962 a paróquia adquiriu um “*novo jeep, com capota de aço e chave no guidão*” muito elogiado por Dom Cláudio Colling, em sua Visita Pastoral do ano seguinte.

- a 2ª **Visita Pastoral** de Dom Cláudio Colling, **quando visitou 46 comunidades**⁵⁵ (20 a 26.08.63), dez num único dia, graças ao *novo jeep*, mas, sobretudo, fazendo jus ao título de “o Leão da Serra”, como alguns padres o chamavam (cf. LTP II, pp. 49v a 51).

- a **abertura solene do Concílio Vaticano II** (11.10.62).

2.7.1 Preocupações pastorais da Igreja pré-conciliar

O Concílio Vaticano II foi um marco divisório importante na caminhada da história da Igreja Católica. Por isso, julgamos oportuno apresentar em seguida os **enfoques pastorais que caracterizaram a Igreja pré-conciliar**. A partir daquilo que vimos acima, podemos afirmar que as principais **preocupações pastorais** da Igreja eram estas:

- uma **prática cristã centrada nos sacramentos**, especialmente da Confissão e da Comunhão. As confissões e comunhões eram contabilizadas.⁵⁶ Daí porque, o Apostolado da Oração figura como a principal “associação religiosa”: com a prática das Nove Primeiras Sextas-Feiras onde todos, a cada mês, se confessavam e comungavam. A prática da **Confissão e Comunhão Pascal**, também conhecida como desobriga, continua até vésperas do Concílio Vaticano II. Os sacramentos do Batismo e da Crisma eram conferidos para todos, sem a devida preparação, o quanto antes possível. O sacramento dos enfermos era a extrema-unção, quando o padre chegava era sinal de que o cara já estava nas últimas.

⁵⁵ Naquele tempo a paróquia de Marau abrangia também a paróquia de Gentil, que só foi criada em 1966.

⁵⁶ No final deste, em anexo, apresentamos alguns dados interessantes que podem nos dar uma idéia sobre a evolução da população e a participação dos fiéis católicos de Marau.

Primava-se para que os noivos casassem ainda virgens e aqueles que renunciavam aos votos religiosos, eram vistos como pré-condenados.

- os “**pecados da carne**”, **blasfêmias e a não observância do Domingo e Dias Santos de Guarda** ocupavam boa parte dos sermões. As casas de comércio que abrissem suas portas, nestes dias, eram atacadas no púlpito. O carnaval era tido como um “*oceano de pecados*” e um tempo de “*dias perigosos*”. Por isso, se promoviam tríduos de reparação, com horas de adoração ao Santíssimo e missas penitenciais. O rigorismo moral era visível até na postura dos fiéis na Igreja: os homens nos bancos do lado direito e as mulheres nos bancos do lado esquerdo. Durante as Santas Missões os missionários tinham estes assuntos como temas preferidos em suas pregações. Algumas campanhas contra as meretrizes e pelo fechamento das casas de prostituição se tornaram célebres, inclusive com “*maldição sobre elas e todos aqueles que contribuíam com a sua manutenção*” (cf. LTp II, p. 4v).

- um Ensino da Religião era baseado no **Catecismo**, que tinha até um Dia especial (último domingo de maio). Tornaram-se famosos os cursos da Congregação da Doutrina Cristã: *sobre as belezas da Religião e do Catecismo*. No final destes cursos os participantes recebiam, em cerimônia *comovente*, o “*Distintivo*” (certificado). A partir da década de 40, realizaram-se grandes *Concentrações e Congressos de Catequistas*. Na época havia inspeção nas Escolas Municipais, com “*exames de Catecismo*”, para conferir como estava o *Ensino da Religião*, com atribuição de notas pelos sacerdotes. Na cidade, os sacerdotes davam aulas de religião nas duas escolas maiores.

- grande incentivo ao **Rosário em Família**, especialmente após a visita da Imagem de Na. Sra. de Fátima trazida de Portugal pelo Frei Bernardino Vian. A reza do Terço passou a ser transmitida através da Rádio Alvorada, todos os dias, no horário das 20 horas.

- **campanhas anti-comunistas** e conseqüente prevenção contra este perigo motivaram a fundação dos **Círculos Operários Católicos**, onde o pároco é sempre o presidente de honra, e a fundação da **LEC** (Liga

Eleitoral Católica), com a finalidade de orientar os católicos a votarem em candidatos de espírito cristão, não simpatizantes do comunismo.

- uma **Igreja preocupada em ocupar todos os espaços da sociedade**, marcando presença e/ou tomando a iniciativa na solução de suas necessidades especialmente no campo da **saúde** (hospital) e da **educação** (escola sob a direção de Irmãos e Irmãs religiosas) e das **comunicações** (rádio, cinema e impressos), “Dia das Mães (1958), Semanas da Pátria etc.

- reinava certa harmonia ou, quem sabe, **comprometimento entre a autoridade religiosa** predominante (pároco), **e a autoridade civil** (prefeito). O prefeito, com o seu secretariado e vereadores, no início dos seus mandatos, assistiam a uma Missa na Igreja Matriz, pedindo luzes de Deus para uma boa administração, ato que ao mesmo tempo funcionava como legitimação do poder perante o povo e a Igreja. **A Torre** dos sinos e do relógio é, com certeza, o maior símbolo desta entreaajuda do poder público e religioso de Marau.

- as **variadas associações religiosas** elencadas pelo Livro Tombo no ano de 1960⁵⁷, nos dão uma idéia da presença marcante do religioso na vida das pessoas: Apostolado da Oração (200 homens e 400 mulheres); Confraria do Santíssimo Sacramento (30 homens); Ordem Terceira Franciscana (120 na cidade com sub-grupos em São Miguel, São Francisco, Vila Gentil e Nossa Senhora dos Navegantes); Cordígeros de São Francisco de Assis (200 membros); Filhas de Maria (80 moças); JOC (Juventude Operária Católica, 60 membros) e JEC (Juventude Estudantil Católica, recém fundada); Circulo Operário (com sede própria cedida pela municipalidade); Centro Cultural Esportivo (entidade jurídica registrada com estatutos próprios: 80 homens e 80 mulheres); Sociedade Recreativa São Francisco (entidade jurídica com estatutos registrados e sede no Salão Paroquial, com tipografia, etc – que depois evoluiu na atual ABESFA); Banda Musical Santa Cecília (com estatutos próprios, regida

⁵⁷ Frei Artêmio foi quem escreveu no Livro Tombo os relatos de 1960 e 1961 (cf. LTP II, pp. 12 e ss).

pelo famoso maestro e compositor Pe. Frei Exupério de la Compôte); Coro de Cantores (São Luiz Gonzaga, para os jovens e Santa Teresinha, para as jovens); Biblioteca Paroquial e Biblioteca Infantil; Cinema Paroquial (com projetor 16 mm); Poucas eram as capelas nos bairros, porém, já eram locais importantes de concentração popular a Gruta Na. Sra. de Lourdes (com salão de festas e belo bosque) e o Capitel ou Oratório de São Cristóvão (com salão, campo de futebol e bosque aprazível); a Rádio Alvorada estreou aos 19.10.1959 e inaugurada oficialmente no dia 1º.01.1960.

- Por último podemos acrescentar ainda o incentivo da Igreja na preparação ao casamento (Cursos de Noivos); na celebração do Dia das Mães, do Dia do Trabalho, do Dia do Colono e do Motorista.

O papa **João XXIII**, com seu *aggiornamento* (atualização) abriu as *portas e janelas* da Igreja para o mundo contemporâneo. No mundo católico se respirou, por algum tempo, ares de euforia, de contentamento e de esperança por dias melhores.

João XXIII, “*imortalizado pela sua simplicidade e amor para com todas as criaturas*”⁵⁸, autor das famosas encíclicas “*Mater et Magistra*” e “*Pacem in Terris*”, veio a falecer ainda na primeira etapa do Concílio, no dia 3 de junho de 1963. Foi substituído por Paulo VI que deu continuidade ao processo de renovação da Igreja.

A partir de 1964, vivemos no Brasil, um tempo de incertezas, de enganos, angústias e de medo, sobretudo para os que exerciam algum tipo de liderança, por causa do regime de exceção imposto pela ditadura

⁵⁸ Cf. LTp II, p. 48 .

militar. Naqueles tempos difíceis, de uma América Latina governada por regimes militares, muitas lideranças sofreram o martírio. A Igreja do Brasil, inicialmente ofuscada pelo medo do comunismo e depois, na década de sessenta, mais consciente da real situação, haveria de ser tornar protagonista na defesa dos perseguidos pela ditadura.

Quando se concluiu o Vaticano II, em 1965, a Igreja Católica já não era mais a mesma. E os **Frutos do Vaticano II** já se tornavam *“visíveis pela maior participação e interesse nas celebrações litúrgicas e através da realização de variados **Cursos** como os de renovação para o Clero; de Liturgia; de Catequese; de atualização de educandários; Semanas bíblicas no mês de setembro, a partir de 68; da Pastoral de Jovens; da Celebração comunitária dos Batizados; da Pastoral do ‘Centésimo do Senhor’, início em 1969; de Noivos pelo MFC, etc”* (cf. LT II, p. 90).

Dentre os muitos fatos e realizações registrados no Livro Tombo, destacamos ainda:

- a **chegada dos Irmãos da Sagrada Família (13.12.63)**. Depois de uma primeira visita do Ir. Vicente, Ministro Provincial com sede em Montevidéu, em setembro do ano anterior e posterior compra da antiga Fábrica de Calçados, o superior provincial retornou acompanhado por 10 irmãos, que após curso de português em Passo Fundo, 3 deles permaneceram em Marau para começarem seu trabalho com 73 alunos das 4ª e 5ª séries, com abertura oficial da Escola no dia 4.03.1964.

- a **Revolução Militar de 31 de março de 64**, na época propagada como a “redentora” e posteriormente tida como o **Golpe Militar de 1964**. João Goulart é deposto, assumindo no seu lugar o general Castelo Branco. Era o início da ditadura militar que perdurou até 1984, mediante pressão popular que se notabilizou como movimento pelas “diretas já”. O Livro Tombo deixou registrado o apoio dos padres à revolução militar, recebida como *“libertadora do comunismo eminente e contra a desordem provocada pelo governo de João Goulart. As Forças Armadas prepararam um*



movimento... milagrosamente conduzido, onde se fez patente a assistência especial de Deus e a maternal proteção de Na.Sra.Aparecida” (cf. LTp II, pp. 54v e 55).

- a **Abertura da Campanha da Fraternidade** (4.04.65), com a inauguração dos Novos Alto-falantes da Matriz, e a inauguração da Rádio Planalto, emissora da diocese de Passo Fundo.

- a **nevada inédita do dia 20 de agosto de 65**, “*durante dez horas contínuas, acumulando um metro de neve em alguns lugares*”, danificando muitas árvores e provocando a morte de animais e aves do campo.

- a **primeira Missa Concelebrada** na Matriz de Marau, por 15 sacerdotes, no dia da conclusão de um Curso de atualização para o Clero, no segundo domingo da Páscoa/66, domingo do Bom Pastor. Outro curso de **renovação do clero** aconteceu entre os dias 2 a 13.08 daquele mesmo ano.

- o **Decreto da Criação da Paróquia Santo Antônio de Frei Gentil** (15.05.66).

- as Santas Missões de 7 a 15 de agosto de 1966.

- o **Curso de “aggiornamento” dos educandários** em Marau (14 e 15.08.66), quando, mais uma vez acontece uma concelebração com 13 sacerdotes.

- a bênção da **pedra fundamental do novo Hospital Providência**, por Dom Cláudio Colling.

- a **celebração dos 90 anos do Pe. Frei Exupério de la Compôte**, “*reliquia dos primeiros e saudosos padres franceses*”.

- a participação de Paulo VI no **Cinqüentenário das Aparições de Fátima** (13.05.67), que reuniu 3 milhões de fiéis.

- o **1º Curso de Noivos** em Marau, a cargo do Movimento Familiar Cristão de Passo Fundo, com a participação de 63 pares.

- a apresentação do Show artístico e religioso dos jovens do “**Viva Gente**”, no Cine Local, em maio/67, motivando a formação de um grupo inicial do Viva Gente aqui em Marau com 40 integrantes (LTp II, p. 77 v).

- a formação da **Associação dos Motoristas** de Marau, maio de 1967 (LTp II, p. 78).

- a **Renovação das Promessas do Batismo**, por ocasião do encerramento do Ano da Fé, com a Igreja repleta de cristãos (29.06.67).

No dia 1º de novembro de 1967 retorna para Marau o Pe. **Frei Benjamim Vian**, substituindo ao Frei Luiz Ferronato que vai para Cacique Doble. Elencamos a seguir alguns dos fatos mais marcantes deste que foi o **11º pároco**, em seu **segundo mandato**:

- o Curso promovido pelo movimento “**Justiça e Paz**” de Porto Alegre, sob a liderança do Pe. Tarcísio Scherer⁵⁹ e concluído com significativa palestra do economista Francisco Carrion sobre o tema “desenvolvimento”. Eram tempos em que se começava a falar sobre a “teoria da dependência” dos países pobres em relação ao países mais desenvolvidos, na divisão entre nações pobres e nações ricas, bem como na “exploração dos mais ricos sobre os mais pobres”.

- o surgimento das **primeiras “Reuniões Familiares”**, definidas no LTp como “*grupos espontâneos de famílias que se reúnem para debaterem assuntos de interesse de suas vidas, à luz da Palavra de Deus*”. Era, por assim dizer, **o nascimento das CEBs e/ou Grupos**

⁵⁹ O Pe. Tarcísio, sobrinho do Cardeal Dom Vicente Scherer, tinha consciência da gravidade da situação política vivida no Brasil, bem diferente do seu tio, notável conservador da Igreja daqueles tempos.

Eclesiais em Marau. A primeira vez em que o Livro Tombo, faz referência às “Comunidades de Base” (CEBs), foi ao discorrer sobre a Novena do Natal de 1967.

- o primeiro **Curso sobre CEBs na Casa de Retiros** para o clero de Passo Fundo, aconteceu em fins de 1968, sob a orientação de Dom José Ivo Lorscheiter, futuro presidente da CNBB e posteriormente bispo de Santa Maria (1974-2004). Logo depois do Concílio Vaticano II, sobretudo a partir de Medellín (1968) e Puebla (1979), as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) sobressaíram como expressão exemplar de Igreja, Povo de Deus. As CEBs caracterizam-se como comunidades pequenas, vivendo na base o modelo eclesial primitivo, com ênfase na dimensão comunitária da fé e na escuta da Palavra, participando nas lutas sociais e políticas, em busca de transformação para a vida dos pobres. No entanto, o regime militar e boa parte do episcopado conservador⁶⁰ nunca viram com bons olhos esse modelo de Igreja. Dom Oscar Romero, bispo de El Salvador, martirizado por militares no dia 24 de março de 1980 enquanto celebrava a santa missa, é um exemplo emblemático da violência contra os pobres e seus defensores. Assim como Dom Oscar Romero, milhares de leigos e leigas de sacerdotes e religiosos foram vítimas da violência implacável do egoísmo dos poderosos economicamente.

- a **seca do fim de ano de 1968** motivou a concentração de “*extraordinária massa humana na Gruta pedindo chuva*” (11.12.68).

- a alteração dos limites da paróquia, quando 4 capelas de Marau passaram para Camargo e 8 de Ernestina passaram a fazer parte da paróquia Cristo Rei.

⁶⁰ Dom Oscar Romero fora acusado perante a Santa Sé em documento assinado por 4 bispos, de promover uma “Igreja Popular”. No Brasil tivemos o martírio do Pe. Rodolfo Lunkenbein, do índio Simão Cristino e do Pe. João Bosco Penido Bornier em 1976. Depois foi a vez de Chico Mendes no Acre, do Pe. Jozimo na Rondônia... e, mais recentemente o assassinato da Ir. Doroty Stein no Pará, cujos mandantes do crime ainda estão sendo julgados.

Por esta época já estava por aqui o Frei Luiz Sebastião Turra, ainda como estudante, seus votos e profissão religiosa aconteceram no ano seguinte. Através dele, com assessoria do Pe. Luiz Seraglio aconteceu o 1º **Encontro Paroquial da Juventude de Marau**, reunindo mais de 300 jovens, em 1969.

- a aprovação do **Curso Científico** para Marau (cf. LTp III, p. 6).

- a celebração dos **50 anos de vida sacerdotal de Frei Exupério** (01.05.70), com a presença do Cônsul Francês, do Senador Adroaldo Mesquita da Costa, do Dr. Nicanor da Luz, representante do governo do Estado, dos bispos Dom Henrique Gelain, Dom Orlando Dotti e 68 sacerdotes do RS, SC, Goiás e Mato Grosso.

- **Luto oficial de três dias**, motivados pela morte do Frei Exupério, ocorrida no dia 4 de janeiro de 1971.

- a **ordenação do Pe. Frei Luiz Sebastião Turra** (21.11.71). Frei Turra, além de animador da pastoral de jovens, assume, no ano seguinte, o compromisso de organizar a “pastoral de base”, ou seja, a organização de grupos de reflexão com vistas à formação de Comunidades Eclesiais de Base.

- a **inauguração do novo Hospital Providência** (28.02.73).

- em sua **3ª Visita Pastoral** (15 a 26.08.73), Dom Cláudio Colling, **visitou** 33 comunidades, registrando o termo de visita no Livro Tombo, como em outras oportunidades sempre de próprio punho, detalhando a visita de cada comunidade. Assim fez também **na 4ª Visita Pastoral**, de 19 a 25 de setembro de 1976. Vale a pena conferir LTp IV, pp. 99 e 100.

Naquele tempo celebravam-se na Matriz Cristo Rei, sete missas a cada final de semana: 3 no sábado (8,30 - 10,00 e 19,30 h) e 4 no domingo (7,00 – 9,00 – 10,30 e 19,30 h). Na década de 60, quando ainda os padres não podiam concelebrar, no domingo eram celebradas cinco missas. Além disso, havia a missa diária transmitida pela Rádio Alvorada, no horário das 6 h e 30 m da manhã, desde o Convento São Boaventura. A programação da Semana Santa era muito intensa, com

atendimento da população dividida em grupos especiais para cada dia: homens, mulheres, jovens e crianças (cf. LTp III, p. 35).

2.7.2 Morte e enterro do Frei Benjamim

No dia 2 de novembro de 1973 o pároco Frei Benjamim Vian, acompanhado do Sr. Prefeito Municipal Jatyr Foresti e seu vice Gentil Trentin, integra o grupo “**Volta ao Vêneto**” como parte dos preparativos para a celebração do Centenário da imigração italiana no Rio Grande do Sul, vindo a falecer em Veneza, no dia 14 daquele mês. Frei Benjamim era “*cardíaco e extremamente emotivo: alegre, bondoso e apostólico*”.

Ao receber a notícia foram suspensos os festejos populares relativos à festa do Padroeiro e toda a paróquia entrou num **clima de consternação nunca visto**. Na Itália seu corpo foi embalsamado e somente chegou ao Brasil quinze dias depois. O enterro aconteceu no dia 1º de dezembro, num dia de chuva torrencial. A missa de sepultamento, concelebrada por 80 sacerdotes e presidida por Dom Cláudio Colling, teve que ser rezada no interior da Igreja, enquanto mais de sete mil pessoas se comprimiam ao seu redor. Na Missa de 30º dia, também presidida por Dom Cláudio, o bispo exaltou seu entrosamento com a pastoral da diocese. E o Livro Tombo conclui seu registro, aqui resumido, com as palavras: “*Ele viveu para os outros*” (cf. LTp III, pp. 42 e ss). Este foi, com certeza, o maior enterro da história de Marau.



2.8 FREI LUIZ SEBASTIÃO TURRA (1974...1984) – A VEZ DA JUVENTUDE

Frei Luiz Turra, nascido em Marau no dia 22 de março de 1945 e ordenado sacerdote no ano de 1971, já vinha trabalhando na paróquia com o então pároco Frei Benjamim. Com a morte deste, procurou dar continuidade à renovação conciliar juntamente com seus colegas coadjutores, vindo a assumir oficialmente como **12º pároco de Marau** no dia 24 de abril de 1974, permanecendo no cargo até 21 de janeiro de 1979. Frei Luiz Turra retornará em 1982, assumindo como **14º pároco**, permanecendo no cargo até 1984, quando chegou o Frei Wilson.

O jovem Frei Turra, músico prendado por uma bela voz, autor de diversas canções frequentemente cantadas em nossas celebrações,⁶¹ deu especial apoio à pastoral da juventude e à liturgia. Promoveu a vinda **do Pe. Zezinho** que se apresentou na Matriz de Marau no dia 1º de outubro de 1977. Naquele mesmo ano foi organizado o **Coral da Juventude** com apresentações artísticas em outras cidades como Panambi e Nova Prata. O trabalho pastoral com jovens desenvolvido pelo Frei Luiz Turra e seu companheiro, Frei Nelson Campregher⁶², motivaram a escolha de Marau como sede do **Congresso Regional de Jovens de 1977**, quando mais de 3 mil jovens se reuniram na Gruta.

Frei Nelson e Frei Luiz promoveram também o teatro entre os jovens, como no desfile de 20 Carros Alegóricos por ocasião da Festa do Padroeiro de 1977 (23.10), quando foram apresentadas diferentes cenas da Vida de Cristo.

⁶¹ O tema de estudo do CTP (Curso de Teologia Popular) do mês de maio deste ano de 2010, “Liturgia e Canto Pastoral”, teve como orientador o Pe. Frei Luiz Turra.

⁶² Devemos ao Frei Nelson Campregher o desenho arquitetônico da Cobertura da Gruta de Na. Sra. de Lourdes de Marau.

Vivem-se tempos de grande entusiasmo com aumento da participação dos leigos na Igreja. Nota-se também uma grande integração entre a paróquia e o poder municipal, especialmente nos tempos em que o Dr. José João Santin foi prefeito (1977-1982), período em que se verificaram grandes melhorias para a comunidade marauense como: a construção do Ginásio de Esportes, a compra do terreno do Parque Municipal, a pavimentação das ruas centrais, iluminação e melhorias da praça, com obras de canalização e saneamento básico, vinda da CORSAN, do escritório da EMATER, Delegacia Regional de Trânsito, da Caixa Econômica Federal, abertura da perimetral, convênios com a CRT e COPREL para eletrificação rural e incentivo à produção de aves, suínos e gado leiteiro.

A renovação incentivada pelo Vaticano II aparece em diferentes setores da Igreja, sobretudo, na maneira da celebração dos sacramentos do Batismo, da Eucaristia e da Penitência. Os “Grupos de Famílias” começam a se reunir também em preparação à Páscoa, abordando temas específicos lançados a nível nacional pela Campanha da Fraternidade (cf. LTrp III, p. 5).

A seguir, **cursos e outros sinais da renovação desencadeada pelo Vaticano II:**

- de **formação para Ministros** da Distribuição da Comunhão Eucarística (1974).

- de reciclagem para professores de Ensino Religioso (1976).

- de **formação para lideranças juvenis:** TLC (Treinamento de Lideranças Cristãs -semelhante ao CLJ atual), do Movimento do Emaús (1975 e 1977 – Pe. Elli Benincá e Luiz Turra) e de espetáculos religiosos como Maranatha.

- de **formação para a Vida**”, com orientação sexual e preparação para o casamento. Um destes cursos, liderados pelo Frei Luiz Turra, reuniu 400 jovens. Naqueles tempos, dois leigos colaboraram intensamente na formação de novas lideranças: o atual Dr. Vitor Hugo

Oltremari e o Dr. Francisco Sérgio Turra, nacionalmente conhecido após ter assumido o cargo de Ministro da Agricultura.

- de **formação Bíblica** para leigos – sob a liderança do Pe. Frei Nelson Campregher que também promoveu diversas gincanas bíblicas. Os “**círculos bíblicos**” começaram a partir de uma reunião de monitores sob a orientação do Pe. Nelson Tonello de Passo Fundo (10.09.75)⁶³. Por esta época o “ABC da Bíblia” e “Bíblia, livro feito em mutirão”, foram muito difundidos entre catequistas e professores de Ensino Religioso.⁶⁴

- apelo para que em todas as Capelas se construa o *altar da Bíblia (Mesa da Palavra)*, para que todos tomem consciência da importância da Palavra de Deus (LTp III, p. 77).

- celebração do “**dia do trabalho em todas as comunidades, enfocando o tema à luz da Teologia da Libertação**”(LTp III, p. 75). O tema da *justiça* se faz sentir também na programação da Semana Santa de 1978 (cf. LTp III, pp. 81 e 82).

- retiros para casais, especialmente do Movimento Cursilho de Cristandade.

- formação de promotores vocacionais nas comunidades, especialmente a partir da definição de agosto como “**mês vocacional**”(1975). Em 1976, o Pe. Frei Raul Suzin, atualmente (2010) vice-assistente do Noviciado de Marau, percorreu todas as capelas da paróquia.

- fundação do **AA** (Alcoólatras Anônimos), no dia 7.08.79 (LTp III, p. 96).

Além disso tudo, merecem destaque:

⁶³ LTp III, p. 58. Muitos Círculos Bíblicos evoluíram para a formação de CEBs. A 1ª reunião com o objetivo de organizar CEBs em Marau, aconteceu dois meses depois, com a presença de 400 pessoas (LTp. III, p. 84).

⁶⁴ Cf. Livro de Atas da Área de Pastoral de 1982 a 1989.

- o “REPOUSO ESPIRITUAL” – em preparação à Páscoa. Consistia numa reflexão diante do SS. Sacramento, com projeção de diapositivos da CF e meia hora de silêncio. Em 1979 se estendeu praticamente para todas as famílias da cidade: com uma participação média de 250 famílias por noite, entre os dias 26/03 a 5/04.

- e as “CAMINHADAS DO PERDÃO” – desde a Matriz até a Gruta. Em 1978, na caminhada, os jovens do TLC encenaram “Cristo bate à porta e não é atendido” e os do Emaús, contra-encenaram “Cristo bate a porta e é recebido”, e representação final da parábola do Filho Pródigo (cf. LTP III, 79 v).

No dia 21 de janeiro de 1979, Frei Luiz Turra, deixa Marau e o Pe. **Frei Affonso Costella**, que já vinha atuando na paróquia, assume como **13º pároco**.

Frei Affonso Costella, além de promover a pastoral juvenil, juntamente com Frei Luiz Turra, foi um grande incentivador dos Cursos Bíblicos, tão importantes para a valorização da Palavra de Deus. No seu tempo intensificaram-se os trabalhos pró-construção do atual salão paroquial.

Frei Luiz Turra retorna à paróquia em 1982, assumindo como **14º pároco** a partir do dia 17 de janeiro, permanecendo no cargo até 15 de julho de 1984.

Nos dois anos que se seguiram, intensificaram-se os trabalhos de incentivo a formação de lideranças: jovens, catequistas, equipes de liturgia, professores de ensino religioso. Outra preocupação, muito presente nos livros de Atas da Área Pastoral de Marau foi no sentido de se organizar os Conselhos Comunitários de Pastoral.

Tema que ocupou bastante os padres e catequistas durante a década de oitenta, foi a “Catequese Renovada”. O documento lançado pela CNBB propunha uma catequese encarnada na realidade e adaptada às idades. Assim surgiram as etapas da Pré-Eucaristia, Eucaristia, Perseverança e Crisma. O sacramento do Crisma é também chamado de

“Confirmação” (do batismo), daí a exigência de uma idade superior aos 12 anos para recebê-lo.

A construção do atual Salão Frei Gentil, inaugurado no dia 15 de julho de 1984, por ocasião da tomada de posse do Pe. Frei Wilson João Sperandio, deve-se muito ao empenho destes últimos párcos: Frei Affonso Costella e Frei Luiz Turra. **Frei Wilson João Sperandio** será o **15º pároco de Marau**.

2.8.1 Enfoques pastorais a partir do Concílio Vaticano II:

Podemos afirmar que o Cristo Ressuscitado⁶⁵, em destaque no presbitério da Igreja Matriz Cristo Rei, é, antes de tudo, a fiel representação da Igreja pós-conciliar e, ao mesmo tempo, sinal expressivo da esperança maior que nos move a viver em Igreja.

Antes de passar para um novo capítulo da história de nossa paróquia, julgamos importante elencar abaixo, os principais enfoques pastorais das duas primeiras décadas após o Concílio Vaticano II:

- Novos ventos sopram sobre a Igreja Universal desde a eleição do papa João XXIII (1958) e, sobretudo com a abertura do **Concílio Vaticano II** (1962). A década de sessenta foi a última década das Missas em Latim e das Missas individuais: até então os padres não podiam concelebrar.

- Preocupação da Igreja em **marcar presença** em todos os segmentos da sociedade através de numerosas associações como

⁶⁵ Após o Concílio Vaticano II, a imagem do Crucificado deu lugar ao Cristo Ressuscitado. A imagem do Cristo Libertador, da Catedral de Barranquilla, Venezuela é, talvez, a mais ilustrativa de uma Teologia latino-americana, a Teologia da Libertação.



Apostolado da Oração (400 pessoas); Confraria do SS. Sacramento (30 homens); Ordem Terceira Franciscana (120 adultos); Cordígeros de São Francisco (200 crianças); Filhas de Maria (80 moças da cidade); Circulo Operário Católico; J.O.C. e J.E.C.; Centro Cultural Esportivo, ramos masculino (São Luiz Gonzaga) e feminino (Santa Maria Goretti); Biblioteca Paroquial e Infantil; Sociedade Recreativa São Francisco; Banda Municipal Santa Cecília; Côro de Cantores, masculino e feminino; Cinema Paroquial; Hospital Divina Providência;

- É o tempo da fundação **dos Sindicatos dos Pequenos Agricultores**, incentivados pela Frente Agrária Gaúcha; do surgimento das primeiras CEBs (Comunidades Eclesiais de Base); dos movimentos estudantis e conseqüente repressão militar.

- Politicamente, no Brasil, vivem-se momentos de **incertezas** com a renúncia de Jânio Quadros, o presidente da vassoura (que deveria varrer a corrupção), o Movimento da Legalidade, o breve Parlamentarismo e a Revolução de 64: a ditadura militar que se apresentava como “redentora” e anti-comunista. Grande parte dos dirigentes da Igreja (Dom Vicente Scherer no RS) colaborou com esta imagem e só mais tarde se aperceberam do engano.

- Renovação na liturgia dos Sacramentos, especialmente da Eucaristia: missas em português, às vezes concelebradas por vários sacerdotes; Missas Crioulas, iniciadas pelo Pe. Paulo Aripe da diocese de Uruguaiana; Missas em dialeto para descendentes de imigrantes. Quanto ao Batismo: exigência de uma preparação por parte dos pais e padrinhos. Crisma: só a partir dos 12 anos de idade Não havendo possibilidade do atendimento individual na Confissão, abre-se a possibilidade da “absolvição comunitária” nas hoje consagradas Celebrações Penitenciais. Enfim, não se fala mais em Extrema Unção, mas em Unção dos Enfermos.

- A Igreja como um todo, busca uma imagem mais moderna, atualizada, até na construção dos novos templos: capelas mais simples e práticas, algumas vezes simplistas demais, desprovidas de senso artístico, e até de atitudes iconoclastas, por parte de alguns sacerdotes que, no afã

da modernização, baniram as imagens e os belos altares construídos com tanto amor pelas gerações passadas.

- No campo moral, aos poucos se deixa uma pastoral de tom repressivo e passa-se para uma pastoral da educação, com orientação sexual para os jovens, cursos de noivos, etc.

- Multiplicação de cursos de renovação e formação: para o Clero, para os religiosos, professores, catequistas, liturgistas; de Cursos Bíblicos e de formação de novas lideranças, como para Ministros e diáconos.

- É o tempo da “Teologia da Libertação”⁶⁶ que prioriza o atendimento aos pobres e oprimidos como exigência evangélica; Tempo da multiplicação das CEBs⁶⁷, de uma Igreja que às vezes sofre a repressão e até o martírio em defesa dos mais fracos. A voz da Igreja foi, em certo tempo, a única voz que se fez ouvir perante a repressão da ditadura militar.

⁶⁶ A expressão “Teologia da Libertação”, tão em voga em toda a Igreja da América Latina, só aparece no livro Tombo no final da década de setenta e de forma bastante tímida. Frei Eusídio Félix Deón ao registrar suas impressões sobre a eleição de Joshep Ratzinger (2006), mostra-se surpreso e apreensivo com a escolha dos cardeais. De fato Bento XVI, enquanto presidia a Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé notabilizou-se como crítico e opositor da Teologia da Libertação. Foi ele quem condenou o teólogo Frei Leonardo Boff ao silêncio em 1984.

⁶⁷ As CEBs, fundamentadas na opção preferencial pelos pobres e na metodologia “ver, julgar e agir”, marca registrada do Documento da Conferência Episcopal de Medellín, 1968, trabalharam a dimensão e o engajamento sócio-político, o protagonismo dos leigos, a leitura libertadora da Bíblia, lutando contra as causas dos males e das injustiças. Em nossa paróquia motivaram o surgimento dos Grupos Eclesiais, sobretudo com Frei Wilson João Sperandio.



3

ORGANIZAÇÃO PAROQUIAL DO MUNDO MELHOR

3.1 FREI WILSON JOÃO SPERANDIO(1984-2006) – ORGANIZADOR DE COMUNIDADES

Durante os quase 22 anos em que o Pe. **Frei Wilson João Sperandio** esteve à frente da paróquia Cristo Rei (15.07.1984 a 12.02.2006), como **15º pároco**, não só foi criada a maioria das comunidades nos bairros da cidade de Marau, como também, toda a organização pastoral passou por uma mudança de estratégia. O grande objetivo proposto foi: **“Fazer da paróquia uma comunhão de comunidades”**.

Durante a década de 80, um novo jeito de abordagem da problemática pastoral urbana foi proposto pelo MMM (Movimento por um Mundo Melhor) que, tendo como lema *“para que muitos façam pouca coisa”*, ou seja, *“para que um número crescente de leigos assuma serviços na igreja, a fim de que ninguém fique sobrecarregado”*, tinha como meta envolver todas as famílias da paróquia.

Toda a região urbana foi dividida em Setores com a finalidade de melhor distribuir os diferentes serviços: catequese, grupos eclesiais, dízimo, ministros dos enfermos, mensageiros, responsáveis pelo batismo, etc.

Em abril de 1986, um grupo de Doze Lideranças, juntamente com Frei Wilson, participaram de um Curso do **Movimento por um Mundo Melhor** realizado em Garibaldi, dirigido pelo Pe. Júlio Jimenez. Em outubro

daquele mesmo ano foi realizada uma grande ASSEMBLÉIA PAROQUIAL, com a participação das lideranças de todos os setores organizados, que decidiu assumir a estratégia ou método proposto pelo MMM na organização e renovação da pastoral paroquial.⁶⁸

No ano seguinte, junho de 1987, foi lançado o novo **Plano Paroquial de Pastoral** em todas as comunidades. E em 1989 foi realizado um trabalho intenso, envolvendo todas as famílias e preparando a paróquia toda para o **lançamento dos Grupos Eclesiais**, programado para a Festa do Padroeiro do ano seguinte com o lema “**Ser Cristão é ser Grupo Eclesial**”. Foram organizados 520 grupos, envolvendo 5.200 famílias.

Em preparação à Festa do Padroeiro de 1990, de 21 a 27 de outubro, aconteceu a chamada “**Semana da Vida em Comunhão**”, em comemoração aos 70 anos de história da Paróquia Cristo Rei e ao 5º ano da Nova Organização Pastoral. Durante a semana foi lançado o livro “*Vida em Comunhão*” e os 520 GE se reuniram em 4 oportunidades refletindo sobre os temas: “*Vivemos num mundo em mudança; Onde queremos chegar; É possível ser irmão e Preparação do lançamento dos Grupos Eclesiais*”. No dia 27 de outubro, Festa de Cristo Rei, ocorreu o **LANÇAMENTO DOS GRUPOS ECLESIAIS**, no Estádio do Grêmio Esportivo de Marau, reunindo mais de 10 mil pessoas. Cada Coordenador de Grupo recebeu uma hóstia grande que, ao lado de uma vela acesa, foi consagrada no momento da Consagração da Santa Missa e que, na hora da Comunhão, foi partilhada entre os membros do seu Grupo Eclesial⁶⁹.

Assim, nossa paróquia entrava em sintonia com um novo jeito de ser igreja, as CEBs, e que marcou profundamente não só a caminhada da

⁶⁸ Este método de organização da pastoral foi aplicado em diversas paróquias, como, por exemplo, na Paróquia da Catedral de Vacaria, porém, em nenhuma outra se levou tanto a sério como em Marau.

⁶⁹ Maiores detalhes desta grande celebração, também filmada em vídeo, no LTp V, pp. 57 e 58.

Igreja do Brasil, mas de grande parte da América Latina.⁷⁰ Os GE de Marau despertaram o interesse de outras paróquias e motivaram para que a realização do **7º Encontro diocesano de CEBs** acontecesse em Marau (6.11.90). E, naquele mesmo ano, nossa paróquia marcou presença efetiva no **7º Encontro Estadual de CEBs** em Ronda Alta, quando se reuniram mais de 15 mil pessoas.

A partir de 1996 ficou decidido que **Pentecostes** seria o **Dia do Grupo Eclesial**. Neste primeiro dia aconteceram 14 celebrações com missa nos bairros, às 18 horas, com a presença de padres convidados e, logo após, confraternização. Nos anos seguintes as celebrações continuaram no mesmo horário, e até hoje, porém a maioria delas sem missa porque sob a coordenação de lideranças leigas. Existem atualmente na paróquia em torno de 720 Grupos Eclesiais, eles continuam sendo “o melhor lugar para as famílias” refletirem sobre sua vida de discípulos de Cristo, seguindo as propostas e sugestões pastorais da paróquia em sintonia com o Plano Diocesano de Pastoral.⁷¹

A década de oitenta foi marcada também pela luta dos pequenos agricultores em busca de seus direitos, como: a posse da terra, a aposentadoria aos 55 anos para a mulher e aos 60 para os homens, entre outros.

⁷⁰ Existem muitas opiniões sobre quando é que se pode definir um grupo como sendo uma Comunidade Eclesial de Base. O fato é que as CEBs se amoldaram a cada lugar e/ou região, com formas e estrutura própria. Fundamentalmente o que **caracteriza uma CEBs é o método VER, JULGAR e AGIR, partindo da realidade e à luz da Palavra de Deus.**

⁷¹ A partir de 2009, as 54 paróquias da Diocese de Passo Fundo estão estudando e refletindo sobre os Sacramentos da Iniciação. 2010 é o ano da Eucaristia, com o lema: “Fazei isto em memória de Mim”. A Diocese mandou imprimir pouco mais de 30 mil livretos, sendo que Marau ficou com 10 mil, o que é de per si bem significativo.



As **Romarias da Terra**⁷², que tiveram início em 1978, em Caiboaté, São Gabriel, motivaram também a participação de nossa paróquia em movimentos de apóio em prol dos pequenos agricultores e em favor da Reforma Agrária. No dia primeiro de junho de 1986, foi organizada uma coleta de alimentos em favor dos Acampados da Fazenda Anoni/Encruzilhada Natalino em Ronda Alta. Representantes de nossa paróquia marcaram presença significativa também, na grande manifestação de **apóio à Reforma Agrária** na Fazenda Anoni, realizada no dia 26 de outubro daquele mesmo ano, onde se fizeram presentes representantes de todas as partes do Rio Grande do Sul.

As concentrações para celebração do **Dia Internacional da Mulher**, 8 de março, e a criação das **Farmácias de Remédios Caseiros**, também se firmaram neste tempo.

Consciente de que a educação é o caminho mais eficaz para a renovação e o aprimoramento da fé dos seus membros, a paróquia de Marau realizou **campanhas de incentivo a Boa Leitura**: além da Carta aos Irmãos, no seu 8º ano de circulação, o número de assinantes de diversas revistas e periódicos era expressivo: Rainha, 312; Família Cristã, 78; Mundo Jovem, 132; Entre Amigos, 30; Correio Riograndense, 150; Alô Mundo, 31; Sem Fronteiras, 7; Ave Maria, 86; A Turma, 68; Salete, 186 – além de pequena biblioteca disponível na Casa Paroquial.

Além disso, podemos sinalizar como atividades marcantes deste período:

- os cursos de Animadores ou **Promotores Vocacionais** e a realização de Semanas de Promoção vocacional na preparação às

⁷² As Romarias da Terra, tendo Sepé Tiarajú e seu grito: “Esta terra tem dono!”, se transformaram em grandes manifestações em prol dos “Sem Terra” e do direito dos pequenos agricultores do Rio Grande do Sul. Algumas delas reuniram mais de 50 mil pessoas e sempre acontecem na terça-feira de carnaval.



ordenações e profissões religiosas como, por exemplo, em 1987, quando aconteceu a profissão religiosa temporária de 12 noviços e a admissão de 20 jovens para o Noviciado.

- os **Cursos bíblicos** realizados à noite, em todos os bairros e outros de aprofundamento bíblico na Matriz em três etapas.

- o **Encontrão dos Jovens da Área de Marau**, no Parque Municipal (500 jovens).

- as Celebrações especiais por ocasião da **Semana do Enfermo** na primeira semana de setembro, bem como as Missas nos Postos de Combustível, presididas pelo Pe. Mário, o “padre dos motoristas”.

- a inauguração Oficial da **Rádio FM** (20.02.88), “*uma nova Alvorada para Marau*”.

- a organização da **Semana da Família** – com celebrações especiais nas Comunidades e Ceia em Família. Retiro de dois dias para Casais Novos.

- a **Missa da tomada de posse dos Srs. José João Santin e Neri Trentin**, suplicando a ajuda de Deus para um bom trabalho frente à Prefeitura Municipal (20 h: 31.01.89).

- a **Semana Cultural Italiana**, com especial empenho do Pe. Frei Adelar Rigo (1989). Na SCI de 91 foi cantada a “Missa da Imaculada do Pe. Frei Exupério de la Compôte”, sob a regência do Pe. Frei Ari Tognon e presidida em dialeto por Pe. Frei Adelar Rigo.

- uma **nova estratégia de Visita Pastoral**, na área das cinco paróquias (1987 a 1991): Gentil, Vila Maria, Nicolau Vergueiro, Alvorada e Marau, classificada como “estratégia de entreajuda”. Foi uma renovação espiritual do povo que compareceu em massa e uma experiência de trabalho pastoral unitário na Área. Dom Urbano José Allgayer chamou isso de “*Missão popular compacta*”: “*um grupo de sacerdotes precedia ao Sr. Bispo, preparando a comunidade através da Celebração da Palavra, Ato Penitencial e Confissões. Depois o bispo alternou a presidência das*

celebrações eucarísticas, com os sacerdotes acompanhantes e administrando as Crismas.” Na paróquia de Marau a primeira “missão popular compacta” aconteceu nos dias 3 a 10 e 14 de abril de 1987: Dom Allgayer ressaltou a *“boa organização paroquial; o grande número de lideranças leigas, com ministros do culto em todas as comunidades; infraestrutura excelente e os Grupos Eclesiais como modelo para a Diocese”* (cf. LTp V, pp. 63 e 64).

- o **falecimento do Pe. Frei Ari Tognon**, ainda jovem, vítima de acidente fatal na quadra de esportes do salão Frei Gentil, comovendo toda a comunidade. Missa de enterro presidida por Dom Urbano Allgayer e 70 sacerdotes concelebrantes (08.12.1991).

- o magnífico **desfile de carros alegóricos, com 34 encenações de fatos importantes da vida de Cristo** nos Evangelhos, por ocasião da Festa do Padroeiro, após peregrinação de imagens de Cristo Rei nos Setores e Capelas e tríduo (cf. LTp V, p. 71).

- as primeiras celebrações da **Missa Catequética**, no último final de semana de cada mês (jul/92) e da Missa das Bodas, como conclusão da Semana da Família.

- o **início da** celebração da **Missa da Saúde** com a bênção e imposição das mãos, às 16 horas de todas as sextas-feiras (09.09.94);

- o lançamento do informativo **“Estamos Aí”** (02.01.96), em substituição à *Carta aos Irmãos*, que circulou por diversos anos, desde a década de 80;

- a compra do 1º computador “eletrônico” (1996);

- No Brasil, esta foi a década (90) em que se falou muito em **Catequese Renovada** e da 2ª Visita do papa João Paulo II ao Brasil, percorrendo 11 capitais, sendo que em Florianópolis beatificou a **1ª santa brasileira: Paulina Wisentainer, Santa Madre Paulina;**



- CRISTO EM OUTDOORS – por este época, a partir do incentivo do Regional Sul 3, Setor Comunicações, foram construídos “outdoors” Rio Grande a fora, colocados em geral à entrada das cidades ou em lugares de destaque como ao lado da igreja matriz, aqui em Marau.

- **as Santas Missões de** 01 a 23.11.96: por uma equipe de 13 freis capuchinhos, sob a coordenação geral do Pe. Frei Álvaro Morés, tendo como temática: *O cristão e a Palavra de Deus, a Eucaristia e a missão (serviços)* O encerramento das Missões ocorreu no dia 23 de novembro, festa do padroeiro, reunindo umas 15 mil pessoas.

- a Homenagem da Câmara de Vereadores de Marau pelos **100 anos da Província dos Capuchinhos no RS** (16.12.1996).

- o **Início das “Romarias” de Na. Sra. de Lourdes** (01.02.97). A “procissão luminosa” contou com a participação de cinco mil pessoas. No dia 4 aconteceu também a **Inauguração do Pórtico da Gruta de Lourdes**.

- o 2º Cenáculo da diocese de Passo Fundo, aconteceu no salão paroquial Frei Gentil, com a participação de cerca de 3 mil pessoas (09.11.97).

- o **convênio da AMIS** (Associação Marauense de Integração Social com a Fazenda Esperança (01.98), coordenada pelo Pe. Frei Hans.

- o início da **Escola de Teologia** (21.03.98) com duração de 2 anos (sáb à tarde e dom de manhã), sob a coordenação da professora Celina Dal Moro. Dos 125 inscritos, 101 receberam o certificado de conclusão (12.12.99). Muitos destes continuam atuando em nossas comunidades como Catequistas, Liturgistas, coordenadores de Grupos Eclesiais, membros dos Conselhos Comunitários de Pastoral, Ministros da Palavra, da distribuição da Comunhão Eucarística e do atendimento aos Enfermos. Frei Wilson João costumava dizer que “*é preciso especializar lideranças para formar o povo*”



- as **Missões Populares** (início: 1.05.99) organizadas pela própria comunidade ao longo do ano **de 1999**. Na cidade as Missões Populares aconteceram à noite, com duração de uma semana. No interior contou também com o reforço de alguns sacerdotes⁷³.

- a inauguração da **nova pintura da Igreja, da iluminação indireta, restauração dos bancos, da sonorização e do altar-mor com a grande “Cruz do Cristo Ressuscitado”** (03.09.99), obra da artista casquense Rosalva Trevisan Rigo.

3.1.1 A Celebração dos 80 ANOS

O ano de 2000 foi marcado pela celebração dos **80 ANOS DA PARÓQUIA**, que teve como culminância a Festa de Cristo Rei no dia 25 de novembro. Na programação dos dias 18 e 19 as Comunidades rurais tiveram um momento para contar a sua história e a realidade atual, além de colaborarem na liturgia. Nos dias 20 a 24 foi a vez das Comunidades urbanas. No salão Frei Gentil cada uma das 46 comunidades expôs, junto à imagem do seu padroeiro, um pouco de sua história e vida. Durante os festejos foi lançado o LIVRO DOS 80 ANOS, com tiragem de 5 mil exemplares.

Às 20 h e 30 m do sábado, dia 25, aconteceu uma procissão com a Imagem de Cristo Rei acompanhada dos demais 46 padroeiros das comunidades, desde o salão até as escadarias em frente à matriz. Ali, após a reza da ladainha e oração à Cristo Rei, aconteceu um espetáculo de fogos coloridos e inauguração da iluminação natalina da praça. Em sequência Show de Antônio Cardoso.

⁷³ Para uma maior compreensão das Missões Populares ver: LTP V p. 48v.



A paróquia Cristo Rei crescera bastante nos últimos anos. Entre os anos de 1985 ao ano de 2000, sua população triplicou. Em 2000 eram 8.150 famílias, distribuídas em 612 Grupos Eclesiais. Tínhamos cerca de 700 pessoas engajadas em diversos serviços como: ministros, catequistas, zeladoras de capelinha e do centésimo. Já estavam organizados 26 Conselhos Comunitários de Pastoral, somando rurais e urbanos. Na cidade a paróquia estava organizada em 39 setores e levava adiante o Plano de Renovação iniciado em 1985, tendo como objetivo maior: “FAZER DA PARÓQUIA UMA COMUNHÃO DE COMUNIDADES”.

Registramos ainda como fatos significativos desta primeira década do século XXI:

- o falecimento do Pe. **Frei Adelar Primo Rigo**, aos 77 anos de idade. Frei Adelar, de uma bondade e dedicação especial para com os doentes, distinguiu-se pelo empenho na formação do Museu Municipal (instalado inicialmente nas dependências do Convento São Boaventura) e na organização da Semana Cultural Italiana (08.05.2000).

- a celebração de encerramento do **Congresso Eucarístico Paroquial**, reunindo mais de 15 mil pessoas (22.06.2000).

- o retorno do **Noviciado dos Capuchinhos para Marau** (4.10.2002).

- o **Congresso Catequético** (25.08.2002). Como o objetivo era movimentar e envolver toda a comunidade, foram organizadas cinco procissões que, partindo de diferentes pontos da cidade, convergiram para a matriz, carregando Bíblia, Cruz e outros símbolos referentes a cada etapa como: rosto de Maria, rosto de Cristo, pão, vela... Todos os participantes foram convidados, também, a levarem algum alimento como contributo na **campanha pela superação da miséria e da fome**.



- a apresentação à comunidade dos dois **Ministros do Batismo**: Claudino Bisinela e Mário Busnello (16.10.2002) e a organizada da **Infância Missionária**, que por ocasião da Festa do Padroeiro, dia 24 de novembro, 300 crianças dos 6 aos 9 anos, vestidas com a camiseta da Infância Missionária e a frase “Jesus me conduz”, rezaram e cantaram em frente à matriz..

- a participação da paróquia na organização do **Plebiscito sobre a ALCA**, que totalizando 3.086 votos, 96% deles foram contra a participação do Brasil na ALCA (Semana da Pátria de 2003).

- o lançamento da **Pastoral da Visitação** (Natal de 2003).

- o **encontro dos ministros e liturgistas** (150) para orientações práticas no sentido de fazer com que as celebrações tenham um clima de “ *festa e alegria*”. Na ocasião, Dom Clóvis Frainer, arcebispo emérito de Juiz de Fora, apresentou como tema de estudo: “Jesus Cristo centro da vida e da história” (01.06.03).

- o **Curso Bíblico sobre os 4 Evangelhos**, pelo biblista Dom Clóvis Frainer, autor do livro “Conhecendo o Novo Testamento”. No final do Curso 210 receberam o certificado de 40 horas (set e out/2003).

- a **Festa das Capelinhas** no mês de outubro de 2003, com a seguinte programação: a) Tríduo de oração, às 20 horas, com todas as famílias, sob a orientação da respectiva Zeladora, nos dias 8, 9 e 10: b) Celebração na Gruta de Lourdes como encerramento da procissão com a presença de 214 das 250 capelinhas da paróquia.

- a **Confraternização dos padres da diocese de Passo Fundo** no dia do patrono dos párcos: São João Maria Vianey, no Santuário de Lourdes, “pequeno Édem da cidade”, em dia primaveril em meio ao inverno (cf. LTp V, p. 3v), com a presença de Dom Urbano Allgayer, Dom Ercílio Simon e 70 sacerdotes (4.08.2003).

- a **Assembléia de Área** (31.08.2003) em Marau, na qual o Pe. Otávio José Klein publicou os seguintes dados: “Nas 6 paróquias (Marau, Nicolau Vergueiro, Camargo, Vila Maria, Itapuca e Gentil existem 137



comunidades (capelas) e uma população total de 43.854 habitantes: 16.487 nas 107 comunidades da zona rural e 27.347 nas 30 comunidades da zona urbana (20 em Marau).

- a inauguração do **asfalto na Gruta**, por ocasião da Festa de Lourdes (8.02.2004).

- a chamada **Romaria da Festa de Cristo Rei de 2003**: durante as duas semanas que antecederam a festa, três imagens de Cristo Rei percorreram os 42 setores da cidade, permanecendo um dia em cada um deles, onde, às 20 horas acontecia uma celebração especial. Toda a renda das promoções da festa deste ano de 2003 foi destinada como ajuda às comunidades que ainda não tem espaço físico para celebrar: Loteamento Conforto, Santa Teresinha e Santo Expedito.

- sob o título **Revolucionando a Catequese**, iniciou-se no ano de 2004 uma catequese progressiva, descentralizada, na qual são envolvidos fortemente os próprios pais das crianças, que são acompanhados por uma catequista. O pároco Frei Wilson João Sperandio lançou essa **catequese envolvente** através de 6 livros: 1. Nossos pais nos contaram (para pais e mães catequistas); 2. Parceiros de Deus (8 e 9 anos – pais catequistas); 3. Parceiros de Jesus (9 e 10 anos – com uma catequista); 4. Conhecendo a pessoa de Jesus (10 e 11 anos – com uma catequista); 5. Conhecendo os Mandamentos de Jesus (11 e 12 anos – 1ª Eucaristia, com uma catequista) e 6. Vivendo em Igreja (12 e 13 anos – Crisma, com uma catequista).

- a **nova Diretoria da Matriz**: no dia 4 de abril de 2004 tomaram posse como presidentes: Jaime e Olcídia Busnello, com teroueiros: Luís e Ledi Setti, cozinha e ginásio de esportes: Antônio e Ondina Pasa, responsáveis pelos aluguéis: Antônio Carlos e Oneida Bernardi.

- a **Semana da Família de 2004**, com o tema “Como é bom ter família”, foi muito especial: “Cada família recebeu um folheto com orientações para cada dia. Na sexta-feira todas as famílias foram convidadas a se reunirem em torno à Capelinha e no sábado e domingo, dia 14 e 15, nas respectivas Comunidades, onde Casais davam

testemunho de vida. Na “celebração das bodas” celebrada às 18 horas do sábado, na qual participaram 42 casais de 25 anos de casamento, 7 de 50 anos e 3 de 60 anos.

- o projeto **Marau dos Presépios**, que consistia na montagem de presépios na Praça Elpídio Fialho e nas vitrines das principais Lojas de Marau, nos anos de 2002 a 2006.

- a encenação da Via-Sacra por 80 figurantes vindos de São Leopoldo, por ocasião da sexta-feira santa de 2005 (25.03).

- **Profissão religiosa temporária** de mais 11 noviços, no dia 4 de outubro de 2004: 7 nascidos no Rio Grande do Sul, 2 do Haiti e 2 da República Dominicana.

- a celebração de 950 Crismas no dia 6 de novembro de 2004: às 15 h, no br. São José, por Dom Clóvis Frainer e no bairro Fuga pelo Pe. Alcides Guareschi, representante de Dom Ercílio Simon e no bairro São Pelegrino, por Dom Urbano Allgayer. E às 17 h e 30 m, no bairro Santa Rita, por Dom Clóvis, no bairro São Roque, por Dom Urbano e na Matriz, pelo Pe. Alcides.

- a chegada em Marau da “**Associação de Católicos Caminhando ao encontro de Jesus**” –“... trata-se de um grupo de aposentados, vindos de Porto Alegre, que vieram se estabelecer nas proximidades da capela São José dos Tonial, no interior. O grupo, formado por viúvos e casados, alguns jovens, vive em comunidade, trabalham a terra para seu sustento e são notados nas celebrações pelos seus gestos e vestes tradicionais: “recebem a comunhão na língua, as mulheres usam véu na cabeça”... São muito piedosos, rezando de 3 a 4 horas por dia, contribuem com o dízimo, são obedientes às autoridades religiosas, pároco e bispo e a comunidade é, de certa forma um “refúgio” para o fim do mundo”(Frei Eusídio Deón, LTp VII, p. 13).

- a **inauguração da escadaria interna da Torre**, no sábado santo de 2005, por ocasião da Celebração da Ressurreição do Senhor. “Belo

espetáculo com show pirotécnico e ao bimbalar dos sinos”(cf. LTP VII, pp. 14 v e ss).

3.2.2 Histórico da Torre

A idéia de se construir esta bela Torre, símbolo principal de Marau, nasceu com a chegada do Pe. Frei Victorino Vian, ainda em 1946. Naquele ano, auxiliado pelos coadjutores Freis Floriano e Venâncio de Alfredo Chaves, visitando todas as famílias, por ocasião da bênção das casas, Frei Victorino realizou uma espécie de censo populacional, deixando importantes informações para nossa história. Segundo este, no final de 1946, na Vila de Marau existia 193 famílias, totalizando 1.694 habitantes. Nos arredores mais umas 100 famílias, cerca de 600 habitantes. Em toda a paróquia havia 1.150 famílias e 7.410 pessoas.⁷⁴

Desde então, incentivado pela constatação de povo tão numeroso, *obreiro e generoso*, o dinâmico pároco, acalentava o sonho de unir os marauenses em torno de dois grandes objetivos: a construção da Torre e a emancipação de Marau. No dia 8 de agosto de 1948 foi publicado o 1º número do Boletim “**A VOZ DE MARAU**”, no qual se noticiava a **primeira reunião pró-emancipação**, realizada em fins de julho, sob o comando do Dr. Elpídio Fialho e da qual o pároco Pe. Frei Victorino Vian era presidente de honra (LTP I, p. 62v). Como se dirá cinquenta anos mais tarde, Frei Victorino percebeu que “*o momento favorecia a integração dos marauenses e o desejo de liberdade ganhava*

⁷⁴ Naquele ano foram contabilizadas 48.817 comunhões em toda a paróquia, que abrangia 34 capelas, entre as quais Santo Antônio da Tapera (Gentil), com 94 famílias e 772 pessoas e Santo Antônio da Boa Vista com 69 famílias e 466 pessoas. (Cf. LTP I, p. 47).



asas”⁷⁵. Em dezembro de 1952 era lançada a pedra fundamental e iniciados os trabalhos de sua construção⁷⁶. “A luta emancipacionista e a construção da obra correram paralelas no tempo e irmãos nas dificuldades. A vitória também veio simultânea, com a instalação do município em 28 de fevereiro de 1955 e a inauguração da torre em abril”⁷⁷, por ocasião da Festa da Páscoa. “Esta se tornou, por força do contexto, também um símbolo da elevação de Marau à condição de município gaúcho.”

O responsável principal da construção, desta bela Torre de estilo românico, foi o imigrante italiano Fausto Sartori, nascido no dia 4 de janeiro de 1907, na cidade de Sernaglia, região de Treviso, Itália⁷⁸. Foram seus auxiliares Ari Assis Stelo e José Valentin Rigo. Constante Retore e seu ajudante *Castelhano* transportaram as pedras para a base da construção, desde o “mato dos padres” até o local, em 110 viagens de carroça puxadas por duas mulas. Os irmãos Dilda fizeram a granitificação num espaço de seis meses. O relógio foi doado pelos irmãos Alberto e Alfredo Borella e coube a Honório Bergonsi a pintura das quatro faces do relógio⁷⁹.

“O tempo comprovou a sabedoria da iniciativa. A Torre da Igreja Cristo Rei se firmou como o mais significativo emblema de Marau nos 50

⁷⁵ Do texto escrito por Clélia Ana Rigo Bortolini, por ocasião da celebração do Cinquentenário da Torre, Páscoa de 2005, extraímos alguns trechos incluídos a seguir, além dos registros do LTp VI, p. 14 e ss.

⁷⁶ Cabe lembrar que, assim como por ocasião do lançamento da pedra fundamental da Igreja, no interior da pedra fundamental da Torre, existem cópias e fotos do projeto e também documentos e jornais da época.

⁷⁷ Idem

⁷⁸ O nome de Fausto Sartori não aparece entre os demais registrados na Torre, porque este, após divergências com o pároco se afastou dos trabalhos. Daí por diante a supervisão ficou a cargo do Eng^o Darcy R. Pinto.

⁷⁹ LTp VI, pp. 15 e 16. No lado frontal da Torre aparecem os nomes também do Eng^o Darcy R. Pinto e seu ajudante Marcelino Bianchini, como beneméritos, juntamente com os nomes de: José Primo Bernardi, Dr. Elpídio Fialho, Francisco Foresti, Guerino Pizzolato, Honório Pereira Borges, Antônio Poletto, Jatir Foresti, Benvenuto Bortolon, José Deconto, Jacó Ferlin e Elídio Franco.



anos que se seguiram. O ícone mais importante de Marau manteve, ao longo do tempo, o significado original, seu apelo visual, a função de comunicação através do toque dos sinos e a de expor as horas para toda a cidade.”⁸⁰

Passados 50 anos, uma idéia nova nasceu de diversos marauenses, o desejo de fazer deste marco histórico um lugar privilegiado que marcasse o cinquentenário do município. A idéia nasceu no início de 2003, cresceu e foi se tornando realidade através de um projeto de parceria da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Marau, da Associação Comercial e Industrial de Marau, ACIM e da Diretoria Administrativa da paróquia.

Por ocasião do natal de 2003 inaugurou-se o projeto de iluminação. Em 2004 iniciou-se um processo de transformação de todo o interior da torre, com escadaria de 205 degraus⁸¹, recolocação dos sinos e do relógio⁸² e um início de transformação da torre em acervo histórico-cultural. Vinte equipes de serviço dedicaram tempo e suor neste trabalho, somando mais de 100 pessoas. Nesta reforma e complementação da torre foram colocadas 15 toneladas de aço para a escadaria e outras complementações.

Finalmente, no dia 26 de março de 2005, por ocasião da Celebração Pascal das 21 horas, alguém dizia: “*Hoje vemos este sonho realizado e se realizando, graças a um trabalho de conjunto e com a colaboração da **Associação dos Amigos da Torre.***”⁸³

⁸⁰ Do texto de Clélia Bortolini.

⁸¹ A execução deste trabalho coube a Cucchi Indústria Metalúrgica Ltda.

⁸² As reformas internas da Torre exigiram ajustes criativos nos mecanismos do relógio, o que foi executado com maestria pelo inventivo mecânico Antônio Paza. O relógio voltou a funcionar no dia 12 de novembro de 2005.

⁸³ Todo este trabalho de ressignificação da Torre contou com a colaboração de 16 empresas de Marau. Além dos dois sonhadores, Leo Segatt e Fernando Oltramari, que geraram a idéia da transformação da Torre e conduziram todo o projeto, fizeram parte da Associação dos Amigos da Torre: Ademir Romani, Alfério



E a partir do dia seguinte, domingo da Ressurreição de Cristo, “acompanhando os festejos da Páscoa e o Cinquentenário de Marau, inaugurava-se a abertura da Torre da Igreja Cristo Rei para visitas públicas e novas experimentações”.⁸⁴

Resta ainda para acontecer parte do sonho idealizado pelos Amigos da Torre: o aproveitamento efetivo de sua área interna como espaço expositivo dos registros históricos e a produção simbólica dos marauenses – em “*legítimo memorial de Marau*”⁸⁵.

Outras iniciativas na área da pastoral:

Em abril de 2005 foi retomado e avaliado o **Plano Paroquial de Pastoral**, a partir do objetivo geral: “**Fazer da paróquia uma comunhão de comunidades**” e do lema: “Aceito Jesus e sua Palavra, vivendo em Igreja”. Na concretização destes objetivos foram implantados na paróquia os seguintes serviços:

- à nível de setor: o coordenador geral, e os coordenadores dos mensageiros, da catequese, das revistas, das zeladoras do dízimo e dos grupos eclesiais, além dos responsáveis da Pastoral do Batismo e Ministros dos Enfermos e da Esperança.

- à nível de grupo: o coordenador, o mensageiro, o coletor do dízimo e o promotor das revistas.

Balardin, Alexandre Revelleau Santin, Anair Soletti Bergonsi, Ângelo Fattini, Antônio Roso, Antônio Pasa, Ari Bebbber, Arno Mistura, Venvenuto Bortolon, Celestino Pilatti, Clair Pompemayer, Elvira Posser, Francisco Sérgio Turra, Gentil Trentin, Euclides Stelo, Ítalo De Conto, Ivo Miri Brughera, Jandira Foresti Segatt, Jecyr Foresti Oltramari, João Ferlin, José Fuga, José Martini, Leo Assis Adami, Luciano Dilda, Mário Cordazzo e Odilón Cótica.

⁸⁴ Do texto de Clélia Bortolini, citado acima.

⁸⁵ Ibidem.



- à nível da Comunidade: o Conselho Comunitário de Pastoral (CCC) com a pastoral da administração da caridade, da acolhida, da liturgia e do dízimo; as equipas de liturgia, da celebração infantil, da pastoral da juventude e da evangelização especial.

Como se percebe, Frei Wilson João foi um **descentralizador da ação pastoral**, ou seja, procurou fazer com que um número cada vez maior de leigos assumissem funções pastorais na comunidade.

LEIGOS PRESIDINDO CELEBRAÇÕES – os 20 anos de história do Plano Paroquial de Pastoral criaram o caminho para a ascensão dos leigos na igreja. Durante a segunda quinzena de maio de 2005, por ocasião da celebração de Pentecostes e do Corpo de Deus, o relator do Livro Tombo, fez as seguintes observações: *“Todas as comunidades aceitaram pacificamente como dirigentes das celebrações as equipas de leigos preparados para isto. Pode-se afirmar que, se pessoas casadas fossem ordenadas para o ministério presbiteral nesta paróquia, seriam aceitos e acolhidos com muita alegria”*(cf. LTp VI p. 16v).

Morte de João Paulo II e eleição de Bento XVI. *“João Paulo II, o “papa peregrino”, humanitário e pacífico, veio a falecer no dia 2 de abril de 2005, após longa agonia. Por ocasião de sua eleição esperava-se que, após o “novo pentecostes” do Concílio Vaticano II, ocorressem grandes aberturas e reformas da Igreja, que ainda estão por acontecer. A história saberá discernir as luzes e as sombras dos seus 26 anos de pontificado. Fica a imagem, por ora, de um grande papa, lúcido e santo, ainda que conservador em determinados pontos. ... No final do 2º conclave, no dia 19 de abril, os 117 cardeais escolheram Joseph Ratzinger, 78 anos, como sucessor de Pedro, que escolheu o nome de Bento XVI. Apesar do favoritismo da imprensa, causou surpresa e certa decepção a escolha daquele que, como Prefeito da Congregação da Doutrina e da Fé, fora tão rigoroso, principalmente em relação aos teólogos da Teologia da*



Libertação” (Frei Eusídio Deón, interpretando os sentimentos da Igreja do Brasil cf. registro no LTp VI, p. 15 v).

Morre o Pe. Frei Ildo Giordani (22.05.2005) natural de Bento Gonçalves, vítima de acidente automobilístico na RS 124, trevo de Paraí, com 55 anos de idade.

“CULTIVANDO-SE” – durante algum tempo, este pequeno folheto foi distribuído no final das celebrações, a fim de que todos preparassem em família a celebração do domingo seguinte. Tal iniciativa não teve continuidade, sendo suspensa após umas 40 edições.

Frei Wilson João Sperandio é transferido para Veranópolis:

“Durante a 2ª quinzena de janeiro, Frei Wilson visitou todas as comunidades urbanas, anunciando a programação pastoral de 2006, sem nunca dizer que seria transferido. Organizou as liturgias dominicais até a Páscoa e a Semana de Oração que precede a Festa de Lourdes. No final da missa festiva do dia 12 de fevereiro de 2006, Frei Wilson João encerrou sua missão em Marau com as palavras: **“Aprendi que fazer pastoral é organizar o povo, animar e celebrar. O resto é resto”**. E, tomando o Plano de Pastoral da paróquia, o entregou ao novo pároco, Pe. Frei Carlos Jaroceski, dizendo: *“Este é o melhor símbolo que achei para transmitir-lhe o ministério de pároco”*. Enquanto o povo batia palmas para os dois, Vitor Hugo Carlesso apossou-se do microfone e, em nome de todas as comunidades, agradeceu *“pelo gigantesco trabalho realizado com competência de mestre. Em nome das 9.850 famílias de Marau, não queremos nos despedir, pois você sempre fará parte de nossa história. Sabemos de suas madrugadas de trabalho em favor do rebanho, de suas palavras certas na hora certa e na medida certa... Frei Wilson, não temos*



formas materiais para agradecer, mas o fazemos através da canção que diz que possui “cabeça de homem e coração de menino”. Enquanto Luciana dos Reis interpretava a canção, cada uma das 50 comunidades ergueu um cartaz com palavras de agradecimento. Assim, “Frei Wilson que proibiu discursos nesta hora, viu-se surpreso e laçado pela gratidão do povo que o amou” (cf. LTp VII, p. 19).

Por ocasião da homenagem que lhe fizeram, na celebração dos seus 66 anos de idade, o vigário paroquial, Frei Eusídio Deón, deixou o seguinte escrito no livro Tombo nº VI da paróquia: “São 66 anos de vida alegre, ativa, prestativa, sempre jovem, fruto da disciplina que se impôs na alimentação, no trabalho, nas caminhadas, na oração e na mente. Vinte anos de pároco, 33 de colaboração semanal no Correio Riograndense. Estudou na Colômbia, fez curso de Mundo Melhor no Chile, foi capelão num navio que fazia a rota Santos/Manaus, escreveu 38 livros voltados para a formação e a vida, 6 deles traduzidos para o espanhol. Em Marau, sobretudo com a implantação do processo de renovação paroquial a partir do método do Mundo Melhor, que foi acontecendo de forma lenta, progressiva e contínua, **Frei Wilson João transformou a vida dos católicos desta paróquia**. O trabalho pastoral e social envolve atualmente mais de 3.500 lideranças. A comunicação é constante pela Rádio Alvorada e por diversos subsídios escritos e remetidos aos atuais 42 setores urbanos e às 28 comunidades rurais” (LTp VII, p. 5ss).

De fato, Frei Wilson João marcou muito a história desta paróquia, não só pelo longo tempo que permaneceu aqui, mas, sobretudo pela sua alegria contagiosa, pelo seu otimismo frente à vida. Com seu violão, bela voz e extraordinária capacidade de liderança e comunicação, foi um **grande animador de comunidades**. Para nós marauenses, foi um privilégio tê-lo em nosso meio por tão longo período.⁸⁶

Frei Wilson João Sperandio encerrou sua missão neste mundo como pároco de Veranópolis, vindo a falecer no dia 3 de junho de 2010,

⁸⁶ Em 1998 a Câmara de Vereadores de Marau concedeu ao Frei Wilson João Sperandio o título de cidadão marauense.



vítima de câncer (metástase de melanoma), sendo sepultado no jazigo dos capuchinhos no Cemitério Municipal de Veranópolis no dia 4, domingo, após missa concelebrada por muitos sacerdotes e grande número de amigos marauenses. O prefeito municipal de Marau, Vilmar Zanchin, decretou três dias de luto oficial em sua memória. Frei Wilson João completaria 72 anos de idade no dia 10 de julho deste ano.

3.2 – FREI CARLOS JAROCESKI (2006 - ...) – O PÁROCO DOS 90 ANOS

A partir do dia 12 de fevereiro de 2006, o **Pe. Frei Carlos Jaroceski**, assume como **16º pároco** de Marau. Frei Carlos, natural de São Domingos do Sul, deu continuidade à caminhada pastoral do seu antecessor, Frei Wilson João, transferido para a paróquia de Veranópolis.

Nestes primeiros meses da presença do Frei Carlos tivemos:

- a **transferência da Secretaria Paroquial** para o novo prédio (3.06.2006).

- a **Formatura da 1ª turma da FABE**, sob a direção dos Irmãos da Sagrada Família, tendo o Pe. Frei José Lagni entre o grupo de formandos (6.09.2006).

- a visita de Dom Ercílio Simon, quando crismou mais 349 adolescentes (11.11.2006).

- a **Inauguração da remodelação da Praça** Elpidio Fialho, pelo Sr. Prefeito Vilmar Zanchin, reunindo mais de 6 mil pessoas. O projeto de remodelação foi idealizado pela Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Marau (AEAM).

- neste ínterim, Luiz Inácio Lula da Silva é reeleito presidente para o 2º mandato.

- **NOVA PASTORAL DO DÍZIMO** - por iniciativa do novo pároco, Pe. Frei Carlos Jaroceski, em dezembro de 2006 dias 2 e 3, esteve em Marau o missionário leigo Joel Leal Valentim, pertencente ao **pró-dízimo** de Barra Mansa, RJ, que palestrou para cerca de 300 lideranças sobre “o *Dízimo não é pagamento, mas devolução a Deus do que é de Deus*”.

No mês de janeiro de 2007, com assessoria do missionário Ghandi Ferreira e uma equipe de leigos da paróquia, foram visitadas todas as 50 Comunidades para a implantação da nova Pastoral do Dízimo, aceita por todos, sem maiores problemas. Ficou decidido que no **3º domingo** de todos os meses teremos a **Celebração de Ação de Graças do Dízimo**, onde cada membro da família levará o seu envelope até o Altar do Senhor. O objetivo principal desta nova modalidade do dízimo, sem estipular taxas, como anteriormente o *centésimo*, onde não se fala mais em “pagar”, mas em “ofertar de coração e em agradecimento” e **arrecadar mais pessoas para as celebrações**, o que, de fato, está acontecendo.

- **CURSO DE TEOLOGIA POPULAR** - no dia 24 de março de 2007 teve início em Marau o CTP assumido por professores da ESTEF, desenvolvido no 4º sábado de cada mês, pelo espaço de dois anos, com 4 blocos temáticos: Teologia Bíblica, Teologia e Sociedade, Teologia Sistemática e Teologia Pastoral. Iniciaram o CTP 190 lideranças da Área de Pastoral de Marau.

- **NOVA SEDE DA ABESFA** – nas dependências da antiga secretaria paroquial, a partir do dia 9.05.2007, com laboratório de informática e dois centros de atendimento: um na Vila Fátima e outro no bairro Santa Helena. A ABESFA atende 280 crianças e, presta ajuda a mais de 100 famílias carentes.

- **VISITA ÀS FAMÍLIAS E BÊNÇÃO DAS CASAS** – diante da constatação de que “o rebanho está sendo dividido pelo proselitismo e

fanatismo de muitas seitas” o pároco, assessorado por uma equipe de leigos, visitaram, durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2007, todas as famílias da cidade. À noite, após o término da visita domiciliar, acontecia na igreja ou salão uma reunião com representantes de todas as famílias, para celebrar e avaliar a vida da Comunidade.

Outros acontecimentos registrados no último Livro Tombo da paróquia:

- Dom Ercílio Simon crisma mais 395 jovens (06.10.07).

- Tombamento da Capela de Cruzinhas como patrimônio histórico (26.02.08)

- **Revitalização do Entorno da igreja** matriz, seguindo projeto da AEAM (Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Marau) (12.09.2008). A tarefa de arrecadar fundos para execução do projeto, orçado em R\$400.000,00 (700 salários/m), ficou sob a presidência do Sr. Leonardo Segatt, grande colaborador da paróquia Cristo Rei.

- Dom Ercílio Simon crisma mais 504 jovens de Marau (17 e 18.10.08).

- Conclusão do 1º CTP (Curso de Teologia Pastoral), 146 concluintes receberam o Certificado reconhecido pelo MEC (13.12.08).

- 1º Encontro da Juventude de Marau, no Santuário de Lourdes com participação especial do Pe. Jorge Trevisol, músico, psicólogo e escritor, com 200 jovens (01.02.09).

- Início do 2º CTP, com 115 inscritos (28.03.09).

- Instalação do Novo Som na Igreja Matriz pela empresa Pithan Áudio de Santa Maria (março/09).



- Posse de Dom Liro Vendelino Meurer como bispo coadjutor de Passo Fundo (05.03.09).

- **Inauguração do Auditório** na casa paroquial com a presença das autoridades políticas do Município, Diretoria da Matriz e convidados (31.07.09). O Auditório, disponível para eventos de toda a comunidade marauense, tem capacidade para abrigar 150 pessoas sentadas e está equipado com modernos equipamentos de som e audiovisual.

- **Inauguração da Igreja do Bom Pastor**, no Loteamento Frei Adelar (15.11.09).

- Realização da XVª Romaria de Na. Sra. de Lourdes (8 a 14.02.2010).

- início das **Celebrações de Entreeajuda** na Matriz (06.05.2010).

- **Visita Pastoral de Dom Liro Vendelino Meurer**, de 18 a 28 de março de 2010. A última visita pastoral, quando não foram visitadas todas as comunidades, tinha acontecido no ano de 2003 (cf. LTp VI, pp. 43 a 44v).

Registramos por antecipação:

- a **Celebração dos 70 anos da Inauguração da Igreja Matriz**,⁸⁷ no dia 15 de agosto de 2010, com a presença de Maria Rigo Bernardi, a primeira pessoa a ser batizada na nova igreja, no dia 18.08.1940.

- a **Celebração dos 90 anos da paróquia**, através de um Tríduo a ser realizado nos dias 2, 3 e 4 de setembro de 2010. No final da

⁸⁷ A primeira missa aconteceu ainda na Festa de Cristo Rei do ano anterior e a bênção solene do bispo Dom Antônio Reis, por ocasião de sua visita pastoral em fevereiro de 1941.

Celebração Eucarística do dia 4, sábado, teremos também o protocolo de **Inauguração do calçamento e Revitalização da Praça da Igreja Matriz**⁸⁸.

3.2.1 Momento atual e perspectivas

A cidade de Marau tem crescido muito nos últimos anos e as perspectivas são bastante promissoras para o futuro.

O número de habitantes do Município, sempre contestado, neste ano em que se realizará mais um Censo do IBGE, é aguardado com expectativa. Os registros do Cartório Eleitoral de Marau acusava em 17 de fevereiro deste ano, um contingente de 25.886 eleitores. Historicamente as regiões Sul e Sudeste acusam para cada três habitantes dois eleitores, portanto nossa população fica em torno de 38.656 habitantes, dos quais cerca de 2.000 residentes no interior.⁸⁹

A agricultura de Marau foi sempre um dos alicerces da economia local. Existem atualmente 1711 propriedades rurais produtivas. Atualmente o campo produz aves, suínos, leite, soja e milho. Contudo, a população rural tem diminuído sensivelmente nos últimos anos. Algumas das Comunidades (Capelas) do interior ficaram bastante reduzidas, pois os jovens migram para a cidade em busca de estudo e oportunidades de trabalho.

⁸⁸ Nesta empreitada esteve especialmente envolvida a Comissão de Assuntos Econômicos da Matriz e a **Comissão Pró-Revitalização** composta por Altônio Gilmar Borges, Antônio Borella de Conto, Cléria Matana, Clóvis Dalpozzo, Carlos A. Borges, Constante Fuga, Frei Carlos Jaroceski, Ilário Comin, Irineu Ferlin, Jair Poletto Lopes, Jamile Loticci, Keli Piccini, Miguel Brocco e Vitor Hugo Oltramari sob a liderança de Leonardo Segatt.

⁸⁹ Cfr. Editorial do Caderno Especial MARAU 2020, do Jornal Folha Regional, publicado por ocasião dos 55º aniversário do Município de Marau. Fevereiro de 2010. Acrescentamos, em seguida, outros dados que o mesmo Caderno Especial do Jornal Folha Regional MARAU 2020, publicou naquela data.



No setor econômico o Município de Marau se projetou nacionalmente através do Frigorífico Borella, agregado, posteriormente, ao Grupo PERDIGÃO, sendo hoje a principal indústria.⁹⁰ Desde longa data FUGA COUROS também tem proporcionado trabalho para muitos marausenses, assim como a METASA e a antiga Ave Marau, hoje GSI.

Atualmente, no cadastro da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Marau, estão registrados cerca de 230 estabelecimentos industriais. No Distrito Industrial Angelino Pilatti estão funcionando 27 empresas.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Marau possui cadastradas cerca de 1.250 empresas prestadoras de serviços: 190 das empresas associadas a ACIM (Associação Comercial, Industrial, Serviços e Agropecuária de Marau).

Outro dado interessante a se registrar é quanto ao número de estabelecimentos comerciais. Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Econômico são cerca de 900 estabelecimentos comerciais assim distribuídos: 194 empresas ligadas aos produtos alimentícios, bebidas e fumo; 281 empresas ligadas ao setor vestuário, calçados e tecidos; 128 empresas de móveis e eletrodomésticos; 77 empresas ligadas a equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; 64 empresas de livros, jornais, revistas e papelaria; 25 empresas de combustíveis e lubrificantes; 30 empresas de artigos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e mais 103 empresas que lidam com artigos de uso pessoal e doméstico.

Segundo informações da Secretaria Municipal de Educação 9.840 marauenses freqüentam os bancos escolares: 1.614 na Educação Infantil, 4.671 no Ensino Fundamental, 1.565 no Ensino Médio, 410 na FABE e 1.500 em Instituições Universitárias da Região.

⁹⁰ Nos dias 7 e 8 de agosto deste ano aconteceu em Marau o **1º Festival Nacional do Salame**. O evento aconteceu nas dependências do Salão Paroquial Frei Gentil, e atraiu visitantes de toda a região.



Outro dado importante, em termos de perspectivas, é o setor da construção. Segundo cadastro de 2009 da Prefeitura Municipal, existiam em Marau 1.062 unidades construídas (residências e edifícios) e 485 construções em andamento (residências e edifícios – cerca de 1.000 apartamentos em construção). Já em 2008, o número de veículos resgistrados no Departamento de Trânsito do Estado, Detran/RS (incluindo desde motos até carretas) era de 16.971.

As perspectivas são de que a população de Marau continua a crescer muito nas próximas décadas. Por tudo isso, a Paróquia Cristo Rei de Marau, tem pela frente grandes desafios. O maior desafio, sem dúvida, está ligado à pastoral urbana. A grande questão que o CPP (Conselho Paroquial de Pastoral) se coloca é: como marcar maior presença nos edifícios?

Nas últimas décadas a Paróquia Cristo Rei tem investido muito, felizmente, na formação de lideranças. Graças a esse trabalho podemos afirmar que cerca de 3.000 pessoas estão ligadas à Igreja como catequistas, liturgistas, ministros, mensageiros, administração, membros de movimentos e de pastorais da saúde, da juventude, etc. A ETP (Escola de Teologia Popular) tem sido uma fonte de formação de lideranças sólidas para Marau e região.

Outro desafio é a formação de novas comunidades, com o surgimento de novos bairros como o do Por do Sol, Colina, e outros. Frei Wilson João Sperandio costumava dizer que era necessário estar vigilante e marcar logo presença, como católicos, toda vez que se inicia um novo bairro. Frei Wilson, foi de fato, um grande formador de comunidades. Para que isto seja possível, não podemos esperar tudo de nossos padres, ou do pároco apenas. Todos nós, católicos de Marau, somos responsáveis pelo futuro da Igreja em nossa cidade e região.

Por ocasião do encontro de lideranças da Matriz com Dom Liro Vendelino Mauer, bispo-coajutor da Diocese de Passo Fundo, em abril deste ano de 2010, foi lançada a idéia da criação de uma nova paróquia em Marau. Algumas cidades de menor população e pujança de Marau,

como Sananduva e Lagoa Vermelha, há muito tempo possuem duas paróquias. Por ocasião dos 90 anos da criação da Paróquia Cristo Rei de Marau, fica registrado neste livro também o desafio da criação de uma nova paróquia em Marau para breve.



AS 50 COMUNIDADES PARÓQUIA CRISTO REI

4.1. As 28 Comunidades Rurais – Capelas⁹¹

Todas as 28 comunidades do interior, conhecidas como Capelas, tiveram início antes do Concílio Vaticano II, ou seja, até meados da década de sessenta. Em 1960 a paróquia de Marau tinha ainda 37 capelas e mais 5 escolas onde também se celebrava missa com freqüência. A partir de 1966, com a criação da paróquia Santo Antônio de Gentil,⁹² a paróquia passou a ter a abrangência atual. Colocamos por primeiro as comunidades do interior, porque algumas delas são mais antigas do que a própria comunidade da Matriz.

Na relação a seguir procuramos respeitar, quanto nos foi possível observar por documentação, a ordem cronológica de fundação de cada comunidade. Consideramos como data de fundação o momento em que se formou a primeira Diretoria. Com certeza, antes desta data as pessoas já

⁹¹ Julgamos importante o registro das atuais lideranças, sobretudo para o futuro. Infelizmente os dados de algumas comunidades ficaram incompletos, nem todos responderam ao questionário enviado e reenviado às comunidades. Desde já pedimos escusas caso a **grafia** de algum nome aparecer de forma incorreta (nem sempre conseguimos conferir devidamente). As **fotos** que recebemos, estão no final deste livro, como anexo. Fizemos o que foi possível.

⁹² A localidade de Santo Antônio da Tapera, já era atendida pelo Pe. Calogero Tortorici. Depois, em homenagem ao Frei Gentil de Caravaggio, pelos múltiplos serviços prestados à população, passou a se chamar de Vila Gentil. A paróquia de Santo Antônio de Gentil foi criada no dia 11 de maio de 1966, tendo como primeiro pároco o Côn. Guilherme Maschio. Cfr. SIMON, Pedro Ercílio. **Uma diocese chamada Passo Fundo**. Passo Fundo: Berthier, 2005, p. 178.



se reuniam para rezar: às vezes nas casas, outras em pequenos capitéis devocionais, que depois se tornaram Capelas, como foi o caso da Matriz. Naqueles tempos os padres só tinham autorização de celebrar a Eucaristia nas Capelas, ou seja, em locais “benzidos” para a celebração dos Sacramentos: casamentos, batizados, missas...

4.1. NOSSA SENHORA DO CARAVÁGIO

Em 2010: 24 famílias, 70 pessoas: 4 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Luís Trento, Frederico Cozer e José Zanco, a partir de 1900.

Fundadores: Luís Trento, Frederico Cozer e José Zanco, em 1908. Esta é a mais antiga das comunidades de toda a paróquia.

Benfeitor: Antônio Doro.⁹³

Lideranças atuais: Marivete Trento Rizzardo e Marilene B. Durante que são Catequistas; Albino S. Durante, Ministro da Comunhão; Avelino Durante, Zeladora da Capelinha; Marilene B Durante que é também Missionária do Dízimo.

Festa da padroeira: 26 de maio, ou domingo próximo a esta data.

4.2. SÃO JOSÉ – dos Ricci

Em 2010: 27 famílias, 74 pessoas: 4 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: famílias de João e Maria Viecelli, Ângelo e Emília Dal Cortivo, João e Maria Trichês, a partir de 1900. **Fundadores:** Domingos

⁹³ Como benfeitores colocamos os doadores do terreno para a Igreja (I), Salão (S) e Cemitério (S) ou algumas pessoas beneméritas por outros motivos.



Tibola, Ernesto Durante, João Trichês e Ângelo Dal Cortivo, em 1908.
Benfeitores: Ângelo Dal Cortivo (S) Ernesto Durante (C).

Lideranças atuais: Catequista: Giovana Mazon. Ministras: Laura Durante e Oneide L. Pítton. Zeladoras de Capelinhas: Laura Durante e Gema Lunelli. Missionárias do Dízimo: Janete Durante e Carmem P. Dall Agnol. O CAE é formado por José Rodigheri, Sidney Durante e Dirceu Pítton.

Festa do padroeiro: num domingo próximo ao dia 19 de março.

4.3. SÃO PAULO DA CRUZ

Em 2010: 45 famílias, 140 pessoas: 9 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Romeu Sutili, Carlos Sutili, Libero Sutili, e famílias Bertochi, Girardi, Lorenzatti, Orsatto Piran e Poletto, em 1909.
Fundadores: Ângelo Camarela, Carlos Sutili e João Breda, já em 1909.
Benfeitores: Romeu Sutili e Antônio Poletto (C).

Lideranças atuais: Elsa Durante Poletto é a Catequista; Tarcisio Poletto e Diones P. Bordin são Ministros da Comunhão; Alice G. Tibola é a Zeladora de Capelinha; Marli Bordin, Enildes Poletto e Maralice Tibola, coordenam a Liturgia e o CAE é formado por Tarcisio Poletto, Dorvalino Fochezato e Rui Colombi. Tarcisio Poletto, Maralice Tibola e Marli Bordin são também Missionários do Dízimo.

Festa do padroeiro: 28 de abril ou domingo próximo a esta data.

4.4. SANTO ANTÔNIO – do Planalto

Em 2010: 45 famílias e 133 pessoas: 9 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Pedro Piran, Alexandre Chimento, Alexandre Borghetti e Guerino Brustolin, entre 1900 e 1910. **Fundadores:** Pedro Piran, Alexandre Chimento e Alexandre Gorghetti, em 1910. **Benfeitor:** Antônio Siqueira.

Lideranças atuais: Catequistas: Simone Bido e Fátima Franceschetto; Ministros da Comunhão: Antônio Marini e Rafael Lorenzatto, Divania Benin e Leontina Chimento; coord. dos Grupos Eclesiais: Carlos Borghetti; Zeladoras de Capelinhas: Lourdes Borghetti e Leontina Chimento; Missionários do Dízimo: Irido Borghetti, Fernando Ânes, Gertrudes Argenta e Nair Chimento. Vitalino Argenta, Carlos Borghetti e Aires Girardelo fazem parte do CAE.

Festa do padroeiro: domingo próximo ao dia 13 de junho.

4.5. SÃO LUIZ – São Luiz da Mortandade

Em 2010: 45 famílias, 145 pessoas: 6 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Albino de Oliveira, Artur Galeazzi, Alexandre Argenton, Afonso Argenton, José Coldebella, Luís Lorenzetti e Ângelo Pagnussat. **Fundadores:** Luís Lorenzetti e Ângelo Pagnussat, em 1910. **Benfeitores:** família Pagnussat.

Lideranças atuais: Catequista: Rosangela Dalmaso; Ministros da Comunhão: Amabile Argenton, Alceu Argenton e Delésia Formagini coord. dos Grupos Eclesiais: Valdir Pissolato; Zeladora de Capelinha: Alceu Argenton; Missionárias do Dízimo: Orlete e Eliane Coldebella. Responsável pelo cemitério: Miguel Brocco, Alceu Argenton, Francisco Lorenzetti, Arnoldo Coldebella e Luiz Pissolato. Eliane Coldebella coordena o Conselho de Assuntos Econômicos.

Festa do padroeiro: 21 de junho ou domingo próximo a esta data.

4.6. SÃO MARCOS – Laranjeira

Em 2010: 96 famílias, 415 pessoas: 13 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: José Tomazoni, Carlos Rampanel, José Costenaro, Gustavo Corona e Miguel Zanco, a partir de 1910. **Fundadores:** a comunidade teve início ainda em 1913, mas a primeira Diretoria da qual temos os nomes é de 1936: Pedro Fochezatto, Alcício Spinello e Luiz Trento. **Benfeitores:** destacou-se no passado: Batista Cônego, catequista e rezador por décadas.

Lideranças atuais: Catequistas: Otacílio Fochezatto, Neiva Bisolo, Adriana Cerezoli e Vanilde Bisolo; Ministros: Elza Picoli, Vânia Bisolo, Telmo M. e Nelci Cerozoli; Coord. geral dos Grupos Eclesiais: Tânia Trento; Zeladoras de Capelinha: Verônica Bassi, Nadir Riva e Lurdes Focheatto; Missionárias do Dízimo: Neiva Bisolo, Marli Durante.

Festa do padroeiro: no domingo próximo ao dia 25 de abril.

4.7. SANTO ANTÔNIO – dos Trichês

Em 2010: 19 famílias, 54 pessoas, 3 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Paulo e Teresa Trichês, Pedro e Filomena Biribiu, Angelo e Maria Trichês, a partir de 1909. **Fundadores:** Carlos Trichês e Andolin Trichês, em 1915. **Benfeitor:** Paulo Trichês.

Lideranças atuais: Catequista Carine Triches; Ministros: Claudio Triches e Nilse Terezinha Triches; Coord. dos Grupos Eclesiais: Valdomiro Bisolo; Zeladora de Capelinha: Maria Dileta Triches; Diretoria ou CAE: Antônio Triches, Janir Triches Triches, Arlindo Bisolo; Missionários do Dízimo: Maria Dileta Triches e Ana Neli Triches. A comunidade tem bons violeiros.

Festa do padroeiro: domingo próximo ao dia 13 de junho.

4.8. SÃO JOSÉ – Linha 25

Em 2010: 36 famílias e 125 pessoas: 7 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: famílias vindas de Antônio Prado, a partir de 1912.

Fundadores: Ângelo Franceschetto e Ângelo Deroz, em 1915.

Benfeitores: Ângelo Deroz (S) e José Talgatti (C).

Lideranças atuais: Catequistas: Jocemari Ribeiro e Greici Benin; Ministras: Marise Tessaro Borghetti e Ivone Borghetti; Zeladoras de Capelinhas: Assunta Trentini e Ângela Franceschetto; Missionárias do Dizimo: Rosalina Agostineto e Marineusa Benedetti.

Festa do padroeiro: num domingo próximo ao dia 19 de março.

4.9. NOSSA SENHORA DAS DORES – Gramadinho

Em 2010: 45 famílias, 142 pessoas: 7 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Bortolo Segala, Eugênio Bisolo, Luís Zanin, Elisário Siqueira, Paulo Dalberto, Gervásio França e Leonardo Segatt, a partir de 1910. **Fundadores:** Ângelo Segala, Luís Zanin, Paulo Dalberto e Miguel Perini, em 1918. **Benfeitor:** Gervásio França.

Lideranças atuais: Catequista: Clecedia Fátima de Souza; Ministros: Caetano Bisolo e Terezinha Bisolo; Ana Speroto Benedetti é a coord. geral do Grupos Eclesiais; Lúcia Benedetti e Lourdes Triches e Lourdes Paulina Triches são Missionárias do Dízimo. O CAE (Conselho de Assuntos Econômicos) é formado por Leonilda Batistela, Honorino Benedetti e Ildo Degrandis.



Festa da padroeira: 15 de setembro ou domingo próximo a data.

4.10. NOSSA SENHORA DA SAÚDE – Cachoeirão

Em 2010: 47 famílias, totalizando 133 pessoas: 8 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Júlio Somavila, Alécio Spineló e Alfredo Denti, a partir de 1910. **Fundadores:** Júlio Mello e João Mello, em 1918. **Benfeitores:** Júlio Somavila (I e S) e Alfredo Denti (C).

Lideranças atuais: Fernanda Damaren. Catequistas: Isabel Donzelli e Camila Paza; Ministros da Comunhão: Valdemar Paza e Eugênio C. Trento; Zeladora de Capelinha: Odete Paza; Janete Pasa é a Missionária do Dízimo, Edinei Trento e João Pradella coordenam os Jovens e Mainês Pasa o Clube de Mães. Fazem parte do CAE: Luiz Pasa, Eduardo Damaren e Belarmino Paza.

Festa da padroeira: 21 de novembro ou domingo próximo a esta data.

4.11. SÃO JOSÉ – dos Tonial

Em 2010: 21 famílias, 70 pessoas (30 a menos que em 2000): 4 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Giacomo Tonial, Ângelo Santin, Luís Timbola e José Lorenzatto, a partir de 1913. **Fundadores:** Ângelo Santin, João Dalla Libera, Ernesto Timbola e Nicola Santin, em 1922. **Benfeitor:** Ângelo Perin (Ts).

Lideranças atuais: Catequistas: Zenaide Dalchiavon Perin e Sandra Mara Foiatto. Ministras: Sandra Mara Foiatto e Ana Paula Tonial. Inês Serafin é a Zeladora de Capelinha, Vilson e Zenaide Perin são o casal

vocacional; Alceu Bianchin e Eleusa Danieli os missionários do Dízimo. Os responsáveis pelo CAE (Diretoria) são Laerton Rigo, Osmar Dalla Libera e Juliano Bianchin.

Festa do padroeiro: domingo próximo ao dia 19 de março.

4.12. SANTO ANTÔNIO - dos Pavan

Em 2010: 20 famílias, 58 pessoas: 4 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Pedro Veríssimo Meira e Ângelo Comarela, por volta de 1910. **Fundadores:** Pedro Pavan, Alberto Pavan, Ricieri Pavan e Luís Bonato, em 1923. **Benfeitores:** Benvenuto Bortolon (S e I) e Celíria Meira (C). Benemerita: a professora Elvira Demarchi Bassi, professora por 42 anos.

Lideranças atuais: Catequista: Elisandra Xavier; Ministra: Lourdes Bassi; Coord. dos Gr. Eclesiais: Lourdes Bassi; Missinária do Dízimo: Lourdes Izele Xavier; Zeladora de Capelinha: Vera Lúcia Ghion Bordin; Diretoria ou CAE: José Carlos Tessaro, José Anildo Xavier, Edson Romeu Fabiani.

Festa do padroeiro: dia 13 de junho ou domingo próximo a esta data.

4.13. SÃO PEDRO – do Jacuí

Em 2010: 43 famílias, 145 pessoas: 8 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Fortunato e Anita Novelo, Antônio e Joana Guzella, José e Armlinda Fabiani, José e Catarina Núncio, a partir de 1925. **Fundadores:** Antônio Guzella, José Fabiani, José Núncio e Fortunato Novelo. **Benfeitores:** Francisco de Quadros (S e I) e Francisco Catto (C).

Lideranças atuais: Catequista: Patrícia Palaoro; Ministra: Rosa Colussi; Coord. dos Grupos Eclesiais: Vilma Mangoni; Zeladora de Capelinha: Rosa Palaoro; Missionários do Dízimo: Claudiane e Volmir Santin; CCP: Palmira Janeski, Rosa Colussi, Valdecir Bertoletti, Sérgio Mangoni, Elza Nadin, Joareci Basso e Luiz Santin; CAE ou Diretoria: Antônio Mangoni, Nelson Albuquerque, Gilmar Tessaro, Valdecir Strapasson, Vitorino Rodrigues, Volmir Santin.

Festa do padroeiro: dia 29 de junho ou domingo próximo a esta data.

4.14. NOSSA SENHORA DO CARMO

Em 1010: 64 famílias, totalizando 174 pessoas: 8 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Jacó Perin, Luiz Fontana, Ângelo Degoni e Luiz Maculan, a partir de 1910. **Fundadores:** Carlos Picoli, João Degrandis e Ângelo Degoni, em 1925. **Benfeitores:** Ângelo Degani e João Bavaresco.

Lideranças atuais: Catequista. Gema Perin, Arlindo Degrandis, Ivanir Maculan e Natalina Riggo são Ministros. Marilha Bavaresco é a Zeladora de Capelinha e o CAE é formado por Angelin Rigo, Valdomiro Antunes e Dulismar Bernardi. Santo e Nelci Fávero são Missionários do Dízimo.

Festa da padroeira: 16 de julho ou domingo próximo a esta data.

4.15. NOSSA SENHORA DE LOURDES – Gruta do Rio Marau

Em 2010: 53 famílias, em torno de 196 pessoas: 7 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: famílias Daggetti e Sacarparo, Francisco Confortin, João e Bágio Gracioli, Rodrigues Gamberel, Augusto Gonçalves e Gembrain França, a partir de 1920. **Fundadores:** Francisco Confortin, João e Bágio Gracioli, Rodrigues Gamberel, Augusto Gonçalves e Gembrain França, em 1925. **Benfeitor:** Ernesto Bressani.

Lideranças atuais: A Catequista atual é Cassiana Pressi, que também é Ministra da Comunhão e Enfermos. Gema Bressiani é a Zeladora de Capelinha e Darci Maculan a Missionária do Dízimo.

Festa da padroeira: domingo prox. ao dia 11 de fevereiro.

4.16. SÃO CAETANO

Em 2010: 62 famílias, 245 pessoas: 9 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Ítalo Sgarbi, Vidal Alves de Moraes, Gregório Machado, Ildebrando Zardo e Frederico Barbosa, a partir de 1889. **Fundadores:** Famílias Vanz, Tessaro, Coldebella e Zanatta, em 1930. **Benfeitores:** Fiorelo Tessaro (S e I) e Luís Coldebella (C). **Lideranças atuais:** **Ministros:** Antelmo Gasparin e Jairo Hemerich; **Catequistas:** Inês Gasparin, Lúcia Vanz e Priscila Gaporin; **Zeladoras de Capelinha:** Ana Meneguzzi Hemerich e Ivone Gasparin; **Missionários do Dízimo:** uma família do Grupo de Família que está na liderança. **Nota:** A comunidade, com o apôio do Frei Wilson João, adotou um sistema de administração que envolve todos os seus membros. Para tanto, a comunidade foi dividida em 6 Grupos de Famílias e a cada ano a administração é assumida por um Grupo. Assim, neste ano por exemplo, toda a administração está sob a responsabilidade do Grupo que tem como Presidente: Denis Fredi, Vice: Sérgio Vanz e Tesoureiro: Elói Meneguzzi. Estes fazem a função da antiga Diretoria ou CAE atual. Desta forma todas as famílias têm oportunidade de contribuir.

Festa do padroeiro: domingo próximo ao dia 7 de agosto.

4.17. SÃO MIGUEL

Em 2010: 48 famílias, somando 160 pessoas: 10 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Victorio e Constantina Pértile Baldin, Luís e Amábile Dagostini Piano e João Pedro Barbosa e sua esposa conhecida como Picucha, a partir de 1920. **Fundadores:** Generoso Leirias, João Pedro Barbosa, Agonstinho Mistura, Manoel Tosati, João Zancanaro, Victorio Baldin, David, de Carli e Luiz Piano, em 1930. **Beneméritos:** João Pedro Barbosa, Itália Orlando Dal Piva e João Dal Piva, que puxou o terço durante 30 anos.

Lideranças atuais: Catequistas: Salete Ferneda Sandri, Silvia Tosatti e Eliane Baldin; Diretoria ou CAE: Osmar Sandri, Ivaldino Ferneda, Volmar Sandri, Floriano Fucks, Levino De Carli, Senair Sandri, Valdir Ebone, Odolir Sandri e Antônio Mognon.; Ministros Senair Sandri, Gentil Bianchin e Ivo Tosatti; Coord. dos Gr. Eclesiais: Osmar Sandri; Coord. dos Missionários do Dízimo: Volmar Antônio Sandri; Zeladoras de Capelinha: Joana Bianchin e ... Mantém a tradição da reza do terço em família e um bom coral para festas especiais.

Festa do padroeiro: 29 de setembro ou domingo próximo a esta data.

4.18. SÃO FRANCISCO DE ASSIS - São Francisco

Em 2010: 49 famílias, 104 pessoas: 10 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Guilherme Fontanini, João Betto e Domingos Gobbi, a partir de 1918. **Fundadores:** Silvestri Arizi, Domingos Gobbi e José Serafim, em 1937.

Lideranças atuais: Catequista: Marlene Perin Serafin; Ministros: Carlos Airton Serafin e Vital Bordin; Coord. dos Gr. Eclesiais: Diva

Gobatto; Zeladora de Capelinha: Lourdes Serafin; CAE ou Diretoria: Ivanor Sozo, João Carlos Meneguzzi; Missionários do Dízimo: Nelci Sozo e Valdete Gobatto, Lucas Setti e Maikon Bordin.

Festa do padroeiro: 4 de outubro ou domingo próximo.

4.19. SÃO JOÃO BATISTA – do Lamaison

Em 2010: 17 famílias, 33 pessoas e 2 Grupos Eclesiais. (2000: 56 pessoas)

Pioneiros: João Lamaison, Petán Arã, Guilherme Fontanivi, a partir de 1875. **Fundadores:** Otávio Dal Moro, Antônio Scatolin, Luís Oliveira e Deniz Antunes, em 1939. **Benfeitores:** João Lamaison (fundador da comunidade).

Lideranças atuais: Coordenadora dos Grupos Eclesiais: Shirlei F. Dal Moro; Zeladora de Capelinha: Ivani de Oliveira; Missionários do Dízimo: Nilson J. Pissolato, Iliane Dal Moro Pissolato; CAE: João de Oliveira, Antônio B. de Moraes, Nilson Pissolato.

Festa do padroeiro: 24 de junho ou num domingo próximo a esta data.

4.20. SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Em 2010: 27 famílias e apenas 72 pessoas: 5 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Giacomo Rigo, José Mânica e Narciso Brocco. **Fundadores:** Giacomo Rigo, José Mânica e Narciso Brocco, em 1939. **Benfeitor:** Antônio Degrandis.

Lideranças atuais: Catequistas: Ivete Tonial e Neli Mânica. Ministros: Honorino Tonial e Jucelaine Coradi. Terezinha Brocco é a Zeladora de Capelinha. Diretoria (CAE): Vitorino Rigo, Dirceu Zanin e Antônia Scortegoha (?)

Festa do padroeiro: 1º domingo após Corpus Christi, mês de junho.

4.21. NOSSA SENHORA APARECIDA

Em 2010: 16 famílias (em 2000 eram 33), 51 pessoas: 1 Grupo Eclesial. **Pioneiros:** Juvenal Lopes de Oliveira, Luís Possan, João Stelo, Antônio Armiliato e José Tessaro. **Fundadores:** João Manuel Nogueira, Cardino Isodoro, Reodoro Nunes da Silva e Juvenal Lopes de Oliveira, em 1940. **Benfeitor:** Luís Possan e Luiz Marques (S e I), José Tessaro (C).

Lideranças atuais: Catequista: Sirlei Pradegan da Silveira; Ministras: Lourdes Tessaro e Dilva Mognan; Zeladora de Capelinha: Francisca Fernandes; Missionários do Dízimo: Leonel Alves, Ediane Pereira, Delfina da Rosa; Coord. dos Grupos Eclesiais: Maria Virginia Pereira.

Festa da padroeira: 12 de outubro ou domingo próximo a esta data.

4.22. NOSSA SENHORA DA SAÚDE – Cruzinhas

Em 2010: 8 famílias, 30 pessoas, com 1 Grupo Eclesial.

Pioneiros: Joaquim Pagotto, Afonso Timbola e França Moretto. **Fundadores:** Afonso Tímbola e Ernesto Wolf, em 1945. A capelinha de

madeira é patrimônio histórico do município. **Benfeitores:** Ângelo Ferlin (I e S) e França Moretto (C).

Lideranças atuais: coordenam o Grupo Eclesial e atuam como Missionários do Dízimo: Adroaldo Pagotto e Maria Elizabete Pagotto. Maria Pagotto é a Zeladora da Capelinha.

Festa da padroeira: 21 de novembro ou domingo próximo a esta data.

4.23. SÃO VALENTIN – Veado Pardo

Em 2010: 35 famílias, 106 pessoas: 8 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Sebastião de Abreu, Narciso Ramos e Sebastião Antunes de Oliveira, em 1940. **Fundadores:** Abracio Somavila, Atílio Tomazi e Ernesto Piran, em 1946. **Benfeitores:** Angelin Ghion. **Benemérito:** Antônio Zanin, sacristão por mais de 30 anos.

Lideranças atuais: Catequistas: Rocheli Debona e Inês Antunes; Ministros da Comunhão: Maria B. Gazola e Tailor Antunes; Zeladora de Capelinha: Nelci F. Gonçalves; Missionárias do Dízimo: Maria Gazola, Inês Antuções e Nair Antunes. O CAE (Conselho de Assuntos Econômicos) é formado por Tailor Antunes, Arcolino Debona, Gilberto Somavilla e Lairto Antunes.

Festa do padroeiro: 15 de fevereiro ou domingo próximo a esta data.

4.24. SÃO JOÃO – do Barroso

Em 2010: 17 famílias, totalizando 49 pessoas: 4 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Tanquilo Costenaro, Isidoro Borghetti e Atilio Mognon, em 1947. **Fundadores:** Tanquilo Costenaro, Isidoro Borghetti e Atilio Mognon, em 1948. **Benfeitores:** Tranquilo Costenaro e Ângelo Costenaro (C).

Lideranças atuais: Dalziro Spinello coord. os Grupos Eclesiais; Mario Bordignon e Dalziro Spinello são Ministros e Maria Helena Perin Costenaro é a Zeladora de Capelinha e o CAE (Conselho de Assuntos Econômicos) é formado por Antônio Caetano, Ivanir Coradi, Jairo Xavier, Lucas Bordignon e Neiva Brocco.

Festa do padroeiro: 24 de junho ou domingo próximo a esta data.

4.25. SÃO BRÁS – Nova Esperança

Em 2010: 10 famílias, 27 pessoas: 3 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Vitório Tomazi, Fermino Morais e João Lautério, a partir de 1918. **Fundadores:** Atilio Tomazi, Fiorindo Mânica e Alberto Lorenzatto, em 1955. **Benfeitores:** Bartolo Lorenzatto (S e I) e José Trentini (C).

Lideranças atuais: Catequista: Roseli Panisão; Ministros: Veramar Casagrande, Sirlei Lourdes Dal Moro Filippi; Coord. dos Grupos Eclesiais: Julçara Lorenzatto; Zeladora de Capelinha: Veramar Casagrande; Missionárias do Dízimo: Roseli Panison e Salete Mânica.

Festa do padroeiro: no dia 3 de fevereiro ou domingo próximo a esta data.

4.26. SÃO SEBASTIÃO – Vista Alegre

Em 2010: 18 famílias, 57 pessoas: 3 Grupos Eclesiais. (2000: 75 pessoas)

Pioneiros: Naldo Darós, Orlando Timbola e Alexandre Zanco, a partir de 1948. **Fundadores:** Orlando Timbola, Vitorino Ebone, Fiorindo Tessaro e Alexandre Zanco, em 1957. **Benfeitores:** Alexandre Zanco (S e I) e Vitorino Ebone (C).

Lideranças atuais: Rosane Dal Moro, Katieli De Marchi; Ministra: Adelane S.F. Timbola; Zeladora de Capelinha: Rosane Dal Moro; Missionárias do Dízimo: Rosane Dal Moro, Valéria Variza, Ketieli De Marchi e Giovana Canzi ; CAE: Moacir Dal Moro, Aginaldo Variza e Renato De Marchi; Coord. dos Grupos Eclesiais: Joseane Dal Moro, Rosemar Timbola e Marinilse De Marchi.

Festa do padroeiro: 20 de janeiro ou domingo próximo a esta data.

4.27. NOSSA SENHORA CONSOLADORA - Três Cerros

Em 2010: 18 famílias, 60 pessoas e um Grupo Eclesial. (2000: 27 famílias)

Pioneiros: Luís Giaretta, Luís e Ernesto Ficagna e João Coradi, a partir de 1936. **Fundadores:** Luís Giaretta, Luís Biasoli e João Coradi, em 1958. **Benfeitores:** Angelo Maschio, Eginio Demarchi e Luís Giaretta (S e I) e Ernesto Ficagna (C).

Lideranças atuais: Catequista: Paola Maschio; Ministro: Deonildo Ficagna; Coord. do Grupo Eclesial: Clair Giaretta Ficagna; Zeladora da Capelinha: Marelice Zanatta Ficagna; Missionários do Dízimo: Vilson Demarchi e Darci Giaretta; Liturgia: Clair Ficagna, Daniele Ficagna, Marelice Ficagna e Nadine Demarchi; CAE: Darci Giaretta, Telmo Anesi, Moacir de Oliveira, Ildo Fior e Volmar Maschio.

Festa da Padroeira: no último domingo de janeiro.

4.28. NOSSA SENHORA DE FÁTIMA – Morangueira

Em 2010: 13 famílias, 49 pessoas e 2 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Antônio Zanatta, Gelentino Codebella e Francisco Carvalho, a partir de 1950, quando ainda se reuniam na Escola, para a celebração da Santa Missa. **Fundadores:** Honorino Coldebella, Zolar Comarela, Jairo Basso e Nelson Riva, em 1991. **Benfeitor:** Antônio Zanatta.

Lideranças atuais: Catequese: Roseli Coldebella e Elizabete da Silveira; Ministros: Adriane Basso e Elsa Cardoso Nadin; Coord. dos Gr. Eclesiais: Mara Comarela; Missionárias do Dízimo: Adriane Gasso e Sisa Cardoso Nadin; Zeladora de Capelinha: Elizabete Coldebella.

Festa da padroeira: 13 de maio ou domingo próximo a esta data.

4.2 AS COMUNIDADES URBANAS – CENTRO E BAIROS

A primeira dentre as comunidades urbanas foi a de Santo Antônio de Marau, hoje Matriz Cristo Rei. Em 1909 foi construído um Capitel⁹⁴ dedicado a Santo Antônio e em 1913 uma Capela maior, onde os moradores do vilarejo que estava surgindo, se reuniam ao domingos para rezar e onde também era celebrada a missa, os batizados e os

⁹⁴ Os Capitéis eram pequenos oratórios, em geral construídos por iniciativa particular de algum devoto. Muitos deles se transformaram posteriormente em Capelas.

casamentos, quando passava algum padre para a “desobriga”⁹⁵. Por ocasião da criação da paróquia, 3 de setembro de 1920, Dom Miguel de Lima Valverde, houve por bem mudar também de padroeiro, passando a se chamar de *Paróquia do Santíssimo Redemptor de Marau*, como já descrevemos no início deste trabalho.

A maioria das Comunidades urbanas foram organizadas a partir da década de setenta. Algumas são bastante recentes e, com certeza serão criadas diversas outras nos próximos anos. Frei Wilson João costumava dizer que *era preciso estar atentos e toda vez que se inicia um novo bairro, a Igreja deve marcar presença e organizar a comunidade, antes que outros grupos religiosos se estabeleçam*.

4.2.1. CRISTO REDENTOR => CRISTO REI – Matriz de Marau

Em 2010: Fazem parte da Matriz os setores 7, 8, 9, 10, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 28 e 29, 2.402 famílias e 134 Grupos Eclesiais. O centro de Marau cresceu muito nos últimos anos, com a construção de dezenas de edifícios e a pastoral neste ambiente está sendo o grande desafio.

Pioneiros: Antônio Cândido de Oliveira Vilela, Antônio José do Amaral (1876), Luís Tibola (1904), Silvino Chiarentin (1905), Luís Lorenzatto e Giacomo Tonial (1908), José Primo Bernardi (1909). **Fundadores:** Luigi Vedana, Giacomo Rigo e José Poli: “Fabriqueiros” por ocasião da posse do Pe. Calogero Tortorici, como Capelão-Cura de Marau (1919). A criação da paróquia só aconteceu aos 3 de setembro no ano seguinte.

⁹⁵A “desobriga” está ligada à “obrigação dos católicos de se confessar e comungar ao menos uma vez por ano”. Existem registros de que o primeiro bispo de Santa Maria, Dom Miguel de Lima Valverde, esteve em Marau em 1913, por ocasião da Visita Pastoral à paróquia da Conceição de Passo Fundo da qual Marau era parte.



Lideranças atuais: Pároco: Pe. Frei Carlos Jaroceski. **Vigários-Paroquiais:** padres Frei Darci Truculo e Frei Eusídio Félix Deon, tendo como **Auxiliares** (Freis do Convento São Boaventura): Frei Sérgio Marcelo Dal Moro, Frei Raul Suzin e Frei Gentil Simonetto. **CPP:** Anecilda Bavaresco, Antônio Bianchi, Augusto Posser, Carmem Stumpf, Cléria Matana, Claudino e Eunila Bisinela, Daiane Dalla Giacomassa, Éderson Machado, Ignacio Dalcim, Irineu e Célia Mognon, Jandir e Marines Bisolo, Leo Adami, Marina Elisa dos Reis, Maria Isabel Guimarães, Marlene de Lazeri, Natalina Argenton, Rosane Tonial, Sadi Argenton, Tatiane Conte, Terezinha Giraldello, Vilmar e Eliane Cuchi, Irmã Vera Coutinho e Frei Carlos Jaroceski; **Diretoria Administrativa:** Orides e Gertrudes Luzzi, Ilário Comim, Clóvis e Neide Dal Pozzo, Rudimar e Rosane Zanin, Sérgio e Rita Ebone, Irineu e Célia Mognon; **Equipe central de Catequese:** Ana Cláudia Lazzaretti, Ilva Dias dos Santos, Cecília Matiasso, Daiane Dalla Giacomassa, Florência Cavalheiro, Horaide Adami, Isabel Setti, Ilse Bonatto, Ilva dos Santos, Ivone Zonta, Juliana Bonamigo, Luci Dedomenico, Maria do Carmo Posser, Margarete Fischer, Rosane Tonial, Rosane Scatolin e Vanderléia Borlina; **Min. da Distr. da Comunhão Eucarística:** Adaciara Tessaro, Anareo Pinzeta, Albino Tibola, Dilva Vieceli, Euclides Stelo, João Ramalho, Ieda Matana, Ivone Zonta, Inês Gasparin, Ivo Gasparin, Leonor Bernardi, Marlene Delazeri, Mario Stolfo, One Posser Dal Paz, Romilda Betto, Terezinha Girardelo, Vinecilde Mistura, Vitorino Gasparin e Vitório Rodigheri; **Min. do Batismo:** Claudino Bisinella e Mário Busnello; **Secretárias:** Cléria Matana, Daiane Dalla Giacomassa e Tatiane Scatolin Conte; **Coord. central do Dízimo:** Antônio Bianchi, Alcenir Pradegan, Argênide Colussi, Carmem Stumph, Juliana Bonamigo, Ignacio Dalcim, Luci Didomenico, Mara Perin, Norma Ficagna e Ricardo Ficagna; **Capelão:** Euclides Stelo; **Ornamentação e altar:** Hermínia Poletto Bassi e Severina Bernardi.

Horário das Missas: às 19,30 h de segunda a quinta-feira; às 16 h da sexta: Missa da Saúde; às 18 h de sábado e no domingo: às 8 e às 19,30 h, sendo que a missa das 8 h é transmitida pela Rádio Alvorada. No



dia 11 de cada mês não há missa na matriz, somente na Gruta Na. Sra. de Lourdes, a “missa da promessa”, desde 1968.

4.2.2 NOSSA SENHORA DE LOURDES – Santuário

Em 2010: 284 famílias, 862 pessoas, setores 34 e 40: 23 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Frei Gentil celebrou a 1ª missa no dia 11.02.1940 e a inauguração oficial aconteceu aos 11.02.1945. A 1ª procissão da promessa foi aos 15.08.1947 e a 1ª missa da promessa aos 11.02.1968. Até 1966 a Gruta esteve sob a administração da Matriz. Em 1966 assumiu a 1ª diretoria (**Fundadores**): Alberi e Maria Busnello, Sérgio e Olga Girardi, Ademar e Maria Mognon. **Benfeitores:** os filhos de Antônio Rigo (Luiz, Antônio Pedro, Ernesto, Santo, Jorge, Vitório, José, Cecília e Francisco).

Lideranças atuais: Ministros da Palavra: Cleusa Binda e Gilmar Possa; da Eucaristia: Claudir Gali e Rosa Gali; dos Enfermos: Maria Binda e Tere Bido, do Batismo: Hélio Rissardo; **Catequistas:** Ana Martelo, Claucia Telles, Helena Dalla Corte, Juliana Trento, Kelli Possa, Maria Busnello, Marlei Weler, Marines Scarparo, Nara Gazola, Rosa Geli, Rosane Scatolin, Silvana Sensolo e Solange Cordenunzi; **Zeladoras de Capelinha:** Angelina Broco, Etelevina Girardi, Claci Girardi, Lurdes Trentini, Maria Tosatti, Nair Neus, Marines Rigo, Odete Secheti, Preta da Rosa, Sônia Scarparo, Sueli Orsato, Teresinha Girardi e Verônica Lehr; **Miss. do Dízimo:** Adriana Ferlin, Claudedir Paludo, Carmem Donzeli, Elenir Lehr, Edite Vailatti, Fátima Zancanaro Fabiane Manfroi, Genira Dalberto, Gema Luneli, Helena Dalla Corte, Iracilda Maurina, Jamir Rissardo, Jovino Balbinot, Lucimar de Souza, Marilene Soares, Manuela Balbinoti, Margarete Vieceli, Maranice Boscardin, Maria Julieta da Silva, Neufanes Girardi e Salete Tibola; **Coord. dos Grupos Eclesiais:** Elenir Lehr e Teresinha Breda Girardi; **CAE:** Paulo e Vilma Triches, José e Resesinha Pagoto, Desidério e Almira Toniello, Moacir e Ana Martelo, Paulo e Jeneci

Franceschi; **Casais do Batismo:** Severino e Nilda Borgheti, Hélio e Neiva Rissardo; **Coord. dos Mensageiros:** Ana Martelo e José Elias Girardi; **Coord. da Liturgia:** Rosa Gali; **Coord. dos Jovens:** Jamir Rissardo, **Coord. Geral dos setores:** Helena Dalla Corte e Solange Cardenunzi.

Celebrações: às 9 horas de todos os domingos e missa no dia 11 de todos os meses. Festa da padroeira: 11 de fevereiro.

4.2.3 SANTA CATARINA – Bairro Constante Fuga

Em 2010: 543 famílias, 2.322 pessoas, Setores 14 e 15: 17 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: João Savi, Libro Mangoni e Francisco Bortoluzzi, a partir de 1945. **Fundadores:** João Savi, João Lira e Andrea Segatt, por volta de 1947. **Benfeitor:** João Savi.

Lideranças atuais: Coord. dos setores: Gelsi Savi e Ivone Vieceli; **CCP:** Adelcio Maximo, Cassiana dos Santos, Cristiane da Silva, Elso Mascarello, Fátima Deitos, Ivani Triches, Vomir Cattanio, Vilson Bortolini e Vimama Mazzetto; **Coord. geral das Catequistas:** Zilamar Mascarello; **Ministros:** Zamir Fioravanço, Júlia Miranda; **Coord. dos Grupos Eclesiais:** Nilde Catanio e Caciana dos Santos, Claudir Polaquini, João Rissardo, Ilene Argenta, Maria Ramalho, Marilde Casanova, Oneide Zancanaro Oneide Bortolini, Odete Borghetti, Silvana dos Santos, Solange Jaroceski, Solange Chichelero, Silvana Velman, Marli Mazzetto e Fátima Derroco, Ondina Morais; **Coord. dos Mensageiros:** Zamir Fioravanço; **C. das Zeladoras de Capelinhas:** Teolides Casanova; **Casal do Batismo:** Vomir e Odila Cattanio; **Missionários do Dízimo:** (?); **CAE ou Diretoria:** Aído Triches, Claudir Polaquini, Telmo Rissardo, Volmar Dalberto e Vilson Bortolini e outras lideranças...

Celebrações: às 19,30 h do sábado. Festa da padroeira: 25 de novembro.

4.2.4 NOSSA SENHORA DE FÁTIMA – Bairro Fátima

Em 2010: 165 famílias, aprox. 580 pessoas, setor 25: 5 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Garibaldi da Cruz, João Claudino Ferreira e Noro Borges, a partir de 1910. **Fundadores:** Garibaldi da Cruz, Pedro Pires, Ledi Siqueira, João dos Santos e Severino Rodrigues, em 1962. Destaca-se a atuação da ABESFA, presente à 48 anos no bairro, desde os tempos de Angelina Rodegheri.

Lideranças atuais: Catequistas: Aline, Antônio, Marieli e Claudia; Ministras: Dirce Gambá, Aline e Morgana; Zeladoras de Capelinhas: Dirce Gambá e Dona Lala; **Missionárias do Dízimo:** Mariângela da Cruz e Neuza Siqueira; **CAE:** Evandro Segala e Maria da Cruz.

Celebrações: às 9 h do domingo. Festa da padroeira: 13 de maio.

4.2.5 NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO – Bairro Progresso

Em 2010: 432 famílias, 1.450 pessoas, setores: 11, 16 e 17; 33 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Pedro Ferlin, Santo Marcheto e João Batista Zancanaro, chegaram em 1925. **Fundadores:** Antônio Batesini, Benvindo Saggin, Dorvalino Tomasi e José Antônio Ramos, em 1965. **Benfeitores:** Daniel Carraro.

Lideranças atuais: Esta é uma das 5 maiores comunidades urbanas, por isso citamos apenas algumas lideranças. **Coord. dos setores:** Helena Bertasso, Jaqueline Durante, Loraine Pilatti; **dos 33 Gr.**

Eclesiais: Pierina Flakembach, Maria Galvagni, Ana Maria Catâneo; **das 17 Capelinhas:** Sirlei Pereto, Maria Madalena Bassi, Ana Bassi Poletto; **Catequistas:** Rita Tibola, Ângela Bianchi, Sirlei Bianchi, Genesi Lucci, Aline Durante, Ronise Matana, Jair Coproski, Dionete Durante, Beatriz Tibola, Rosemar dos Santos Lucimar Zanella; **Ministros:** Leo Adami, Clovis Dal Posso, Jelina Stefo(?), Helena Bertosso, Rita Tibola, Ana Maria Catâneo, Sabina Orsatto, Regina Sella; **CAE** ou **Diretoria:** Simone e Olivis Borghetti, Salete e Edgar Chimento, Selene e Luis Durante, Clovis e Helena e Volmir Bertosso, Neide e Clovis Dallagnol (Dal Posso), Tatiana e Valderi Reginatto. **CCP:** Elisabete e Vanderlei Chimento, Colodiane e Olimpio Durante, Maria e Valdir Borelli, Loraine e Alaor Pilatti, Inês e Sergio Bordin, Matilde e Vitalino Bertoncello, Geneci e Tranqüilo Lucci, Cristine Graski, Ana Maria Catani, Lucina Bertosso, Aghata Solda e mais 25 Missionários do Dízimo e.

Celebrações: às 19,30 h de sábado. Festa da padroeira: 27 de março.

4.2.6 SANTA BÁRBARA – Bairro Vila Borges

Em 2010: 481 famílias e 1.586 pessoas, Setor 4: 24 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Ricardo e Irene Rodegheri, Augusto e Lara Redegheri, Alexandre e Márcio Meneguzzo, a partir de 1912. **Fundadores:** Laura Ferlin, Volnei e Carlos Tramontina, Domingos Betu, Miguel Ferlin, Celito Ghelen, José Tramontina, Semilda Ferlin e Euclides Colet (que formavam um Grupo de Jovens de 1970). **Benfeitores:** Sr. Luiz Rodegheri (T), Amélia Rodeghero (imagem da padroeira).

Lideranças atuais: **Catequistas:** Adriana Dallpiaz, Jucenir Calonego, Iracema Coldebella, Maiara Tramontina, Lorena Rodrigues, Gesi Tronco, Helena Curtz. **Liturgia:** Luci Didomênico e Rosane Tonial (M.da Palavra); **Min da distr. da Comunhão Eucarística:** Alberto Primo

Tonial, Iracide Vanim, José Bonifácio Gasparin; **Pastoral do Batismo:** Sergio e Leonor Caglioni; 23 Gr. Eclesiais sob a coord. de Jucenir Calonego; 10 Capelinhas sob a coord. de Loridane Gasparin; o CAE: Josemar e Dilse Evone, Odalgiro e Marli Setti, Dario e Vânia Rodrigues, Jucedimer e Iracema Coldebella, Renato e Lurdes Perón, Adroaldo e Neusa Della-Méa; Marília Tramontina coordena as 22 missionárias do Dízimo; Ermelinda Tramontina, Neli Tessaro e Lurdes Rodeghero são Ministras dos Enfemos.

Celebrações: às 19,30 h do sábado. Festa da padroeira: 4 de dezembro.

4.2.7 NOSSA SENHORA DA SALETE – Bairro Rigo

Em 2010: 545 famílias, 2.050 pessoas, setores 23 e 24: 27 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Valdomiro Marafon, Antônio Bernardon, Antônio Carlos Degrandis, José Severino Padilha, Mário Debovi e outros das famílias Mantovani e Bordin, a partir de 1970. **Fundadores:** Valdomiro Marafon e Aquilino Forcelini, em 1972. **Benfeitores:** a comunidade.

Lideranças atuais: 10 catequistas, 8 ministros, 10 missionários do dízimo, 10 zeladoras de capelinhas, equipes de liturgia e Conselho Comunitário de Pastoral.

Celebrações: às 19,30 h de sábado. Festa da padroeira: 3º dom de setembro.

4.2.8 SANTA LÚCIA – Bairro Santa Lúcia

Em 2010: 435 famílias, 1.440 pessoas, setor 01: 17 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Antoninho e Gema Galli, Osmar Sgarbi, Ivaldino e Maria Saggin, a partir de 1976. **Fundadores:** Honorino Caetano, Luiz Betu, Vlademir Bortoluzzi e Juvino Trento, em 1992. **Benfeitores:** Nelson Confortin e Honorino Caetano.

Lideranças atuais: **Ministros:** Laura Borlina, Orildes Richter, Maria de Freitas, Catarina Guimarães e Luci Fátima Soares. **Diretoria ou CAE:** Terezinha e Ivanir Bordin, Graciema e Ari Dalacorte, Alzira e Doacir Bottesini. **Coord. da Catequese:** Isabel Poletto Setti; **dos 16 Missionários do Dízimo:** Dorildes e Adelides Poletto; da **Liturgia:** Maria e Valmor de Freitas; **dos Gr. Eclesiais:** Mateus Fernandes da Silva; **das 15 Capelinhas:** Rosa Romani. Fazem parte do **CCP:** Ivanir e Resesinha Bordin, Ari e Graciema Dalacorte, Doacir e Alzira Bottesini, Valter e Ivete Dalmaz, Adelide e Dorildes Poletto, Valmor e Maria de Freitas, Moacir e Zenaide Joner, Ricardo Tomasi, Dilvane Romani Tomasi, Mateus Fernandes da Silva, Rosa Romani, Marilize Baréa, Tereza Guizone, Vilso e Fiorinda Tardetti. E outras.

Celebrações: às 19 horas do domingo. Festa da padroeira: 2 de outubro.

4.2.9. SÃO JOSÉ OPERÁRIO – Bairro São José Operário

Em 2010: 320 famílias, 1.280 pessoas, setor 2: 19 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Marcelino Alves, Miguel Pinheiro e Severino Zanco. **Fundadores:** Antônio Casagrande, Dorvalino Paezi, Narciso Borlina e Pelegrin Scuro, em 1977. **Benfeitores:** Luiz Radaelli.

Lideranças atuais: **Catequistas:** Silvane Padilha, Liliâne Ferenci, Edivane Pol, Lisiane Pisolato, Cirlene Cáceres, Leonilda Riques, Regiane Cenci, Carina Migliorini, Dilvane Nati, Olizete Bordignon e Andréia Cunha; **Ministra:** Terezinha Marcon; **Zeladoras de Capelinha:** Terezinha Marcon,

Lurde Borlina, Claci Pasqualoto, Nelci Tomé, Tereza Palvaque, Nair Schrainer, Jucelite Maria Kurtz e Ainda Arruda; **Diretoria ou CAE:** Juscelino Bordignon e Olizete de Matos, Idalino e Nevi Cegerza, Dorlei e Rosangela Paese; **Missionários do Dízimo:** Marizete Escuro, Edite Timbola Pol, Terezinha Marcon, Claci Pasqualoto, Mônica Bisolo, Lurdes Borlina, Tereza Melo, Nilda Fernandes, Ivanete Rister, Nelci Tomé, Delaide Orço e Lili Quiodete; Coord. geral do Grupos Eclesiais: Lucena Mognon. **CCP:** Juscelino Bordignon, Nelci Tomé, Idalino Cegerza, Enedina Menegat, Tereza Melo, Terezinha Marcon, Cirlene Cáceres, Leonilda Riques, Edivane Pol e Liliane Ferenci. Existe também um bom grupo de jovens e violeiros.

Celebrações: às 19,30 h do sábado. Festa do padroeiro: no 1º domingo de maio.

4.2.10. SANTA HELENA – Bairro Santa Helena

Em 2010: 305 famílias, 1.250 pessoas, Setores 12 e 13: 20 Grupos Eclesiais. **Pioneiros:** Antônio Ferlin, Antônio Souza Nascimento e Maximiano de Oliveira, em 1937.

Fundadores: Delvino Cuchi, Estácio Stanislau Pavlak, Vicente Vilmo Berta e Ângelo Sampaio, em 1980.

Benfeitores: Delvino Cuchi (imagem) e ABESFA e Prefeitura (T).

Lideranças atuais: Catequistas: Eduarda Ruas dos Santos, Eéres Domeneguini, Janete da Rosa, Jussandra da Silva, Francieli Casanova, Keren Stumpf, Mria Celi Menino, Marlene Sampaio, Nelsa Berta e Vivane Dalmago. O CAE é formado por: Ivo Boscarin, Almir Bianchi, Itacir Cuchi e João Dalmago. Conta também com Ministras, Missionárias do Dízimo, Zeladoras de Capelinhas, responsáveis pela Liturgia e outras lideranças.



Celebrações: às 19,30 h do domingo. Festa da padroeira: 18 de agosto.

4.2.11. SÃO PELEGRINO – Bairros Jardim do Sol e Jardim das Palmeiras

Em 2010: 470 famílias, 1.470 pessoas, Setores 3 e 35: 19 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Jovino e Júlia Telles, Antônio e Antinisca Sotoriva e Rogaciano e Divanir Carvalho. **Fundadores:** Jandir Bisolo, Estevão Pawlak, Carmem Telles e Antoninho Cuchi, em 1983. **Benfeitor:** Francisco Rigo.

Lideranças atuais: CCP: representantes da Catequese: Cleusa Orsatto; dos jovens: Clorisse Binchi e Vanessa Ghelen; dos Grupos Eclesiais.: Neusa Roani; do Batismo: Claudimir Triches; do Dízimo: Ivo Mironda; das Capelinhas: Neusa Francescheto; dos Idosos: Ângela Marini; da Liturgia: Rita Bugança; do Clube de Mães: Libera Petrikovski e Jurema Durante; dos Mensageiros: Nelci Foiatto. Diretoria ou CAE: Dorvalina e Geraldo Giollo, Silvia e Antonio Bianhi, Neusa e José Luiz Barcorolo; Ministros: Maria Casanova, Terezinha Isele, Jairo Oongo, Neiva T. Barcorolo, Lourdes dos Santos, Eva Soronço, Libera Petrikovski, Sabina Canzzi e Ângela Marini.

Celebrações: às 18,30 h do sábado. Festa do padroeiro: dia 1º de maio.

4.2.12. NOSSA SENHORA DA SAÚDE – Bairro São Cristóvão

Em 2010: 485 famílias, 1.550 pessoas, setores 31 e 33: 20 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Antônio Vilela e Ovídio Dal’Asta. **Fundadores:** Evair Ghiggi, Osvaldo Bianchin, João Dal Moro e Marinilva Dal Moro, em 1983. **Benfeitores:** Osório de Oliveira (T) e Elisa Santin (imagem).

Lideranças atuais: Representantes no **CCP:** Giseli Zatti, **das 11 Catequistas;** Dirlei de Lima, **dos 2 Ministros da Palavra e 3 dos Enfermos;** Loreni da Silva, **das 11 Zeladoras de Capelinhas:** Irene Frison, **dos 20 Missionários do Dízimo;** Andreza Pegoreti, **dos 20 Gr.Eclesiais;** Cledes e Sabricia Zatti, **do Batismo;** **Jovens:** Rafael Dorneles, Diesica Ficher; **Oração:** Magnólia Ficher; Casal vocacional: Júlio e Vânia de Lima; **Mensageiros:** Helena Ribeiro, **Grupo de Mães:** Maria Tibola; **CAE;** Pedro Dorneles Jucelio Peccin, Lari da Rosa, Juarez Sela e Derli Smara.

Celebrações: às 19,30 h de sábado. Festa da padroeira: 21 de novembro.

4.2.13. SANTA RITA DE CÁSSIA – Bairro Santa Rita

Em 2010: 550 famílias, 2.247 pessoas, setores 32 e 36: 24 Grupos Eclesiais. **Pioneiros:** Olivo e Santina Zuchi, Sérgio e Geni Zuchi e Bernardo e Rosa Pastre, a partir de 1975. **Fundadores:** Sabino Franciscão, Pedro Schuster, Império Zanco, Antônio dos Santos, Marcílio de Moraes e Honorino Scarparo e teve especial participação dos noviços Ademir Mesalira, Valdir Preto, Luiz Primachik, em 1985.

Lideranças atuais: **Catequistas:** Sônia Ferreira, Juliana Graff, Ivonete Nervis, Ivone Borelli, Dilva Fabonato, Elida Ferreira, Joanesi, Ferreira, Simone Dalignol, Clarice Nunes, Jandira Rossato, Silmara Bressan, Andria Carvalho, Gilvane Azevedo, Simone Lampugni, Marli Fernandes, Alessandra de Lima Ruas; **Ministros:** José da Silva, Sabina Casagrande, Graciosa Luci, Nazi Minoso, Laidés Felini, Zenaide Chuster, Lazaro Leão e Élcio Gaporin; **Zeladoras de Capelinhas:** Ivã Zanco, Librantina Borges, Luci Minoso, Ângela Casagrande, Loiri Casagrande,

Leonice Fabonato, Santa Bavaresco, Nair Rech Chaves, Diolinda Lupp, Amabele Risso, Miguelino Ferreira, Embraema Lorenzon e Oneide Belarmino; **Coord. dos Grupos Eclesiais:** Clarice Dalchiavon; **Coord. dos Missionários do Dízimo do Setor 32:** Clarice Dalchiavon e do setor 36: Laides Felini; **CAE:** Luis e Lurdes Lodi, Valmor e Leonice Ghlen Fabonato, Jatir e Rosilene Orsato de Lima, Ademar Bertonceli, Argildo e Ivone Borelli, José e Nelci da Silva, Joares e Izane Farias, Adair e Isabel Casagrande, Vanda Giordani e Classi Gabrieli. **Celebrações:** às 9 h do domingo. Festa da padroeira: dia 22 de maio.

4.2.14. DIVINO ESPÍRITO SANTO – Bairro Planalto

Em 2010: 320 famílias, 1.280 pessoas, setores 5 e 6: 11 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Vergínio e Adeline Boscatto, Clemensor e Catarina Bandeira, João e Teresa Terres, a partir de 1963. **Fundadores:** Darci e Ermelinda de Maia, Ivo e Judite Braz, Olivo e Dejanira Dias, em 1988. **Benfeitores:** Sociedade Literária São Boaventura.

Lideranças atuais: a coordenação das **Catequistas:** Silvana Mistura; das **Zeladoras de Capelinha:** Assunta Pissolato dos Santos; **dos Grupos Eclesiais:** Marinelva Sani dos Reis; **das Missionárias do Dízimo:** Josmar de Oliveira; **Ministros:** Jair Bordin, Beatriz Tesser, Sheyla Possebon; **CAE:** Mário Borlina, Milo F.Fiy, Olides Dal Piva e Inácio Orsatto. Outras pessoas estão envolvidas nas equipes de liturgia e canto.

Celebrações: às 9 h do domingo. Festa do Padroeiro: Pentecostes.

4.2.15. NOSSA SENHORA DE GUADALUPE – Bairro Guadalupe



Em 2010: 175 famílias, 522 pessoas, setor 30: 6 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Giuseppe e Genoveva de Bovi Santin, Dante e Cecília Rodegheri Magnan, Ardoino e Joana Bolis, a partir de 1912. **Fundadores:** Luciano Dal’Alba, Dorli Koch, Francisco Magnan e Alcides Beloni, em 1994. **Benfeitores:** Ângelo Santin Sobrinho (T), Maria Santin (I).

Lideranças atuais: Catequese: Leila Magnan, Suzete Lizzi, Clair Rigo, Maria Magnan e Clair Rigo, sob a coord. de Rudiane Dall’Asta. **Liturgia:** Teresinha Magnan (Marlene: coord.), Júlio e José Atílio Pereira (violeiros). **Zeladoras de Capelinha:** Maria Magnan e Dorilde Santin **CAE:** Paulinho Correia, Adelino Maculan, Angelino Ramos, Antônio (kiko) ‘Tcheck’, Clésio Caglione, Vamor Dall’Alba e Zélio Perin.

Celebrações: às 9 h do domingo. Festa da padroeira: 12 de dezembro.

4.2.16. SÃO ROQUE – bairros Alberto Borella e Antônio Carlos Oltramari

Em 2010: 452 famílias, 1.850 pessoas, setores 37 e 38: 13 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: A partir de 1998, com reuniões dos moradores, no Centro Social Urbano. As primeiras celebrações aconteceram na casa do Moraci e, posteriormente no Quiosque. **Fundadores:** Adroir Salvádego, Moacir Tomasi, Narciso Francisco Ramalho e Pedro Paixão, em 2000.

Lideranças atuais: Catequistas: Beloni Schuster, Geni Kaller, Juditih Matana Kamiski, Juliana B. Pegorete, Idalina Marafon, Luciana Kaller, Maria de Lourdes Morigi, Lidia Zacan, Vandelea Borlina; Ministras: Madalena Welter, Judite Kaminski, Carmen Bordignon e Geni Bagiston; Coord. dos **Grupos Eclesiais:** Ângela Bressani, Andriele Albano, Ermelinda Bortoluzzi, Geni Kaller, Idalina Marafon, Iva Maria Obestine, Juliana Bonamigo, Luciana Kaller, Lucia Dal Paz, M. Lazaroto,

Madalena Welter, Noelda Bertosso Oliveira, Vanderleia Borlina; **Zeladoras de Capelinhas:** Ângela Bressiani, Jusselaine Sensolo(?), Loreci Pinheiro, Idalina Marafon, Iva Obestini, Nilva Cali, Noelda Bertoso, Lurdi Serafin, Maria Paixão; **Missionários do Dízimo:** Alzira Landin, Dalina Pivotto, Claudia Hansen, Everaldo Ganzer, Eliane Lopes, Hilda Nardino, Lurdes Albertti, Idalina Marafon, Juçara Marolli, Marta Gallo, Olivana Boscato, Varonilse Zabott, Vimar Passa; **Diretoria ou CAE:** Adelcio Ballo, Aldo Francescheto, Amito Chaves, Divaldido da Cruz, Jandir Pagnçussat, Jairo Conte, Paulinho Andreoli, Vanderlei Daligna; **CCP:** Carmem Bordignon, Fátima Pradigan, Jienipes Paza(?), Lurde Murige(?), Noelma Oliveira, Pedro Paixão, Vilma Andreli.

Celebrações: às 9 h do domingo. Festa do padroeiro: 16 de agosto.

4.2.17. SANTO EXPEDITO – Bairro COAHB

Em 2010: 236 famílias, 912 pessoas, setor 41: 4 Grupos Eclesiais (eram 14).

Pioneiros: Os primeiros moradores da Rua José Pastre, antes pertencentes à comunidade de Santa Lúcia. **Fundadores:** Frei Wilson João Sperandio celebrou a 1ª missa no dia 1º de abril de 2002 e a 1ª Diretoria foi composta por Volmir dos Santos, Jussandro Riva, Margarete Bernardi, Enilda Rebelatto e Sidnei Lombardi. **Benfeitores:** Ademir Romani, Sul Lodi e Lídia Fuga (na reconstrução da Igreja inaugurada em 2006, já com a 2ª Diretoria).

Lideranças atuais: Ministros: Justino Bassi e Maria Carmem Lopes; **Catequistas:** Ângela Bortolotti, Emilia Klein, Érica Tomazi, João Carlos Xavier, Loreci Servelin, Lucila Giacomelli, Marines da Silva, Nelci Gonçalves; **Diretoria ou CAE:** Cláudio Jacir Bassi e Adriane, Jair da Silva e Marli, Luiz Mauri Meira e Adélia, Sergio Lorenzetti e Valdirene; **CCP: dos Gr. Eclesiais:** Terezinha Moreira, **dos Mensageiros:** Nelci Gonçalves

Gaspodini, **do Dízimo:** Emília Klein, **da Liturgia:** Marines da Silva, **do Batismo:** Marli Bernardete da Silva, **da Caridade:** Valdirene Rizzo, **da Visitação:** Luiz Mauri Meira, **da Oração:** Libera Dalmoro Matana,, **dos Jovens:** Marizete de Fátima Severgnini, **Vocacional:** Dirceu Lopes; **Zeladoras de Capelinha:** Maria Carmem Lopes, Emília Klein, Inês, Maria Lurdes Bassi e Teresinha Poletto. Outros colaboradores da organização da comunidade: Dilceu Stack, Emília Klein, Vânia Breda, Sandra Beatriz Nogueira, Rosane Hack.e outros.

Celebrações: às 9 h do domingo. Festa do padroeiro: 19 de abril.

4.2.18. SÃO VICENTE DE PAULO – Bairro Primavera

Em 2010: 170 famílias, 689 pessoas, Setor 39: 6 Grupos de Famílias.

Pioneiros: Quintino e Ivone Moraes, José Vilmar e Marilene Siqueira, Francisco e Teresinha Oliveira, a partir de 1994, vindos da Vila Santa Isabel. **Fundadores:** Frei Wilson com a ajuda dos Vicentinos e moradores Carlos Pacífico e Flori do Amaral. **Benfeitores:** Frei Wilson João e Vicentinos.

Lideranças atuais: Catequistas: Elizete, Marinalva e Roseli, que também são missionárias do Dízimo. Guilhermina Botega é a Zeladora de Capelinha. O **CAE** é formado por Pedro H. de Almeida e Ademar Saldanha.

Celebrações: às 9 h do domingo. Festa do padroeiro: em fins de setembro.

4.2.19. NOSSA SENHORA APARECIDA – Bairro Carolo

Em 2010: 35 famílias, 135 pessoas, setor 14: 2 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: Alcides Carolo, Luiz Ampese e Valcir Carolo, a partir de 1972. **Fundadores:** Antônio Debovi e Jelvair Trentin, em 1989. **Benfeitor:** Alcides Carolo.

Lideranças atuais: Catequista: Patrícia Lucas Gonçalves; Diretoria ou CAE: Rosalina Ampese; Coord. dos Gr. Eclesiais: Ana de Lima; Missionárias do Dízimo: Leontina Triches; Zeladora de Capelinha: Jandira Isele.

Celebrações: às 9 h do domingo. Festa da padroeira: 12 de outubro.

4.2.20. SANTA TERESINHA – Bairro Nova Alternativa

Em 2010: 162 famílias, 550 pessoas, setor 42: 8 Grupos Eclesiais.

Pioneros: Sadi e Ermínia Guizolfi, Sergio e Silvana Klein, Odair e Silvana Bianchi, a partir de 1997/8. As primeiras Missas foram celebradas no Mercado Durante (quando ainda não tinha as aberturas), depois na garagem de João Bortuluzzi, e de Dorvalino Miorando. **Fundadores:** Valdecir Miorando (Bola), Antônio de Moura, Irineu Cenzi, Valdemar Odorcik, João Bortoluzzi, Alberto Durante e Mário Faustino, Ata nº 1 de 20.12.2001. **Beneméritos:** Muitos contribuíram para que o Salão estivesse pronto a partir de 2008.

Lideranças atuais: **Ministra:** Ermínia Bortolossi Guizolfi; Dilceu Stack coordena o Grupo das **Catequistas:** Marlene, Marisa, Macia, Marcilei e Valeska; **Diretoria ou CAE:** Edson Gerlach, Adão Lopes, Irineu Cenzi e Lidimar Graczik; Missionários do Dízimo: Lurdes Odorcick, Lenir Miorando, Elisabete Silvestri, Cleonice Silvestri, Reresinha Pietrikoski, Daltro Arenhardt(?), Luiz Carlos e Jucélia.

Celebrações: às 18,30 h do sábado. Festa: 1º de outubro.

4.2.21. SÃO GABRIEL – Bairro Loteamento Confortin

Em 2010: 68 famílias, 200 pessoas, setor 43: 3 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: origem a partir do Loteamento de Frederico Confortin. Com motivação do Frei Wilson João se formou a 1ª Diretoria. **Fundadores:** Ademir Rosso, Moacir Dalazen e Mariza Maurer, em 2004.

Lideranças atuais: Catequistas: Bernardete Confortin e Ana; um Ministro da Comunhão: Elton Gasparin; um Ministro dos Enfermos: Tere Andreis; 2 Zeladoras de Capelinhas: Janice e Marlete Formagini; 2 Missionários do Dízimo: Antônio Confortin e Tere Andreis; Marilene Dalazen coordena a Pastoral do Batismo e revistas. Ari Calegari, Elton e Janice integram o CAE.

Celebrações: às 18,30 h do sábado. Festa do padroeiro: 29 de setembro.

4.2.22. BOM PASTOR – Bairro Frei Adelar

Em 2010: 150 famílias, aprox. 450 pessoas, setor 44: 8 Grupos Eclesiais.

Pioneiros: a partir de 2005 Frei Wilson João motivou a organização da primeira diretoria. **Fundadores:** Leonardo Bessa de Oliveira, Eleno Ramos da Silva, Douglas Souza Dias, Odines Dutra da Luz e Ademir Ávila Carvalho.

Lideranças atuais: Catequistas: Sirlei Picolli, Dilene Paixão, Silvana B. Mello Cerballo, Ivone Inês Vanin, Jaqueline Graef e Dionesca Nogueira. **Zeladoras de Capelinhas:** Lidia Triches, Sonia Maria Machado,

Maria Elisabete Soares e Raimundo Albuquerque. **Missionários do Dízimo:** Lidia Triches, Sonia Maria Machado, Sonia Virginia dos Santos; **CAE:** Leonardo B. de Oliveira, Eleno Ramos de Silva, Ademir Ávila Carvalho, Lidia Triches, Ivone Inês Vanin e Elizete Ávila.

Celebrações: às 19 h do domingo. Festa do padroeiro: terceiro domingo de abril.

OBS: as fotos da Matriz e Capelas estão noutra pdrive.

<p>ORDEM DE COLOCAÇÃO DAS FOTOS: (interior por 1º)</p> <ul style="list-style-type: none">- Caravágio- Ricci- S.Paulo da Cruz- S. Antônio – Planalto- L.Luiz da Mortandade- Laranjeira- S.Antônio dos Trichês- Linha 25- Gramadinho- Cachoeirão- S.José dos Tonial- S.Antônio dos Pavan- S.Pedro do Jacuí	<p>Cidade:</p> <ul style="list-style-type: none">- Santuário de Lourdes- S.Catarina – Fuga- Fátima- Perpétuo Socorro- S.Bárbara – Vila Borges- Salete – Br. Rigo- Santa Lúcia- S.José Operário- Santa Helena- São Pelegrino- NS Saúde – Br. S.Cristóvão- Santa Rita- Divino – Br. Planalto
--	--



<ul style="list-style-type: none">- Carmo- Gruta Rio Marau- São Caetano- São Miguel- São Francisco- S.João – Lamaison- Sagr. Coração de Jesus- NS Aparecida- São Valentin – Veado <p>Pardo</p> <ul style="list-style-type: none">- S.João – Barroso- São Brás- Vista Alegre- NS Fátima – Morangueira <p>(faltaram: Três Cerros e Cruzinhas)</p>	<ul style="list-style-type: none">- Guadalupe- São Roque- Santo Expedito- Primavera- NS Aparecida – Br. Carolo- Santa Teresinha- São Gabriel- Bom Pastor
--	---



SIGLAS E ABREVIATURAS

ABESFA Francisco de Assis	Associação Beneficente Educacional São
AEAM Marau	Associação dos Engenheiros e Arquitetos de
At	Livro Atos dos Apóstolos
Ap	Apocalipse
ACIM	Associação do Comércio e Indústria de Marau
d.C.	depois de Cristo
cap.	capítulo
CEBs	Comunidades Eclesiais de Base
Cel.	Coronel
cf.	confira
cfr.	Conforme
Coord.	Coordenador
CPP	Conselho Paroquial de Pastoral
CCP	Conselho Comunitário de Pastoral
CAE	Conselho de Assuntos Econômicos
Distr.	Distribuição
Dr.	Doutor
Ibidem	do mesmo lugar citado anteriormente
Idem	igualmente
Jo	Evangelho segundo são João



LEC	Liga Eleitoral Católica
LTP	Livro Tombo da paróquia
LTd	Livro Tombo da diocese
MEC	Ministério da Educação e Cultura
Min.	Ministro
Na. Sra.	Nossa Senhora
nº	número
OTF	Ordem Terceira Franciscana
Pe. ou pe.	padre
p.	página
pp.	páginas
Rev.	Reverendo
Sr. e sr.	senhor
séc.	século
ss.	seguintes
(S e I)	doador do terreno do salão e igreja
(C)	doador do terreno do cemitério



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Fidélis Dalcim. **História do Rio Grande do Sul**. 4ª ed. Porto Alegre: EST Edições, 1983.

BERNARDI, Francisco. **História de Marau. Uma comunidade laboriosa**. Porto Alegre: Pallotti, 1992.

DISARZ, Alberto. **Marau ontem e hoje**. Caxias do Sul: Tipografia São Miguel, 1972.

GALLONNAY, Bruno de. **A Igreja e os Capuchinhos do Rio Grande do Sul: Correspondências – 1895-1909**. Trad: Vanildo Luiz Zugno. Porto Alegre: EST Edições, 2007.

HASTENTEUFEL, Zeno. **História e Missão da Igreja no RS**: José Bernardi (Org.). Porto Alegre: EST Edições, 2007.

RUBERT, Arlindo. **História da Igreja no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Edpucrs, 1994.

SIMON, Pedro Ercílio. **Uma diocese chamada Passo Fundo**. Passo Fundo: Berthier, 2005. 317 p.

Fontes historiográficas (consultadas):

a) Arquivo da Paróquia Cristo Rei de Marau:

1. Livros Tombo: LTp I (1919-1957); LTp II (1958-1969); LTp III (1970-1979); O LTp IV (1979 - abril de 1987) desapareceu, depois de ter sido emprestado para uma família de Marau; LTp V (1986-1994); LTp VI (1994-2003) e LTp VII (2003...). Do primeiro livro existem duas cópias: a original e outra datilografada.

2. Livros de Batizados.



3. Livros de Casamentos.
4. Livros de Óbitos.
5. Livros de Atas das Diretorias.
6. Arquivo de Boletins Paroquiais e de Recortes de Jornais.
7. Arquivos de Correspondências recebidas da Diocese de Santa Maria e de Passo Fundo (Provisões, Licenças, Cartas Pastorais...)
8. Arquivo de Lideranças de Comunidades (Capelas).
9. Arquivo de Material coletado por ocasião dos 80 Anos da Paróquia Cristo Rei.
10. Arquivo de Fotos.

b) Outras:

1. Livro de Registro de Ordenações Sacerdotais e Outras do Bispado de Passo Fundo
2. Livros Tombo da paróquia da Conceição de Passo Fundo, período de 1900 a 1925.
3. Livro de Registro de Visitas Pastorais da Diocese de Passo Fundo a partir de 1951.



APÊNDICES

APÊNDICE A - Párocos de Marau

Durante os 90 anos foram empossados 16 párocos, alguns deles assumiram por mais de uma oportunidade, por isso, ao todo foram 13 pessoas:

1º - Pe. Calogero Tortorici (14.12.1920 - 04.12.1930) – Natural da Sicília, Itália, nomeado inicialmente como “Capelão-Cura” de Marau, pela Provisão de 24.11.1919, de Dom Miguel de Lima Valverde, bispo de Santa Maria, tomou posse no dia 03.12.1919. Através do Decreto de 3 de setembro de 1920, Dom Miguel criou a Paróquia do Santíssimo Redentor de Marau, com festa do padroeiro para o 3º domingo de outubro. O Pe. Tortorici é nomeado pároco pela Provisão do dia 14.12.1920 e permanece no cargo até o dia 4 de dezembro de 1930, quando foi transferido para Sede Teixeira (Tapejara). Durante quatro meses a paróquia passa a ser atendida pelos Padres da Sagrada Família de Passo Fundo.

2º - Pe. Luigi Strippoli (12.04.1931 - 8.08.1931). Com sua morte, no Hospital de Estrela, a paróquia fica sob os cuidados do Pe. Dr. Valentim Ferrari, como Vigário Provisório.

3º - Pe. Luigi Paolo Quattropani⁹⁶ (15.04.1932 – 13.05.1934). Facilitou a passagem da paróquia para os Capuchinhos, transferindo-se

⁹⁶ Conhecido e comentado pelo nome Luiz Paulo Quattropani.

posteriormente para o Espírito Santo, onde passou a atender aos imigrantes italianos daquele Estado.

4º - Pe. Frei Gentil Giacomet (de Caravaggio) (13.05.1934 – 12.01.1943). *“Benemérito colaborador do progresso de Marau em todos os sentidos: liderou a construção do Convento São Boaventura, da Nova Igreja Matriz, do Hospital Providência, do Colégio Cristo Rei, renovou quase todas as Capelas e edificou outras.”* (+ 4.08.1953, Garibaldi, aos 68 anos de idade).

5º - Pe. Frei Atanásio Polentez (de Guararapes) (10.01.1943 – 13.01.1946). Organizou a Ação Católica e a Sociedade Recreativa São Francisco de Assis, hoje ABESFA. (+02.04.1989, Porto Alegre).

6º - Pe. Frei Vitorino Remígio Vian (de Vilas Boas) (13.01.1946 – 22.05.1955). Bastante polêmico, mas também bastante criativo. Foi presidente de honra da Comissão pró-emancipação de Marau. No seu tempo foi construída a Torre, que haveria de se tornar um ícone para a cidade, e iniciou a construção de um novo salão paroquial. (+ 02.10.2001, em Goiânia, aos 87 anos de idade).

7º - Pe. Frei Florêncio Gelain (22.05.1955 – 16.12.1956). Foi transferido para Vacaria, onde assume como secretário geral da Diocese. Concluiu o antigo salão paroquial (+ 10.09.80, em Florianópolis, aos 64 anos de idade).

8º - Pe. Frei Luiz Ferronato (16.12.56 – 01.01.1958). Iniciou as obras do Hospital Divina Providência. Retornou à Marau, assumindo

novamente como pároco na transição conciliar (1961-1967). (+ 15.04.92, em Veranópolis, aos 84 anos de idade)

9º - Pe. Frei Benjamim Vian, pároco por duas vezes (01.01.1958 – 15.01.68 e de 01.11.1967 – 14.11.1973). Muito bem quisto pela população de Marau, falecido aos 14.11.73, vítima de edema pulmonar, em Veneza, quando viajava com o grupo “Volta ao Vêneto”. A Missa de sepultamento ocorreu no dia 1º de dezembro, em Marau, com 80 sacerdotes concelebrantes e na presença de mais de sete mil pessoas.

10º- Pe. Frei Luiz Sebastião Turra, pároco por duas vezes (21.04.1974 – 21.01.1979 e de 17.01.82 – 15.07.1984). Grande animador da Pastoral da Juventude, músico e, posteriormente, Provincial dos Capuchinhos. Com Frei Affonso Costella se empenhou na construção do atual Ginásio Frei Gentil, inaugurado no dia 15.07.84, quando assumiu o novo pároco Pe. Frei Wilson João Sperandio.

11º- Pe. Frei Affonso Costella (21.01.79 – 17.01.1982). Incentivador e organizador de Semanas Bíblicas e da pastoral juvenil, juntamente com Frei Luiz Turra. Atualmente é pároco de Vila Flores.

12º- Pe. Frei Wilson João Sperandio (15.07.1984 – 11.02.2006). Pessoa alegre, de espírito positivo, comunicativo, com seu violão e voz firme tornava as celebrações dinâmicas e agradáveis, valorizando os talentos musicais dos leigos por ocasião de momentos especiais como Natal e Páscoa. Sua extraordinária capacidade de expressão o fazia colaborador de diversos jornais e redator dos livros das cinco etapas da catequese, além dos textos litúrgicos para as Comunidades e Grupos Eclesiais. Durante seus 23 anos como pároco de Marau desenvolveu um Plano de Renovação Paroquial (MMM) voltado para a descentralização

dos serviços pastorais e a formação de grupos eclesiais, com o objetivo de formar uma *Comunhão de Comunidades*. Suas últimas palavras pronunciadas por ocasião de sua despedida na Gruta de Lourdes foram estas: “*Aprendi que fazer pastoral é organizar o povo, animar e celebrar. O resto é resto*”. Nos últimos anos foi pároco de Veranópolis, vindo a falecer no dia 3 de junho de 2010. (Completaria 72 anos de idade no dia 10 de julho).

13º- Pe. Frei Carlos Jaroceski (11.02.2006 - até atualmente). Natural de São Domingos do Sul, tendo atuado antes como pároco de Soledade e outros locais. Além de dar continuidade ao trabalho existente, incentivou a formação de lideranças (Escola de Teologia Popular), a implantação da Nova Pastoral do Dízimo e está imprimindo uma dinâmica pastoral em sintonia com o Plano Diocesano, especialmente na formação de CCP (Conselhos Comunitários de Pastoral) e CAE (Conselhos de Assuntos Econômicos).

APÊNDICE B - Ordenações sacerdotais

De Marau, ordenados em Garibaldi:

13.07.47: Pe. Frei Valentim Rodegheri, filho de Atílio Rodegheri e Matilde Felippin.

23.12.51: Pe. Frei Brás Rodegheri, irmão do Frei Valentim, sepultado em Marau.

18.12.49: Pe. Frei Adelar Primo Rigo, filho de José Rigo e Adelina Santin.



Em Marau, por Dom Cláudio Colling:⁹⁷

21.12.53: Pe. Frei Alcides Armiliato, natural de

21.11.71: Pe. Frei Luiz Sebastião Turra, filho de

31.12.72: Pe. Frei Jatir Scortegagna, filho de Adelina e Giocondo Scortegagna.

26.01.80: Pe. Frei José Ari Degrandis, filho de Gemira e Valentim Degrandis

Em Marau, por Dom Urbano Allgayer:

06.12.86: Pe. Frei Luiz Angelin Fattin, filho de Maria e Ivo Fattin.

08.08.87: Pe. Frei Vitor Carlos Poloni, filho de Dorvalina e Ângelo Poloni.

09.04.88: Pe. Frei Álvaro José Bordignon, filho de Leonilda e Severino Bordignon.

04.03.89: Pe. Frei Irineu Trentin, filho de Avelina e Seraphino Trentin.

06.01.90: Pe. Frei Nilmar Carlos Gatto.

16.02.92: Pe. Frei Valmor Pastre, filho de Luiz Pastre.

16.05.92: Pe. Luiz Carlos Lunardi, filho de Delmina e Lúcio L., diocesano de P. Alegre.

02.03.02: Pe. Frei Neri Divino Ortolan, natural de Quilimbo, SC.

Em Marau, por outros bispos:

10.03.90: Pe. Frei Jurandi Fernando Fripp, filho de Romilda e Valter S. Fripp, por

⁹⁷ Para os dados a seguir consultamos o Livro de Registros de Ordens do Bispado e Diocese de Passo Fundo, além dos livros da paróquia de Marau. (Provavelmente aconteceram outras ordenações que não foram registradas na paróquia).

D. Orlando Dotti, bispo de Vacaria.

19.12.92: Pe. Hilário Sozo, da Diocese de Osório.

02.08.03: Pe. Pedro Acco, josefino, por Dom Clóvis Frainer, emérito.

Sagrações episcopais em Passo Fundo:

22.07.51: Dom Cláudio Colling – posse como 1º bispo.

25.06.61: Dom José Gomes, para Bagé, posteriormente para Chapecó, SC.

30.12.90: Dom Pedro Ercílio Simon, para Cruz Alta, hoje titular de Passo Fundo.

05.03.09: Dom Liro Vendelino Meurer – tomada de posse como bispo coadjutor.

	1947	1948	1949	1950	1951	1952
Bati	534	589	574	533	611	89
Cas	105	114	115	96	111	83
Co	60.554	63.625	62.930	66.966	83.270	
Cris		2.866				2.062
GEC						
C.R						
C.U						
	1953	1959	1960	1964		
Bati	644	534	719	400		



Cas	124	101	121	91
Co	70.062	88.433	74.911	59.457
Cris	2.222			
GEc				
C.R				
C.U				

APÊNDICE C - Dados censitários

DADOS CENSITÁRIOS e/ou “MOVIMENTO ESPIRITUAL”

Até o Vaticano II se contabilizavam as Confissões e Comunhões. O Crisma era administrado tb às criancinhas. Depois, com 10 ou mais anos. Houve um período de 8 anos sem celebrações de Crismas. Houve tempos em que se exigia a idade de 14 anos e, finalmente, se firmou para os 12 anos de idade.

N O	99 6	9 7	9 8	9 9	0 0	0 0	0 0	0 0	0 0	0 0	2 0	00 7	2 0	2 0	0 0
A T	07 8	8 8	0 3	8 8	4 4	2 2	9 5	8 5	8 5	0 3	4 8	95	3 4	3 7	1 6



					3						3		6	7	
A S	22 /3	2 9	1 3	9 1	1 0 4	8 4	0	1	8	1	6 5	6	4 6	5 3	0
RI	97	1 4	1 6	2 6	4 0 4	3 0	0 4		2 9	5 0	3 4 9	95 /7	5 0 4	3 6 9	
. R						2 8	2 8							3 0	0
. U						1 9	2 0							2 0	0
.E c					6 1 6	3 8	4 8				6 3 2		6 5 3		2 2
E T					3 5										

O ano em que teve o maior nº de Batizados foi 1960, com 719 batizados. E o menor foi 2008, com 346 batizados. E o ano em que teve o menos nº de Casamentos foi, também, 2008. E o maior nº em 1994, 162. Infelizmente a participação efetiva nos Grupos Eclesiais tem diminuído, contudo quase 1/3 (10 mil) de todos os livros Roteiro para os Grupos Eclesiais publicados pela Diocese de Passo Fundo, são destinados à paróquia de Marau.

APÊNDICE D - Visitas Pastorais

Até 1951 nossa paróquia pertencia à Diocese de Santa Maria. A Diocese de Passo Fundo foi criada em 1951 e seu primeiro bispo, Dom Cláudio Colling, somente realizou sua primeira visita no ano de 1960. A partir de 1963, com o Concílio Vaticano II, as visitas pastorais foram, de certa forma suspensas por dez anos, visto que para celebração do sacramento do Crisma se passou a exigir idade superior aos 10 anos.

BISPOS		dias	crismas
Dom Miguel de Lima Valverde (que já tinha passado por Marau em 1913, cfr. Reg. da Paróquia da Conceição de PF)		5 a 8/01/1920	1.200
Dom Attico Eusébio da Rocha		22.../02/ 1924	1.303
Dom Attico Eusébio da Rocha		15 a 17/12/1927	956
Dom Antônio Reis:	1ª	4 a 7/11/1932	496
- até 1951	2ª	2 a 7/04/1935	656
	3ª	26/01/1936	Inaug. Conv.S
Boaventura			
	4ª	7/02/1937	Inaug. Hospital
Providência			
	5ª	09 a 15/02/1941	2.270
9: bênção IM			
	6ª	28.04.1948	2.866
Dom Cláudio Colling	1ª	02 a 08.04.1960	2.196
35			
- 1951 a 1981		2ª	20 a 26.08.1963
46			
	3ª		15 a 26.08.1973
33			
	4ª	19 a 25.09.1976	

Dom Urbano Allgayer:	1ª	1983	
- a partir de 1982	2ª	3 a 10 e 14.04.1987	“Entreajuda
Área de Pastoral”			
	3ª	7 a 15.03.1991	“Entreajuda
Área de Pastoral”			
	4ª	30 a 31.03 e 01 a 6.04.1995	
Dom Pedro Ercílio Simon:		21 a 30.05.1999	Acomp. por Dom U.
Allgayer			
- a partir de 2000.		22 a 26.05.2003	Acomp. por Dom U.
Allgayer			
	7ª	21 a 23.05.2005 (?)	Só Crismas
Dom Liro Vendelino		Meurer 1ª 18 a	28.03.2010
50			



ANEXOS

ANEXO A – Ata de tomada de posse do Pe. Calogero Tortorici como Capelão-Cura de Marau

1
+ Marau, D. a. 1. a.

Acta de posse do Abito Rev. P. Calogero Tortorici
da P. B. Tortorici Capellão-Cura. do albarão
no cargo de Capellão-Cura do Marau

7/1

Acta da posse do Abito Rev. P. Calogero Tortorici
Capellão-Cura. do albarão
aos tres de Dezembro do anno de mil novecen-
tos e dezanove pelas oito horas (da manhã) ne-
sta matriz do albarão desta Freguezia de Passo
Fundo, sendo ahi na qualidade de convidado do
novo capellão cura, em minha compareceu
acompanhado das testemunhas abaixo assi-
gnadas, o Revd. Padre Calogero Tortorici
capellão cura deste curato nomeado por
provisão de S. Ex. Roma de 29 de novembro
de 1919 e em acto seguido procedi á leitura
da provisão, e introduzi na posse desta frega-
zia, observando o ceremonial prescripto,
sem que houvesse contestação alguma.
E para constar lavrei esta acta que assi-
gno com o novo Capellão-Cura e testemun-
has designadas

P. João Barbicini P. S. M.
P. Calogero Tortorici
Paulo Picardi
Francesco Comfortin
Leone Vedama - Fabriciere
Giulio Rijo - Fabriciere
G. Ore Pali Fabriciere

ANEXO B – Decreto da criação da Paróquia do Santíssimo Redemptor de Marau

3

1.º de Maio, 19.º de 1.º de 1911

Decreto que
erige o 5.º Districto
do Município de Passo
Fundo em Parochia

Decreto em virtude do qual todo
Quinto Districto de Passo Fundo
(Marau), juntamente com parte
do Segundo Districto (campo
do Meio), fica erigido em
Parochia.

Dom Miguel de Lima Valverde, por
merce de Deus e da Santa S.
Apostólica, Bispo de Santa Maria

dos que este Nosso Decreto virem
salvação, paz e bênção em o Senhor.
Fazemos saber que, desejando Nós
atender, como Nós compete, à
cura espiritual dos habitantes do
5.º Districto do Município de
Passo Fundo deste Bispoado
e, como tenham sido pre-
enchidas todas as formalidades
de Direito, usando da Nossa
jurisdição ordinária, resolvemos
por bem crear uma nova pa-
rochia que se denominará do San-
tíssimo Redemptor de Marau,
a qual pelo presente Decreto
erigimos e canonicamente in-
stituímos, a qual confinará com
a parochia da Soledade pelas di-
visas municipais, com a Paró-
chia de São Luiz de Basca pelas
actuaes divisas entre os re-



[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)
www.projetopassofundo.com.br



Ignacio Dalcim, natural de Tapejara, formado em Filosofia e Teologia, tem participado de Cursos de História da América Latina. (4 meses no México e outros). Admirador do tema Reduções aproveitou o tempo de Mestrado em História para pesquisar nos Arquivos e na Biblioteca da Cúria Geral dos Jesuítas em Roma, quando teve contato com importantes documentos sobre os trabalhos da Companhia de Jesus nas missões do Paraguai e, de cuja pesquisa resultou na publicação de ***“Em busca da Terra sem Males”***. Após 25 anos de trabalho pastoral como presbítero, tendo lecionado História da Igreja no ITEPA (Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo) por 12 anos, encerrou seu trabalho no magistério estadual com as disciplinas de Geografia e História em Marau, onde reside desde 2000 com a esposa Lenita e a filha Raquel. Nos últimos tempos, após outras pesquisas e viagens aos “sítios arqueológicos das reduções” concluiu ***“Breve História das Reduções Jesuítico-Guaranis do Paraguai (antigo)”***, a ser lançado neste ano por Edições Loyola. Também está para ser lançada uma espécie de Guia para se visitar as Ruínas das Missões do Brasil, Argentina e Paraguai com o título: ***“Envolvidos no mistério das Ruínas das Missões”***. Além de ocupar-se com leitura, pesquisa e esportes, “Dalcim” tem viajado de carro com a família pela Patagônia, Terra do Fogo, Carretera Austral (2007), Argentina e Paraguai (2008), Deserto do Atacama (2008), Centro e Oeste do Brasil, até a fronteira com a Bolívia e o Peru juntamente com Frei Carlos (2009), e, pelo Centro e Nordeste do Brasil, em julho de 2010.

+ Miguel, B. de S. M.

Decreto que
erige o 5º Districto
do Município de Passo
Fundo em Parochia

Decreto em virtude do qual todo
Quinto Districto de Passo Fundo
(Marau), juntamente com parte
do Segundo Districto (Campo
do Meio), fica erigido em
Parochia.

Dom Miguel de Lima Vitorde, por
merce de Deus e da Santa Ecl.
Apostolica, Bispo de Santa Maria
aos que este Nosso Decreto virem
saubadação, paz e benção, em o Junho.

...

Dado e passado em Nossa Camara
Episcopal sob o signal e sello de
Nossas Armas, aos trez dias do
mez de setembro de 1920. E eu,
o P. João Henrique, Secretario do Epi-
scado, o subscrevi

+ Miguel, Bispo de S. Maria

Pug. a fl. 36, do liv. II e transcripto no liv. a
Decretos fl. 35º J. Henrique



Projeto
Passo Fundo